DECRETO Nº 042, DE 01 DE MARÇO DE 2023

Publicado em: 06/03/23
Jornal Oficial de Itapira - Ed.: 1634 Pág. 11

"Dispõe sobre a homologação da Deliberação CME nº 1/2023 do Conselho Municipal de Educação, que trata da aprovação dos Currículos Municipais dos níveis de Ensino de Pré-Escola, Anos Iniciais e EJA da Rede Municipal de Educação de Itapira"

ANTONIO HÉLIO NICOLAI, Prefeito Municipal de Itapira, no uso de suas atribuições legais;

DECRETA:

Art. 1º Fica homologado na íntegra, a Deliberação CME nº 1/2023, expedida pelo Conselho Municipal de Educação de Itapira, a qual fica fazendo parte integrante do presente Decreto.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a partir de 27/02/2023 e revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA, em 01 de março de 2023.

ANTONIO HÉLIO NICOLAI
PREFEITO MUNICIPAL

Registrado em livro próprio na Divisão de Atos Oficiais e publicado no Jornal Oficial na data supra.

SANDRO CÉSAR OLIVEIRA ALMEIDA
SECRETÁRIO DE GOVERNO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ITAPIRA

DELIBERAÇÃO CME N° 1/2023

"Aprova os Currículos Municipais dos níveis de Ensino de Pré-Escola, Anos Iniciais e EJA da Rede Municipal de Educação"

O **CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPIRA**, no uso de suas atribuições legais, realizou no dia 27 de fevereiro de 2023, seção extraordinária, na qual aprovou, por unanimidade, a presente deliberação e,

CONSIDERANDO que a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, determina que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

CONSIDERANDO que o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, definidos como pessoas em desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, que têm prioridade nas ações de proteção, de promoção e de defesa dos seus direitos, sem distinção de raça, cor ou classe social e acrescenta em seu artigo 4° que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

CONSIDERANDO que o Estatuto da Juventude (Lei n° 12.852/2013) dispõe sobre os direitos dos jovens de 15 a 29 anos e declara, em seu artigo 7°, a necessidade de garantia de educação básica, obrigatória e gratuita inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

CONSIDERANDO que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), afirma em seu inciso IV, Art. 9°, que cabe à União: Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino

Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

CONSIDERANDO que os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados em 1997, especificam que a medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.

CONSIDERANDO que as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Resolução CNE/CEB Nº 4/2010 estabelecem que a organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar.

CONSIDERANDO que a RESOLUÇÃO SEDUC 107, de 28/10/2021 estabelece as diretrizes para organização curricular dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas.

CONSIDERANDO que o Plano Nacional de Educação, promulgado pela Lei Nº 13.005/2014, reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local.

CONSIDERANDO que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pela Resolução CNE/CP Nº 2/2017 define que o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham

assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

CONSIDERANDO que os currículos se aplicam exclusivamente à educação escolar, tal como a define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB).

CONSIDERANDO que a elaboração do Currículo da Rede Municipal de Educação de Itapira tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

Delibera:

Art. 1º Ficam aprovados os Currículos Municipais dos níveis de Ensino de Educação Infantil - Pré-Escola, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais da Rede Municipal de Educação de Itapira.

Art. 2º O Conselho Municipal de Educação aprova por unanimidade a presente Deliberação.

Art. 3º Esta Deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

Plenária do CME, em 27 de fevereiro de 2023.

Sabrina Baston Cintra Leme
Presidente do CME

CURRÍCULO EDUCAÇÃO INFANTIL II

1ª e 2ª ETAPAS

ITAPIRA – SP

PREFEITO
ANTÔNIO HÉLIO NICOLAI

VICE PREFEITO
MÁRIO DA FONSECA

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
REGINA DE SANTANA LAGO GRACINI

ASSESSORIA E CONSULTORIA PEDAGÓGICA
ANDRÉA PATAPOFF DAL COLETO

SUPERVISOR – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ROSANA CORADI

COORDENADOR - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
KATERINE COLOÇO PERES

GESTORES DE ESCOLA
ADRIANA MARCATTI GIRALDI
ELIS REGINA GASPERINE
MARIA CRISTINA MARTINS
PRISCILA HELENA BRANDÃO BARROS
RITA DE CÁSSIA DE LALANA ROGATTO
ROVANIA OLIVEIRA DE MATTOS
SAMARA ELIZA DE ALMEIDA FINAZZI DE OLIVEIRA

COORDENADORES DE ESCOLA
ADRINA DELFINO
AMIRIAN DA SILVA GENTIL
FRANCIELE MANON DE LIMA MENDES
JAQUELINE MARTINS MENDONÇA BUENO
MARIANE MORAES GRACINI

ESCOLAS PARTICIPANTES DA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

EMEB “NARCISO PIERONI”

EMEB “PROFª BENEDICTA DE LOURDES PAPALARDI DOS SANTOS”

EMEB “PROFª ANA MARIA COLOÇO”

EMEB “PROFª CELITA VIEIRA MAGALHÃES DA CUNHA”

EMEB “PROFª DIVA MAGALHÃES RAYMONTI”

EMEB “PROFª MARIA DE LOURDES TRANI BELLINI”

EMEB “PROFª MARIA AUGUSTA LEMOS BRANDÃO”

EMEB “PROFª MARIA TEREZA FONSECA”

EMEB “PROFª YOLANDA AVANCINI BRUNIALTI”

EMEB “ODETE BRETAS BORETTI”

EMEB “PROFª MARIA LUIZA CRUZ COELHO”

EMEB “CÔNEGO MATHEUS RUIZ DOMINGUES”

EMEB “PROFª SANDRA REGINA MANARA BITTAR SANTA LUCIA”

EMEB “PROFª EDMÉE BORETTI ROCHA”

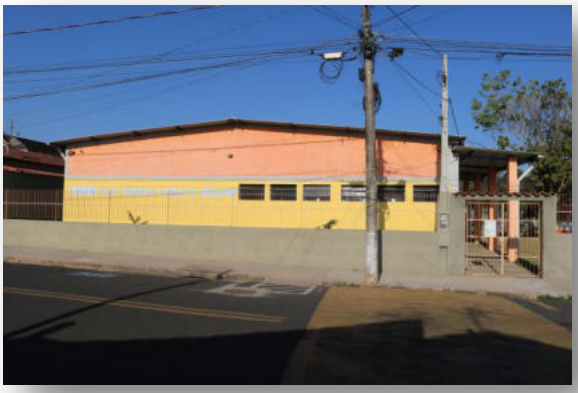
ANEXA À EMEB “JOAQUIM VIEIRA”

ANEXA À EMEB “SEBASTIÃO RIBOLDI GUERREIRO”

ANEXA AO CEI “CARMELLLA FARIA SARTORI”

EMEB "Profª BENEDICTA de L. PAPALARDI dos SANTOS"

L. BRANDÃO
120



EMEB Profª MARIA DE LOURDES

EMEB
Profª ANA M. COLOCCI

EMEB

EMEB Profª DIVA MAGALHÃES RAYMONTI

EMEB
Sebastião Riboldi Guerreiro

EMEF Joaquim Vieira

EMEB "Profª CELITA VIEIRA M. da CUNHA"

CURRÍCULO EDUCAÇÃO INFANTIL II

1ª e 2ª ETAPAS

ITAPIRA – SP

São crianças que sem falar,
Nos ensinam as razões para viver.
Elas não tem saberes a transmitir.
No entanto, elas sabem o essencial da vida.
Rubem Alves

AGRADECIMENTOS

A todas(os) as(os) Professores(es) das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Itapira que contribuíram nas discussões e elaboração da escrita por meio do envio de trocas de ideis, experiências e ideais. E todas nossas crianças, que nos inspiram pelo prazer da descoberta, pelo prazer da pesquisa, pelo prazer do lúdico, pelo prazer da experiência, pelo prazer do querer bem, pelo prazer da aprendizagem com sentido, pelo prazer da ação, que acionam os nossos compromissos ético, estético e político.

APRESENTAÇÃO

Oferecer à sociedade uma escola democrática significa, na chegada da nossa administração, um (re) pensar a educação oferecida ao município. Com a BNCC, surgiu para nós, educadores, uma oportunidade de rever e transformar nossa concepção sobre Educação como ser e fazer Escolas para a Infância.

A escola que queremos e a escola que a sociedade almeja é uma instituição que ofereça acesso e permanência a todos, com qualidade, respeitando as necessidades de cada criança, em todos os aspectos: social, físico, afetivo e intelectual.

Repensar a prática e a concepção pedagógica é um desafio na constante missão no que se refere à Educação Infantil. É com essa visão que compomos o Currículo da Pré-escola de Itapira. Um documento que considera a infância como uma condição da criança e prioriza a qualidade, visando à aprendizagem e à garantia dos direitos infantis.

Dessa forma, este documento contribui e fortalece a formação pedagógica, bem como é um norte para as práticas educativas cotidianas. Vale destacar que, o currículo não oferece soluções prontas, fechadas e definitivas ao professor, mas lhe proporciona elementos úteis para que possa construir em sua realidade contextos potencializadores para aprendizagem e desenvolvimento das crianças de Itapira.

Reafirmamos a ideia que a educação é uma responsabilidade coletiva. Foram dias de muito trabalho e colaboração da equipe técnica, dos diretores, coordenadores e professores que se dispuseram a contribuir com esse processo de construção do documento curricular em um formato democrático e que tanto nos representa, direcionado pelo contexto contemporâneo que vê a criança como protagonista do processo educacional.

Desejo que este documento seja fonte de inspiração para outras tantas transformações que desejamos que aconteçam em Itapira. Meu agradecimento especial a cada criança. Este currículo é para você! É por você e para você que vamos juntos sonhar mais, imaginar mais, caminhar mais, rir mais, ler mais, amar mais, ser mais gente!

Um grande abraço

Regina de Santana Lago Gracini
Secretária De Educação

SUMÁRIO

PARTE I 11
A Educação Infantil 11
1.1.A Educação Infantil em Itapira: nossa história, nosso povo 11
1.2.A Educação Infantil ontem, hoje no cenário nacional e municipal - Marcos Legais e Conceituais 14
1.3.O percurso da construção do nosso currículo 17
1.4.A Educação Infantil na perspectiva da Educação Integral: competências gerais 18

PARTE II 21
A infância em Itapira: nossas crianças, nossas riquezas 21
2.1. Conceito de infância 21
2.2. Cuidar e Educar: educação na sua integralidade 23
2.3. Interações e Brincadeiras 25
2.4. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento 26

PARTE III 30
Diálogos curriculares da Educação Infantil 30
3.1. Contextos de aprendizagem: 30
3.1.1. Espaços 33
3.1.2. Tempos 46
3.1.3. Materiais 46
3.2.Modalidades Organizativas: 47
3.3.Livro didático na Educação Infantil 53
3.4. Intencionalidade Educativa 54
3.5. O planejamento na educação infantil 59
3.5. Observar para registrar – a pauta do olhar 61
3.6. Registros, documentação e avaliação 63
3.7. Avaliação 63
3.8. Registros: Relatório Descritivo 64
3.9. Portfólios 67

Parte IV 69
Educação Infantil de Itapira de janelas abertas 69
4.1. A escola de Educação Infantil como espaço de inclusão 69
4.2. Os processos de acolhimento, transição e adaptação escolar 72
4.3. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 74
4.4. Parceria escola-família 75

Parte VI 77
Temas especiais 77
6.1. Oralidade e escrita: caminhos para o letramento 77
6.2. A matemática na Educação Infantil 79
6.3. Construção de valores na infância 81
6.4. O trabalho com Bullying nas escolas 82
6.5. Maria da Penha vai à escola 86
6.6. Meio Ambiente na Educação Infantil 87

6.7. Musicalização e Expressão Corporal 89
6.8. Encontros com a diversidade 95

Parte V 96
Organização Curricular por campos de Experiência 96
5.1.1. O eu, o outro e o nós 96
5.1.2. Corpo, gestos e movimentos 100
5.1.3. Traços, sons, cores e formas 106
5.1.4. Escuta, fala, pensamento e imaginação 111
5.1.5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações 117

REFERÊNCIAS 118

PARTE I

1.1. A Educação Infantil em Itapira: nossa história, nosso povo

> *Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc.*
> *Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. (BARROS, 2012, p. 109)*

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade garantir condições adequadas para promover o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos. Os primeiros anos de vida são considerados os mais significativos para o desenvolvimento do ser humano. As relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, nesta fase, concebem as bases fundamentais para a vida adulta, por isso, as experiências que lhe são proporcionadas, pelos contextos sociais e físicos, constituem oportunidades de aprendizagem, que precisam contribuir para o seu pleno desenvolvimento.

Com a expansão da Educação Infantil no Brasil, de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias surgiram novas exigências no campo da educação da infância. Sendo assim, Itapira precisou cumprir essa missão com o compromisso de tornar essencialmente satisfatórios seus espaços, tempos e ações educativas.

Desde os anos 50, Itapira busca ampliar o atendimento à criança frente às mudanças substanciais que ocorrem no plano legal, pois expressam novas exigências sociais por direitos. A princípio, Itapira contou com os "Parques Infantis", que apresentavam uma característica peculiar assistencialista de atendimento, visando corresponder à necessidade das classes trabalhadoras, especialmente as mães que trabalhavam fora.

Em Itapira a primeira escola de educação infantil foi inaugurada com a criação do Parque Infantil "Deputado Narciso Pieroni" em 25/09/1952, durante a administração do Prefeito Antônio Caio. O Parque Infantil "Deputado Narciso Pieroni" fora administrado e fiscalizado pela Prefeitura Municipal de Itapira, encarregando-se de

receber as inscrições das crianças que desejavam frequentá-la, pois, nesta época, não havia sido criado oficialmente o Departamento de Educação e Cultura.

Pelas pesquisas realizadas, o primeiro equipamento filantrópico considerado "Creche" foi fundado em 1945 pela benemérita cidadã itapirense D. Celencina Caldas Sarkis, denominada de "Casa da Criança", que atendia 200 crianças na faixa etária de 03 a 12 anos em regime de semi-internato.

Foi fundada, em 12/11/1956, a primeira escola particular de Itapira, denominada "Oásis Infantil", mantida pela Congregação das Irmãs Missionárias do Coração de Jesus Crucificado. O atendimento era destinado às crianças pré-escolares, com idade de 3 a 6 anos.

Muitos passos foram dados durante décadas até almejar à busca pela garantia de direitos da infância, sendo hoje característica da região. Assim, a partir de um processo histórico de expansão, a população itapirense conta hoje com a presença de uma rede de atendimento completa, que atende desde a **E**ducação **I**nfantil, Ensino Fundamental, EJA, **Ensino P**rofissional e **Ensino Superior**.

Por conseguinte, na década de 1980 ocorreu um avanço significativo no atendimento à criança na Educação Infantil, sendo tema de debates e várias pesquisas que apontavam para a necessidade da reestruturação das instituições que atendiam crianças de 0 a 6 anos.

Somente na Constituição de 1988, as creches e pré-escolas passaram a compor os sistemas educacionais. A partir desse momento a educação infantil passa a se constituir um direito da criança e um dever da família e do Estado. Essa determinação constitucional ganha estatuto legal mais definindo apenas oito anos depois, com a Lei nº. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como primeira etapa da Educação Básica. É necessário avaliar que este reconhecimento causou, na Educação Infantil, uma espécie de marco divisor entre a concepção assistencialista e educacional desta etapa da educação básica.

Desde há muito tempo, o município de Itapira já reconhecia a necessidade de se considerar as especificidades educacionais do atendimento à pré-escola e de se respeitar as particularidades regionais em seu próprio Currículo Local, construído a partir das peculiaridades do Município.

Segue abaixo o rol de Escolas de Educação Infantil – Pré- Escolas, inauguradas ao longo dos anos na cidade de Itapira:

- Parque Infantil "Deputado Narciso Pieroni", criado em 25/09/1952, hoje EMEB "Narciso Pieroni";
- Parque Infantil "Prof. Cândido de Moura", criado em 16/01/1972 (hoje extinto);
- Parque Infantil "Prof.ª Celita Vieira Magalhães da Cunha", inaugurada em 31/03/1979, hoje EMEB "Prof.ª Celita Vieira Magalhães da Cunha";
- Parque Infantil "Cônego Matheus Ruiz Domingues", inaugurado em 03/05/1982, hoje EMEB "Cônego Matheus Ruiz Domingues";
- Parque Infantil "Prof.ª Diva Magalhães Raymonti", inaugurado em 02/08/1982, hoje EMEB "Prof.ª Diva Magalhães Raymonti";
- EMEI "Odete Bretas Boretti", inaugurada em 08/03/1988, hoje EMEB "Odete Bretas Boretti";
- EMEI "Prof.ª Maria Augusta Lemos Brandão", inaugurada em 07/10/1988, hoje EMEB "Prof.ª Maria Augusta Lemos Brandão";
- EMEI "Prof.ª Edmée Boretti Rocha", inaugurada em 20/03/1990, hoje EMEB "Prof.ª Edmée Boretti Rocha";
- EMEI "Prof.ª Maria Luiza Cruz Coelho", inaugurada em 24/02/1992, hoje EMEB "Prof.ª Maria Luiza Cruz Coelho";
- EMEI "Prof.ª Maria Tereza Fonseca", inaugurada em 16/04/1993, hoje EMEB "Prof.ª Maria Tereza Fonseca";
- EMEI "Prof.ª Yolanda Avancini Brunialti", inaugurada em 20/03/1998, hoje EMEB "Prof.ª Yolanda Avancini Brunialti";
- EMEI "Prof.ª Benedicta de Lourdes Papalardi dos Santos", inaugurada em 07/09/1998, hoje EMEB "Prof.ª Benedicta de Lourdes Papalardi dos Santos;
- EMEI "Prof.ª Maria de Lourdes Trani Bellini", inaugurada em 30/03/2012, hoje EMEB "Prof.ª Maria de Lourdes Trani Bellini";
- EMEB "Sandra Regina Manara Bittar Santa Lucia", inaugurada em 18/02/2019;
- EMEB "Prof.ª Ana Maria Coloço", inaugurada em 23/12/2020.

- Anexa à EMEB "Sebastião Riboldi Guerreiro"
- Anexa à EMEB "Joaquim Vieira"
- EMEB anexa ao CEI "Carmella Faria Sartori"

Nesse contexto, podemos destacar avanços bem significativos no município de Itapira para atender às crianças nos diferentes segmentos de ensino, em suas especificidades, assegurando os direitos de aprendizagem, assim como a oferta de espaços e propostas pedagógicas que atendam à criança na plenitude de seus direitos, com um direcionamento para formação dos profissionais da educação e investimento nas políticas públicas de ensino. Além de um urgente delineamento de ações que legitime uma educação, respeitando e valorizando seu tempo de aprendizagem, favorecendo as interações e brincadeiras entre as crianças, que as compreenda como sujeitos competentes e ativos nos processos de aprendizagem para que possam desenvolver iniciativa, interesse, curiosidade, independência e responsabilidade.

1.2. A educação infantil ontem, hoje no cenário nacional e municipal - marcos legais e conceituais

Diante da conquista do reconhecimento da Educação Infantil pela Constituição Federal, novos avanços puderam ser observados com promulgação de legislações específicas direcionadas às crianças de 0 a 5 anos de idade. Nesta perspectiva, podemos citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009.

A elaboração do presente currículo da **Educação Infantil de Itapira** está diretamente relacionada com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular do Brasil (BNCC), em dezembro de 2017, que, como documento normativo nacional, norteia e determina a (re) construção dos documentos curriculares nos estados e municípios brasileiros. Desse modo, para conhecer o percurso deste documento, é preciso acompanhar também o processo de produção da BNCC, que tem uma trajetória histórica e normativa ao longo dos últimos anos. Vejamos:

1. **1990:** Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8.069 de 13/07/1990 (ECA);
2. **1996:** a Lei das Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Básica é aprovada e reforça a necessidade de uma Base Nacional Comum Curricular;
3. **2009:** O Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09) apresentou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs).

As Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil têm como função nortear o trabalho pedagógico curricular, assim como, a elaboração de políticas públicas e oferecer uma conceituação de alguns termos amplamente discutidos como: criança, educação infantil, currículo e proposta pedagógica.

Ainda neste documento, é apresentada a importância do currículo, sobretudo, para garantir o desenvolvimento integral, ou seja, em todas as suas dimensões: expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural (BRASIL, 2009a, art. 8º) em crianças de até 5 anos de idade. Segundo o artigo 3º, o currículo é um:

> Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 12).

Oliveira (2010) fala da importância das Diretrizes como instrumento orientador da organização das experiências cotidianas das instituições de Educação infantil:

> Elas destacam a necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articulada com a valorização do papel dos professores que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos. Estes são desafiados a construir propostas pedagógicas que, no cotidiano de creches e pré-escolas, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas. (OLIVEIRA, 2010, p.1)

4. **2013**: Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNEB), que reúne as novas Diretrizes Gerais para a Educação Básica e das suas respectivas etapas; integra as diretrizes e respectivas resoluções para: a educação no campo, a educação indígena, a quilombola, a educação especial, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, a educação profissional técnica de nível médio. Estão presentes, também, as diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos, a Educação

das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

5. **2017:** em abril, o MEC entregou a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE). O CNE elaborou parecer e projeto de resolução sobre a BNCC e homologou as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. - 2018: foi promulgada a Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018, que instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC e estabeleceu diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação
6. **2018:** Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, que constituem a atualização dos volumes produzidos em 2006, acrescidas das inovações que a legislação trouxe posteriormente.
7. **2019:** Em agosto de 2019 foi homologado o Currículo Paulista das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, baseado na nova BNCC, traz novos conceitos como direitos de aprendizagem, e permitem a formação de uma criança crítica e que seja capaz de intervir em sua sociedade.

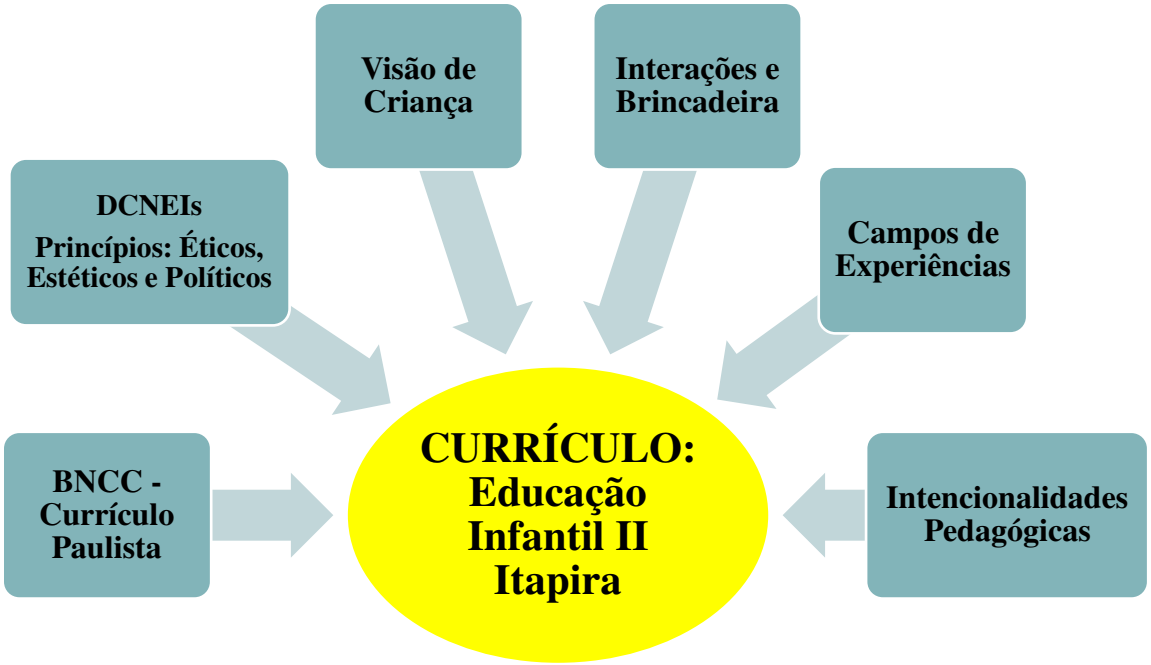
Destaca-se que as ações que permeiam a Educação Infantil do município de Itapira estão embasadas na LDB 9394/96, bem como nos fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (2009), nos quais são preconizados os princípios éticos, estéticos e políticos, a seguir sintetizados, que regem toda prática pedagógica:

PRINCÍPIOS ÉTICOS: promover o respeito, a reflexão sobre a singularidade do outro, suas vivências, diferenças, colocando em prática a empatia. Vivenciar as diversas manifestações artísticas e culturais, respeitando a diversidade social, cultural e de gênero. Estimular a autonomia da criança, a solidariedade, o cuidado com o meio ambiente.

PRINCÍPIOS ESTÉTICOS: Promover o respeito e a valorização da criatividade, a diversidade cultural, artística e lúdica. Estimular a sensibilidade e a autoestima, organizando um ambiente com situações desafiadoras e ao mesmo tempo estimulantes para que a criança tenha acesso às experiências diversas.

PRINCÍPIOS POLÍTICOS: promover ações que estimulem a criança ao exercício da cidadania, para que ela possa compreender seus direitos e deveres, ajudando a desenvolver um cidadão crítico, que possa participar das discussões, ouvir o outro, aprender a respeitar e assim trabalhar junto na busca pelo bem coletivo.

Vale ressaltar que, o currículo de Itapira evidencia um estreito diálogo com o Currículo Paulista (2019). Com base nele, o Currículo de Itapira está subsidiado e adequado ao disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017).



1.3. O percurso da construção do nosso currículo

Entre encontros, formação, pandemia, afastamento, desafios, retomada, não importa, o nosso documento tem uma história, um processo de muito esforço com o apoio da equipe da secretaria da educação, gestores **e coordenadores** das escolas de educação infantil de Itapira e professores que uniram ideias e ideais para construir o caminho das **EMEBs** de Itapira, traçando os rumos através dos estudos sobre infância e práticas pedagógicas que foram legitimados a partir do diálogo entre todos. No diálogo com a assessoria convidada para organizar o texto, foram dados passos importantes para construir a muitas mãos essa história, que é contínua, posto que é "viva" e que caracteriza nosso projeto educativo, na direção da construção de uma educação integral

que se faça integradora de espaços, tempos e percursos de aprendizagem potentes e significativos para todos (as) e cada um (a), a começar pelas nossas crianças.

Diante do contexto apresentado, este documento procura refletir e expressar a trajetória reflexiva afirmando a identidade, a finalidade e a função da Educação **Infantil II – Etapa I e Etapa II** de Itapira, bem como busca registrar e dar visibilidade aos processos educativos desenvolvidos nessa etapa, que hoje se materializam por meio da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, diretriz que alicerça o referencial por ora apresentado, com uma estrutura que oferece fundamentos, princípios, finalidades, suportes metodológicos, e a organização dos contextos de aprendizagem, considerando as características e necessidades da criança na **Educação Infantil II.**

O intuito é que esse documento não seja compreendido como um guia para o trabalho na Educação Infantil, muito pelo contrário. Que ele possa ser uma inspiração, um caminho a ser construído dia a dia, a cada momento, a cada experiência, em cada **EMEB**, em cada lugar, com todos.

1.4. A Educação Infantil na perspectiva da educação integral: competências gerais

Ao reconhecer a educação como um direito humano, o Currículo de Itapira define como eixo norteador o fortalecimento de uma sociedade democrática, igualitária e socialmente justa. Para tanto, adota como princípios orientadores: equidade e excelência, formação integral, educação em direitos humanos e inclusão.

O documento da BNCC expressa os direitos de aprendizagem e as dez competências gerais, que orientam o desenvolvimento escolar das crianças em todas as fases da Educação Básica, destacando os aspectos cognitivos e os aspectos socioafetivos, com vistas à formação da Educação Integral.

Vale destacar que o desenvolvimento infantil e a educação da primeira infância não devem ser encarados como uma fragmentação de idade não relacionada a todo o ciclo da vida humana. Tudo o que se faz ou deixa de fazer nos primeiros anos repercute na vida adulta. Como sabemos as experiências que uma criança vive tanto no ambiente familiar quanto em outros ambientes, como a escola, são fundamentais. Nesse

sentido, a formação inicial desempenha um papel importante na construção de habilidades cognitivas e sociais.

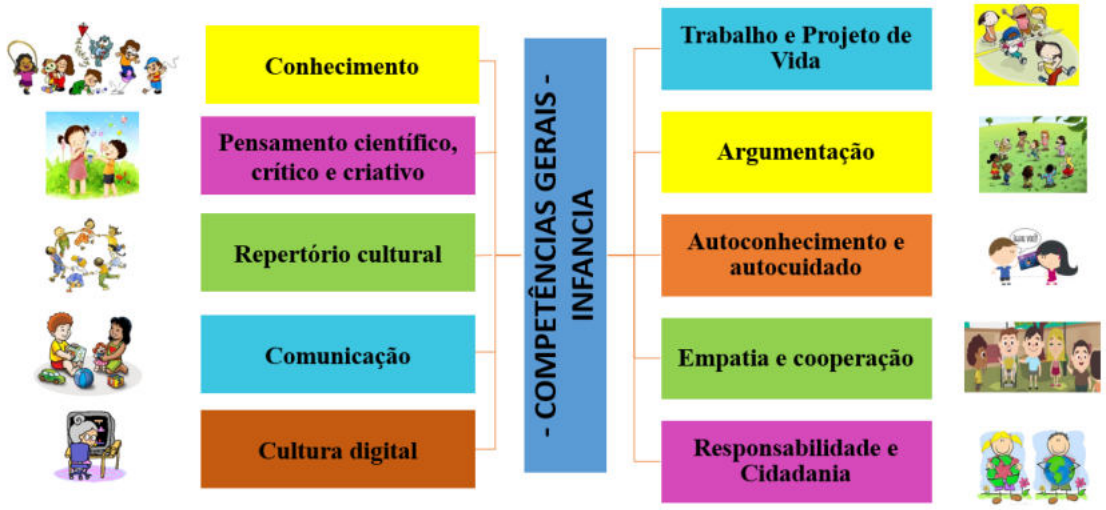
É extremamente importante para as crianças desenvolverem interações sociais positivas, isso acarretará impactos que podem ser observados no bem-estar físico e motor, nas habilidades de linguagem, na compreensão de conceitos matemáticos, na capacidade de sustentar a atenção e autorregular o próprio processo da autonomia e as emoções, entre outros.

O cérebro das crianças precisa se desenvolver nas interações com adultos emocionalmente empáticos. A interação entre os pares é muito importante, mas os adultos são a ponte na relação das crianças com o seu meio, por isso, os adultos precisam reconhecer os interesses e suas potencialidades, oferecer-lhes apoio e colocar-lhes desafios em um processo social interativo.

As 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica expressam uma concepção de educação integral, em que todas as dimensões que compõem o sujeito – expressivo-motora, afetiva, linguística, ética, estética e sociocultural (Brasil, 2009) – são desenvolvidas ao longo do seu percurso educacional.

EDUCAÇÃO INFANTIL II

ITAPIRA



As competências consistem na mobilização de conhecimentos e de procedimentos na resolução de problemas típicos do cotidiano. Dizem respeito à capacidade das crianças de valorizar e utilizar **conhecimentos** de diferentes naturezas

(a importância da criança viver experiências diretas – as crianças constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo); desenvolver o **pensamento científico, crítico e criativo** (interações criativas, com pessoas, materiais, e ideias que promovem o pleno desenvolvimento); ter um amplo **repertório cultural** (valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais); aprender a se **comunicar** com clareza por meio de diferentes linguagens (expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo); dominar a **cultura digital** (utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética); ter noção do mundo trabalho e conseguir traçar um **projeto de vida** (proporcionar oportunidades para seu autoconhecimento); **argumentar** tendo como fundamento fatos e conhecimentos (viver experiências em que sua comunicação seja potencializada em diversas interações, roda da conversa, jogos, brincadeiras, utilizando músicas, e expressões rítmicas, dentre outros); desenvolver o **autoconhecimento e o autocuidado** (conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.); ser **empáticos e cooperativos** (favorecer um clima de apoio interpessoal positivo, isentos de tensões e coerções em que as crianças possam evoluir em termos emocionais); ter **responsabilidade** e saber atuar de forma cidadã, com ética, respeito aos direitos humanos e as questões socioambientais.

Mais do que nunca a escola de educação infantil de Itapira tem como princípio geral o pleno desenvolvimento das crianças. No processo, as crianças desenvolvem iniciativa, interesse, curiosidades, espontaneidade, independência e responsabilidade, competências que serão desenvolvidas durante toda sua vida escolar e serão úteis ao longo de toda a vida.

PARTE II

2.1. A INFÂNCIA EM ITAPIRA: NOSSAS CRIANÇAS, NOSSAS RIQUEZAS

2.1.2. Conceito de infância

Ser criança é acreditar que tudo é possível.
É ser inesquecivelmente feliz com muito pouco.
É tornar-se gigante diante de gigantescos pequenos obstáculos.
Ser criança é fazer amigos antes de saber o nome deles.
É conseguir perdoar muito mais fácil do que brigar.
Ser criança é ter o dia mais feliz da vida, todos os dias.
Ser criança é o que a gente nunca deveria deixar de ser.
Gilberto dos Reis

De acordo com a BNCC (2017), a criança é um:

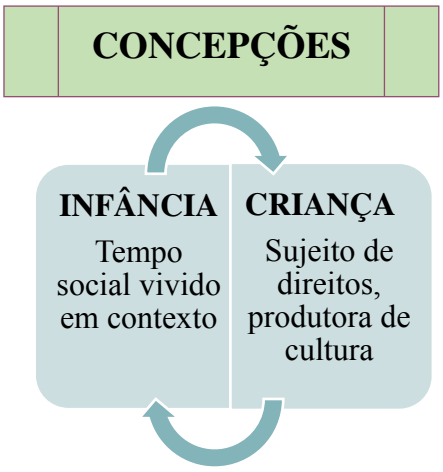
> *Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, navega, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura.*

A educação infantil é responsável pela formação inicial na infância. A concepção de infância conquistou profundas mudanças na história, mudanças associadas aos fundamentos sociais e culturais, como também as inovações de pesquisas científicas trazidas por contribuições dos estudos da psicologia do desenvolvimento, da psicolinguística, da sociologia da infância, das neurociências e

outras áreas do conhecimento acerca da construção da inteligência, da linguagem e da construção do conhecimento.

A infância não se refere apenas a um tempo cronológico, a uma etapa de desenvolvimento, mas, também, a um lugar social e simbólico construído nas diferentes culturas. Por isso, é preciso falar sobre infâncias no plural, respeitando a diversidade das culturas locais.

Considerar as crianças como sujeitos ativos, pensantes, com capacidades e potencialidades para aprender em interação com seu ambiente e que os processos de desenvolvimento e aprendizagem estão inter-relacionados e se influenciam mutuamente, esta é a visão que apoia o currículo local de Itapira, que valoriza e intensifica a concepção do tempo da infância vivenciada pela criança, como sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado.



Considerar o conceito de infâncias como construção social possibilita ver o sujeito como ativo e capaz de transformar, desconstruir e construir as explicações que existem sobre ela e sobre seu mundo. A vida no tempo das infâncias é decisiva, porque nessa fase do desenvolvimento humano as crianças precisam vivenciar as melhores oportunidades para descobrir o mundo ao seu redor. Essas primeiras experiências são de grande importância na arquitetura do cérebro: elas potencializam os mecanismos que permitem adaptações do sistema às mudanças e aprendizagens.

Um dos princípios pedagógicos da BNCC da Educação Infantil indica que as crianças são “protagonistas de sua aprendizagem”, isso implica considerar que as

crianças aprendem agindo, sentindo e pensando, ou seja, gerando suas experiências em um contexto em que são oferecidas ricas experiências por meio das interações e das brincadeiras, em que a criança desempenha um papel dinâmico.

Desde o nascimento, as crianças são detentoras de um enorme potencial de energia, de uma curiosidade natural para compreender e buscar sentido ao mundo que as rodeia, sendo competentes nas relações e interações com os outros e abertas ao que é novo e diferente. O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades.

A Declaração Universal dos Direitos da Criança, em leis nacionais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) defendem o papel da escola em legitimar estes direitos e corporificá-los em propostas educacionais que lhes deem força e expressão na visão da criança que brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Para alcançar estes objetivos é necessário reconhecer que as crianças são ativas, gostam de explorar, montar, desmontar, criar, construir, brincar, comunicar e desde o nascimento empreendem uma procura de sentido que as impele a investigar a realidade. Nessa idade, aprenderam a expressar emoções e interpretar papéis por meio da brincadeira, naquelas formas simbólico-culturais que delineiam os traços fundamentais da cultura a que pertencem.

2.1.3. Cuidar e educar: educação na sua integralidade

Educar é tudo!

Educar é ensinar a brincar...
Educar é ensinar a crescer...
Estar perto e participar é divertido, eu sei, pode ser...

Educar é ensinar a pescar...
A cantar, a confiar e a jogar...
É indicar o caminho a seguir...
É dizer não, é dizer sim, motivar...

Acompanhar, dar carinhos e mostrar...
Que há limites pra tudo...
Menos pros sonhos que a gente tem...

Educar é relembrar e contar...
As histórias que a gente aprendeu...
É dar o exemplo, é conversar...
Sobre aquilo que aconteceu...

Educar é ensinar a pensar...
A entender, perguntar, querer ver...
E também mostrar como é bom...
Poder fazer algo pra se orgulhar...
É elogiar, ficar junto e mostrar...
Que educar é tudo...
Tudo!
Pra melhorar o mundo que a gente tem!

O cuidar e educar são ações indissociáveis e complementares, este conceito é destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e devem ser materializados quando a instituição garante a integração dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais nas propostas desenvolvidas, rompendo com a cultura da divisão entre os cuidados com a higienização e alimentação e as práticas

pedagógicas. Para Vital Didonet (2003, p. 8) "*Todos têm de saber que só se cuida educando e só se educa cuidando*".

No contexto da educação infantil, podemos pensar o termo '*cuidar*' num sentido mais extenso, como um ato de valorização da criança, de modo a contribuir em seu desenvolvimento como ser humano, em suas capacidades, reconhecendo e respeitando suas singularidades, potencialidades e fragilidades, identificando e correspondendo às suas necessidades essenciais, ligadas à questão da alimentação, higiene, saúde, vestuário, pelos quais todos os seres humanos estão subjugados. Isso inclui o interesse pelo que a criança sente e pensa, com relação ao mundo e com relação a ela mesma.

O sentido de educar é instruir para o mundo, para si e para os outros. Nesse sentido, o educar, significa oferecer à criança possibilidades de descobertas, invenções, desenvolvimento e aprendizagens de forma integrada, para apropriarem-se e mudarem comportamentos.

Partindo do pressuposto de que somos seres inacabados e que estamos em constante processo de aprendizagem durante toda nossa existência (FREIRE, 1996) faz-se necessário que no processo de construção do saber, a criança tenha acesso a situações diversificadas e significativas no que diz respeito ao desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio- afetivas. É nesta perspectiva que se fundamenta o ato de educar nas escolas de Educação Infantil de Itapira e deste modo, é possível constatar que o conceito de educar está intrinsecamente ligado à prática docente, no que se refere ao sistema educacional.

Portanto, *cuidar* e *educar* consiste em compreender que o espaço e o tempo em que a criança vive exigem seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. É fazer com que a ação pedagógica seja correspondente ao universo infantil, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em compreensões que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que se mostra dinâmico e em constante evolução.

2.1.4. Interações e brincadeiras

Apoiados pelas DCNEI o currículo local traz na organização das experiências de aprendizagens os eixos norteadores: ***as interações e a brincadeira*** articulados pelas diferentes linguagens que a criança utiliza para se expressar, conviver, participar, brincar, explorar e conhecer-se.

No dia a dia pelas interações com diferentes parceiros, as crianças vão construindo significações compartilhadas, e por meio dessas aprendem como agir ou resistir aos valores e normas da cultura do ambiente ao qual estão inseridas. As interações são marcantes, criam um ambiente vivo, um local em que se possa ouvir o outro, falar para os outros, conversar e pesquisar em conjunto.

Diante deste entendimento, é importante ressaltar que a criança seja considerada a partir de suas necessidades e interesses, colocando-a no centro do planejamento e da prática pedagógica. Para tanto, é necessário que o professor planeje e proporcione situações nas quais as interações e brincadeiras sejam eixos articuladores, possibilitando que as crianças se expressem, por meio das suas diversas linguagens. É por meio da interação e do brincar que a infância se caracteriza, que a criança aprende e se desenvolve.

Ao brincar, as crianças transformam objetos com seu potencial imaginativo, produzem sons, conversam, propõem ações, narram fatos, criam palavras, escolhem fantasias, modificam a voz e a postura corporal, conforme representam papéis do Lobo Mau, ou outros, imitam ações de escrever, brincam de médico, de mercado e lidam com troco, ou constroem espaçonaves e partem para a viagem espacial.

As interações das crianças são especialmente caracterizadas pela brincadeira, sua principal atividade e linguagem. Por meio do brincar a criança experimenta, organiza-se, cria e recria o mundo que a cerca, sendo uma das múltiplas linguagens que ela utiliza para interagir consigo, com os outros e com o meio em que vive. Brincar, portanto, é algo que se aprende socialmente, quando compartilhado, e nas interações

com os outros porque provoca transformações importantes nos seus modos de ser, estar e agir no mundo.

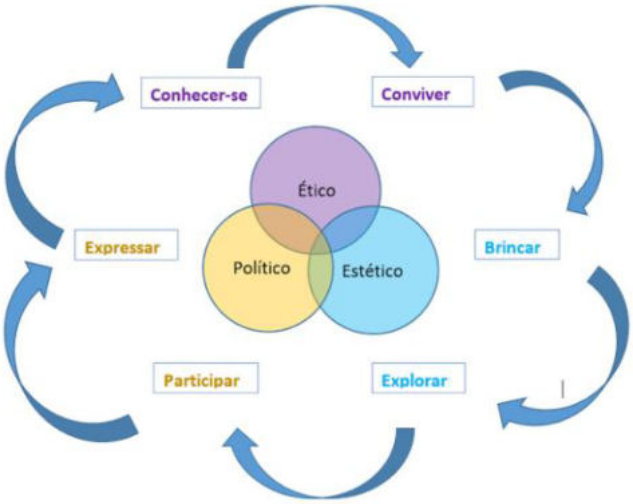
Os professores que atuam na Educação Infantil II de Itapira deverão organizar práticas que garantam experiências significativas, levando em consideração, a organização dos tempos e espaços, a construção dos materiais, com rotinas que garantam o desenvolvimento pleno das crianças.

2.1.5. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

O papel ativo da criança decorre também dos direitos de cidadania, que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança (1989): o direito de ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado. Garantir à criança o exercício destes direitos tem como consequência considerá-la o principal agente da sua aprendizagem, dando-lhe oportunidade de ser escutada e de participar nas decisões relativas ao processo educativo, demonstrando confiança na sua capacidade para orientar a sua aprendizagem e contribuir para a aprendizagem dos outros.

A Educação Infantil é fundamental e essencial pois desenvolve um papel de destaque no desenvolvimento humano e social da criança. Ela vai evoluir de forma cognitiva, tendo contato com diversos objetos e com a arte, cultura e a ciência, dando vazão à sua criatividade na escola e essa instituição deve ser esse espaço preparado, com professores que levem em conta a criatividade e a capacidade da criança que já tem um conhecimento prévio, tem uma história e a sua própria linguagem. As práticas cotidianas na Educação Infantil devem ter como ponto de partida, as narrativas infantis, tendo como foco a criança ativa e protagonista e suas experiências com o conhecimento.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece referências para o currículo destinado a crianças de 0 a 5 anos e indica os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que deverão estar articulados e pautados nos princípios éticos, estéticos e políticos das DCNEI (2009) no cotidiano das instituições de educação infantil:



As características e singularidades das crianças, que hoje frequentam as unidades de Educação Infantil, devem incentivar os educadores a garantir que os direitos de aprendizagem potencializando experiências de aprendizagens e conferindo intencionalidade, a fim de contemplar as diferenças e diversidades, características da infância.

CONVIVER

O que diz a BNCC: "Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas" (BNCC, p. 38).

Como garantir esse direito: Situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. Quando falamos em conviver, estamos falando numa educação que pensa no outro.

BRINCAR

O que diz a BNCC: "Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e

diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais" (BNCC, p. 38).

Como garantir esse direito: As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. São iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências. Ele também pode promover conversas posteriores para discutir o que observou. Se o professor organiza boas propostas, por exemplo, bons títulos de literatura, conversas, e faz uma sequência rica, a chance de essas temáticas migrarem para as brincadeiras são grandes.

PARTICIPAR

O que diz a BNCC: "Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das experiências propostas pelo educador quanto da realização das experiências da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando" (BNCC, p. 38).

Como garantir esse direito: Envolver as crianças em todas as etapas das vivências em sala e fora dela, permitindo que elas ajudem a decidir como será, o que fazer, quais materiais serão usados, qual será a cor etc. Então, que o professor observe o que ele já faz por elas e pode ser feito com elas. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo é fundamental.

EXPLORAR

O que diz a BNCC: "Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia" (BNCC, p. 38).

Como garantir esse direito: É fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. Não é por meio de 'aulinhas',

em que o professor senta na frente da sala e diz 'isso é madeira, isso é isopor'. Além da exploração de elementos concretos, explorar os elementos simbólicos, então que as crianças explorem músicas e histórias, por exemplo. Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta, que o professor perceba o que é pertinente e necessário para os pequenos.

EXPRESSAR

O que diz a BNCC: "Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens" (BNCC, p. 38).

Como garantir esse direito: Rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que o professor apresente materiais variados para que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens. Expressar é posterior ao explorar, só se pode expressar quando conhece. Promover ambientes interessantes de expressão com diferentes pessoas e situações ajudam a garantir este direito. Outro recurso essencial é a criação de momentos de fala, nos quais ambas as partes escutem e se expressem. Além disso, criar conselhos e assembleias em que os pequenos votam e argumentam sobre decisões que afetam o coletivo ajudam nessa tarefa.

CONHECER-SE

O que diz a BNCC: "Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário" (BNCC, p. 38).

Como garantir esse direito: Boa parte das experiências ajuda a garantir esse direito, mas há estratégias para pensar especificamente sobre ele. Neste momento, é importante que o professor ajude a que eles se percebam, aprendam do que gostam, para isso o professor pode, a partir da observação, criar situações simples, mas que os auxiliem a descobrir a si próprios e aos outros.

PARTE III
DIÁLOGOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1. Contextos de aprendizagem

> *Se a gente cavar um buraco ao pé da goiabeira do quintal, lá estará um guri ensaiando subir na goiabeira. Se a gente cavar um buraco ao pé do galinheiro, lá estará um guri tentando agarrar no rabo de uma lagartixa. Sou hoje um caçador de achadouros de infância. Vou meio dementado e enxada às costas a cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos. Manoel de Barros*

A organização do trabalho pedagógico assume-se como uma base orientadora para o desenvolvimento das práticas educativas que favorecem a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Assim, a melhor forma de contribuir para que as crianças desenvolvam a curiosidade, a confiança e a criatividade é assegurar-lhes contextos de elevada qualidade, não esquecendo que um contexto só é bom para as crianças se também o for para os adultos que interagem com elas.

Os contextos de aprendizagem, destinados à educação infantil, necessitam ter os princípios orientadores intimamente articulados à perspectiva de que as crianças se desenvolvem e aprendem, brincando, convivendo, conhecendo-se, explorando e participando, destacando também, a qualidade do clima relacional em que cuidar e educar estão intimamente interligados.

Para compreender o essencial na organização dos contextos de aprendizagem, vale destacar que, muitas das aprendizagens das crianças, acontecem de forma espontânea, nos diversos ambientes sociais em que vivem. Em um contexto de educação de infância, a intencionalidade educativa se concretiza através da organização de um ambiente culturalmente rico e estimulante por meio de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si. Neste processo, o desenvolvimento das relações afetivas estáveis, em que a criança é acolhida e respeitada, promove um sentimento de bem-estar e a vontade de interagir com os outros e com o mundo.

O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito protagonista no

processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo que possa desenvolver todas as suas potencialidades.

Esse papel ativo da criança decorre também dos direitos de aprendizagem, o direito de ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista a ser considerado. Garantir à criança o exercício destes direitos tem como consequência considerá-la o principal agente da sua aprendizagem, dando-lhe oportunidade de ser escutada e de participar nas decisões relativas ao processo educativo, demonstrando confiança na sua capacidade para orientar a sua aprendizagem e contribuir para a aprendizagem dos pares.

O papel da escola, nesse cenário, é criar contextos que aproximem e deem sentido às vivências das crianças. Quando a escola trabalha com a concepção de que as crianças têm potencial para aprender e aprendem na experiência e não por mera transmissão de informação, o foco do planejamento no campo das construções de conhecimento do mundo passa a ser a experiência de aprender, de pesquisar e de construir o conhecimento.

Para a rede municipal de Itapira, em consonância com as DCNEI, a criança é vista como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas vivenciadas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Considerando as DCNEI e a BNCC, a rede municipal de Educação Infantil de Itapira defende o trabalho pautado nas experiências das crianças. Primeiramente é preciso entender o que significa experiência na prática da Educação Infantil.

> "(...) a experiência é fruto da elaboração, portanto mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, constituindo um aprendizado em constante movimento [...]é na experiência que as crianças se diferenciam umas das outras, mais do que sua idade ou classe social [...] tem um compromisso com o aprender da criança pequena, sendo essa a sua principal característica (AUGUSTO, 2015).

A autora nos mostra a experiência como algo transformador o que garantirá a aprendizagem e o desenvolvimento dos pequenos. Um currículo pautado nas

experiências das crianças implica em trazer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes.

Dessa maneira, a equipe escolar precisa estar atenta àquilo que é planejado para que as propostas tragam desafios e vivências que promovam mudanças de comportamento, de visão de mundo, de modos de interpretação e expressão. Evidente que propostas com pouco ou quase nenhum desafio, como por exemplo: ligar pontos, utilizar desenhos prontos para colorir, cobrir linhas pontilhadas para conhecer números ou letras, longos períodos de espera para poder jogar ou brincar, não se enquadram nessa visão.

É fundamental refletir sobre o que se está propondo e a sua intencionalidade:

> Para a criança, a experiência é sempre total, integrada e integradora de sentidos. Mas para o professor, para efeito de seu planejamento, é importante selecionar as experiências e os contextos aos quais as crianças serão expostas. Isto pode ser feito por meio da articulação de propostas diversas em atividades individuais ou coletivas, regulares e sistemáticas, constituindo campos de conhecimento mais amplos (AUGUSTO, 2015).

Levando em consideração que as crianças aprendem por meio das suas próprias experiências e descobertas, qual o papel dos adultos nos contextos de aprendizagem pela ação? Os adultos precisam potencializar o ambiente para promover o desenvolvimento e a aprendizagem, sendo observadores reflexivos e reconhecendo os interesses e capacidades das crianças. Basicamente, os professores apoiam as crianças organizando os espaços, as rotinas e os materiais, estabelecendo um clima de interações positivas.

Explorar objetos, descobrir relações, transformar e combinar materiais, assim como nos processos de construção dos conhecimentos matemáticos, por exemplo, o trabalho pedagógico intencional deve garantir experiências nas quais as crianças possam recriar, significativamente, as relações quantitativas, as medidas, formas e espaço.

No que se refere à cultura escrita, o professor intencionalmente propõe momentos de leitura, reconto, apreciação das histórias ouvidas, rodas de conversa, nos quais é possível observar a função social da leitura e escrita e o quanto ela está presente no nosso dia a dia, interagindo com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Seguindo essa linha, é observando como o adulto aprecia as manifestações culturais e as linguagens artísticas nela presentes – música, dança, pintura, teatro - que irá vivenciar experiências de "imersão nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical" (BRASIL, 2010, p.25).

Nesta perspectiva, o trabalho com as atividades diversificadas, os "cantinhos", e os projetos atendem às novas propostas trazidas pela BNCC e o Currículo Paulista. Assim, o espaço e o tempo precisam ser pensados a fim de atender essas propostas.

Trabalhar com os projetos nos quais há a participação ativa das crianças desde o processo de planejamento até o seu produto final, requer criar momentos e espaços para que todos possam ter voz e vez, compartilhando ideias, redirecionando ações previamente planejadas.

Tudo isso requer um planejamento bem elaborado não só do professor, mas como de toda a equipe, com a finalidade de se propor experiências que sejam transformadoras para todos.

Sendo assim, o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve propiciar às crianças experiências cotidianas, entre outras, vividas em contextos propostos pelos professores a fim de ampliar e diversificar o que as crianças já vivenciam no dia a dia em casa e na instituição educativa. Para que as crianças constituam suas experiências, é importante que a instituição se organize com relação ao tempo, aos espaços e materiais.

3.1.1. Os espaços

Escola é ... o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que alegra, se conhece, se estima.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade,
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se "amarrar nela"!
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo. (Paulo Freire)

A forma como os espaços estão organizados revela as preocupações pedagógicas e os princípios educativos que lhes estão subjacentes, uma vez que estes, em articulação com a ação do adulto, terão um papel importante na promoção de aprendizagens e experiências significativas.

A organização de espaços interessantes, dinâmicos e acolhedores é um processo que beneficia a observação contínua e atenta do comportamento de cada criança, e de um olhar reflexivo e crítico por parte do professor.

Os espaços que elas exploram e aos quais têm acesso devem oferecer liberdade de movimento, segurança e possiblidades de socialização. Proporcionar às crianças situações de interação e brincadeiras que favoreçam a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, em que os espaços sejam transformados em ambientes de aprendizagem, estimulantes, seguros e desafiadores, incentivando a cooperação e reforçando relações sociais afetivas, ou respondendo à necessidade de atividades individuais, conforme as solicitações do processo educativo.

Os espaços devem ser intencionalmente planejados, a partir da observação e escuta daqueles que neles transitam, de modo a oferecer a vivência das diferentes

linguagens; devem possibilitar as explorações, as apropriações e as trocas entre os pequenos e entre eles e o professor. Defendemos que as escolas devem ter espaços acolhedores, agradáveis, coloridos, e principalmente, que garantam segurança física, emocional e psicológica às crianças.

Os espaços internos devem ser organizados de maneira que permitam o acesso aos materiais e às interações entre as crianças. As estantes e prateleiras devem ser baixas e acessíveis às crianças. Deve haver jogos adequados às faixas etárias, brinquedos, livros de histórias infantis, espelho, fantasias, maquiagens, tapetes com almofadas. A organização desses elementos deve configurar "cantinhos aconchegantes".

O desenvolvimento e a aprendizagem infantil ocorrerão nesses espaços, intencionalmente organizados, que devem acolher as emoções, os sentimentos, as palavras, os pensamentos, a forma de se relacionar e de se ver, a constituição das identidades, a imaginação, as memórias e as vivências de infância, com o intuito de ter sua dignidade protegida.

Os ambientes, as paredes e a organização de todo o espaço revelam as diferentes culturas e concepções das pessoas que neles habitam. Adultos e crianças imprimem suas marcas nos ambientes e em suas ações, produzindo cultura, experimentando o mundo e fazendo parte dele. Ou seja, espaços e ambientes que instiguem a curiosidade das crianças pequenas e proporcionem aprendizagens significativas. Eles precisam propiciar experiências interativas, de trocas afetivas, oportunizando a manipulação de objetos, a construção e a criação de brincadeiras, de brinquedos, da investigação científica, do jogo simbólico, da expressão de várias linguagens, como corporais, motoras, orais e gráficas.

O espaço deve ser organizado de modo a incluir as crianças nas arrumações que envolvam lidar com as quantidades dos objetos. Por exemplo, ter caixas com peças de materiais de construção e a notação das quantidades para que as crianças possam conferi-las ao guardar o jogo. Além disso, recomenda-se guardar portadores numéricos que sirvam para organização do dia a dia pelas crianças, como relógio, calendário e mesmo a lista dos aniversariantes da sala, organizada em função das datas.

Como se deseja que os espaços das escolas de educação infantil de Itapira, em geral, sejam? Desejam-se espaços que:

- Promovam a segurança e transmitam uma sensação de familiaridade às crianças;
- Ofereçam desafios e potencialize o desenvolvimento;
- Ofereçam uma diversidade de experiências que atendam aos interesses de todas as crianças;
- Promovam a autonomia e criação de uma identidade positiva;
- Potencializem interações positivas e a expressão da diversidade de gostos e culturas;
- Garantam o conforto das crianças e dos adultos;
- Facilitem a gestão das rotinas e os cuidados do dia a dia;
- Envolvam os pais nas experiências da criança na escola;
- Aceitem a diversidade cultural;
- Permitam diálogos e trocas entre as crianças e a vivência de situações individuais, podendo conter:
    - Cantinhos com almofadas e brinquedos;
    - Locais destinados para a organização dos pertences pessoais da criança, que sejam acessíveis a elas;
    - Arranjos espaciais interativos que as crianças possam manusear objetos e interagir com outras crianças;
    - Tapetes com objetos que favoreçam a interação de um pequeno grupo;
    - Rodinhas com locais demarcados para conversas, "contação" de histórias;
    - Cabanas feitas com tecidos;
    - Espaços que as crianças possam circular e explorar com segurança e autonomia;
    - Ornamentação que destaque elementos da cultura regional do município de Itapira, em que as crianças possam conhecer e se identificar e de diferentes culturas: africanas, indígenas, asiáticas e europeias.

3.1.2. Tempos

É tempo de brincar
É tempo de iluminar becos e praças
Com olhos de crianças curiosas
Com sorrisos de descobertas

É tempo de brincar
É tempo de comungar com a vida
Que pulsa incessante pelo meio fio
E fazer da infância um fio inteiro
Anunciem aos quatro ventos
Que criança é ser brincante
É ter pés descalços
Prá pisar no mundo da Lua
É ver tromba de elefante
Se transformar em roda gigante
Na imensidão do céu azul
É ver tromba de elefante
Se transformar em roda gigante
Na imensidão do céu azul
Devolvam à infância o gosto bom
Da aventura e da liberdade
De crescer solta
De mãos dadas com outras crianças
Antes que seja tarde
Antes que a última criança feneça
E não acredite mais
Que o mundo é bom, belo e verdadeiro

Fernando Pessoa

É preciso garantir que a Rede de Educação Infantil de Itapira valorize a elaboração de rotinas pedagógicas que revelem o trabalho desenvolvido pela instituição e o respeito aos ritmos e às necessidades das crianças. Isso será legitimado na medida em que o planejamento do tempo destinado para as experiências favoreça suas

aprendizagens, superando práticas em que se determina um tempo cronológico para todas elas concluírem a realização do que foi proposto pelo (a) professor (a). É necessário que cada criança seja respeitada em seu ritmo, tendo assim, o tempo de qualidade para conversar sobre diferentes assuntos, conviver com seus pares e com as crianças de diferentes idades e possa explorar, observar, analisar objetos, fatos, fenômenos naturais e brincar com diferentes materiais para brincadeiras de faz de conta. Esse tempo também é necessário para o (a) professor (a) escutar, observar e interagir com as crianças, ao longo dos vários momentos do dia, além de permitir ao professor identificar elementos que qualifiquem seu planejamento.

Ao pensar sobre o cotidiano, Barbosa (2013) provoca a reflexão sobre o modo em que estamos vivendo o tempo nas escolas de Educação Infantil, considerando-o um articulador da vida "[...] que nos oferece a dimensão de durabilidade de construção de sentidos para a vida, seja ela pessoal ou coletiva".

A sensibilidade do adulto ao lidar com os tempos das crianças - que têm ritmos, necessidades e desejos próprios de cada faixa etária e de suas individualidades - deve sempre permitir que elas descubram detalhes, relações, amizades, características e potencialidades durante suas ações cotidianas, para que continuamente desenvolvam uma autonomia que alimente a sua curiosidade natural.

Ao mesmo tempo, a constância de uma rotina organizada, possibilita à criança construir uma ideia de tempo decorrido e tempo de um futuro próximo, pois as marcas da rotina - horário das refeições, de chegada e de saída, por exemplo, - contribuem para que ela estruture progressivamente a temporalidade.

É o equilíbrio entre estes aspectos - a regularidade da rotina e a sensibilidade aos tempos individuais das crianças - que deve conduzir a intencionalidade da professora e do professor para oportunizar as aprendizagens e as interações necessárias ao desenvolvimento infantil.

É importante organizar e planejar um roteiro de vivências ao longo da jornada diária e semanal, levando em consideração diferentes momentos do dia:

1. Acolhimento e segurança da criança desde seu momento de chegada à escola, sendo importante: o olhar sensível em relação à recepção da família e a maneira como o educador irá recebê-la; o caminho até a sala, que deve demonstrar nos painéis, por meio das diferentes linguagens, as produções das crianças e seus percursos educativos; as

propostas de experiências organizadas para a criança no momento da chegada à sala, de forma a diminuir a ansiedade e a insegurança na separação da família.

2. Planejamento do dia: é o momento em que o professor e as crianças planejam as experiências que realizarão no decorrer do dia e deve acontecer no início da jornada. As experiências organizadas contribuem para a construção da autonomia, para que as crianças se organizem e saibam o que vai acontecer durante o período, podendo antecipar ações no decorrer das experiências, além de perceberem a duração e a sucessão das mesmas, o que contribui para a estruturação da noção do tempo. Ao planejar, as crianças fazem escolhas dentro das possibilidades e registram-nas, por meio de leitura de tarjetas, escrita na lousa, etc. O professor deve propor maneiras diferentes para realizar o planejamento do dia: ora o ajudante do dia pode levar as tarjetas, ora cada criança pode levar uma tarjeta, planejamento maluco, entre outras formas, tornando assim um momento dinâmico e não previsível.

3. Roda de Conversa: A roda de conversa deve promover a construção do conhecimento por meio da circulação de informações e questionamentos. Para isso, o professor deve propor assuntos que chamem a atenção dos pequenos, e boas questões para manter o interesse de todos, devendo a roda de conversa ser planejada de forma direcionada e objetiva. O professor deve ter um foco, não deixando a conversa fluir superficialmente entre as crianças, mediando e intervindo para atingir seus objetivos. Exemplos de bons temas: experiência ou fenômeno da natureza, notícias de diferentes portadores (jornais, revistas, vídeo), depoimentos de pessoas para análise e discussão, acontecimentos da própria escola/classe, uma história ouvida anteriormente, entre outros. Lembrando que esse momento não deve ser confundido com a roda inicial do dia, na qual acontecem o planejamento e o calendário.

Esse é um momento muito importante da rotina, se bem conduzido pelo professor, já que proporciona à criança ampliar seus conhecimentos, a perceber e entender diferentes pontos de vista em relação a assuntos abordados e também a expressão de seus sentimentos. Mas para que tudo isso aconteça, esse momento deve ser bem planejado e conduzido pelo professor.

4. Calendário: trabalhar o calendário na educação infantil II permite, além do conhecimento deste instrumento de medida de tempo, o desenvolvimento de noções de temporalidade: hoje, ontem, amanhã; dia, mês, ano e o conhecimento e reconhecimento dos números. O professor deve planejar boas perguntas, para que as crianças pensem e resolvam questões: "Quantos dias tem esse mês? E quantas semanas? "; "Que dia será nosso passeio? "; "Quantos dias viemos na escola neste mês? "; "Quantos dias descansamos? ". O professor pode usar um calendário coletivo e também calendários individuais para cada criança, o que permitirá que cada um marque os dias que veio à escola e os dias que faltou, permitindo uma contagem e comparação posterior, por exemplo.

5. Chamada: esse momento deve ser bem planejado e explorado pelo professor, não apenas com práticas e experiências relacionadas à linguagem e à base alfabética, mas também variando com matemática, música, cores, entre outros elementos.

A chamada permite o trabalho com o nome próprio das crianças – base da identidade e do processo de alfabetização: a letra inicial, letra final, identificação do próprio nome e do nome dos colegas. Para isso, é importante ter os nomes das crianças em fichas que serão sorteadas, contadas, comparadas e organizadas.

Permite ainda o trabalho com o raciocínio lógico-matemático: quantos somos (contagem e relação termo a termo), quantos meninos, quantas meninas, quantos faltaram, entre outros. Realizar contagens diferenciadas que não exaltem apenas os gêneros, como: "quantos estão de tênis e quantos não estão de tênis"; "quantos com a camiseta do uniforme e sem a camiseta", "quantos de blusa de frio e quantos de camiseta", entre outros. É importante que o professor faça variações que propiciem diferentes desafios para as crianças, permitindo que percebam que os agrupamentos podem mudar, mas o número de crianças sempre será o mesmo.

A chamada em alguns dias pode ter foco no reconhecimento de cores, ou de sons da bandinha. Para isso, o professor pode utilizar fichas coloridas e os instrumentos da bandinha no momento do sorteio das fichas dos nomes. O importante é tornar esta atividade permanente em um momento interessante e não repetitivo.

6. Brincadeiras cantadas (hora da música): consistem em formar rodas e envolver canto e movimentos corporais de acordo com o ritmo e a letra de determinada canção folclórica. A experiência permite o trabalho com a expressão oral, a audição, o ritmo, além de promover o contato com a cultura popular.

7. Higiene: Este momento da rotina diária pode ser realizado de forma rotineira e pouco intencional, e, diferente disso deve ser planejado como um momento de aprendizado. Assim, as crianças devem ser orientadas a fazer a higiene de forma adequada, como lavar as mãos após a utilização do banheiro, antes das refeições, após o parque, entre outros momentos.

É interessante propor algumas experiências para que entendam a importância deste momento, como passar tinta nas mãos e lavar, isso proporcionará o entendimento da necessidade de se lavar entre os dedos, o dorso das mãos. Existem outros experimentos interessantes que podem periodicamente ser planejados para esse momento.

A escovação dos dentes deve ocorrer logo após a refeição, devendo ser um momento prazeroso e, consequentemente, de aprendizagem.

Algumas questões podem aparecer e podem ser previstas pelo professor como comer a pasta, trocar de escova com o amigo, emprestar a pasta de dente. Tais fatos devem ser discutidos, problematizados e regras coletivas podem ser criadas. Também experimentos podem ser propostos para ampliar a discussão e o entendimento.

8. Merenda: a merenda é um momento muito importante; a linguagem escrita, a matemática, conhecimento físico, hábitos de higiene, e até convenções sociais podem e devem ser abordadas neste momento.

Quanto à linguagem escrita, as crianças devem ser incentivadas a “ler” o cardápio diariamente, para isso o professor pode usar as estratégias de leitura.

Boas questões de matemática podem ser colocadas às crianças: hoje estão presentes 22 crianças, a sobremesa é banana, quantas bananas precisamos para que todos comam uma? É importante que o professor confirme a resposta contando as crianças e as bananas. A medida também pode ser abordada, o professor pode desafiar as crianças com questões como: “neste prato cabem duas conchas de sopa? ”, ou “neste prato cabem dez colheres

de arroz? ”. Tais questões não precisam aparecer todos os dias, mas podem ser planejadas com certa regularidade. Quanto ao conhecimento físico, temperatura, odor, consistência podem ser abordados.

Essas vivências devem ser ressaltadas ao longo de todo o ano e não apenas realizadas no dia a dia de forma mecânica e corriqueira.

9. Parque: é um momento de interação entre as crianças, no qual elas exploram possibilidades de movimentos como escorregar, balançar e pendurar-se. A areia permite a modelagem e por meio desta, o desenvolvimento da criatividade. No parque, o professor tem a oportunidade de observar a criança e propor experiências ou desafios que envolvam os campos de experiências e os direitos de aprendizagem. É possível, por exemplo, colocar fitas nos balanços e questionar por que elas se movem com o balançar, ou ainda, criar diferentes espaços no parque: labirintos com elásticos ou tecidos, cabanas embaixo da escada do escorregador, entre outras ideias.

10. Atividade Diversificada: proporcionam à criança a oportunidade de escolher entre várias opções, tomar decisões, trabalhar de acordo com seu ritmo, satisfazer seus interesses e necessidades, expressar-se por meio das diferentes linguagens, aprender a dosar o tempo que permanece em cada proposta, respeito ao outro, entre outras questões. Essas ações desenvolvem a responsabilidade da criança, uma vez que ela livremente escolhe o que quer fazer. As experiências exploradas nos cantinhos podem fazer parte de um projeto ou sequência didática como, por exemplo: pintura, desenho, colagem, recorte, leitura, escrita, matemática, jogos, faz de conta, brinquedos, modelagem entre outros. No momento das atividades diversificadas são incluídas algumas práticas voltadas à leitura e escrita como cantos organizados com materiais “*riscantes*” e suportes variados, para que também tenham oportunidade de pensar sobre a escrita e nas suas diferentes funções, cantos, nos quais as crianças façam a leitura individualmente de textos que já conhecem de memória e cantos voltados para o desenvolvimento dos projetos didáticos, entre outros.

O professor, no seu planejamento semanal, deve propor experiências que serão desenvolvidas nos cantinhos da semana, podendo deixar que as crianças escolham dentre algumas opções, sempre se baseando no currículo da Educação Infantil e em seu planejamento anual.

As propostas dos cantinhos atendem a diferentes objetivos, podendo fazer parte de um projeto ou sequência didática, ou seja, com experiências relacionadas ao tema trabalhado.

Diariamente, as crianças escolhem os cantinhos que irão realizar. Essa escolha pode acontecer de diversas formas como, por exemplo, seguindo uma sequência, por meio de sorteios, com o auxílio do ajudante do dia, entre outros. O professor acompanha este momento, lembrando o que foi combinado e auxiliando as crianças na escolha dos cantinhos, além de fazer intervenções pontuais nos cantos por ele planejados, intervenções essas que também devem ser pensadas anteriormente.

Em nossas salas é possível permitir quatro crianças em cada cantinho. Sendo assim, uma sala de 20 crianças poderá ter de seis a sete cantos com propostas diferentes. Este número de cantinhos é uma sugestão, cada professor deve decidir na situação qual é o melhor número.

Os cantos de atividades diversificadas são uma modalidade de organização do espaço e do trabalho que oferece várias possibilidades de experiências ao mesmo tempo, de modo que as crianças possam escolher onde estar e o que fazer. Tais momentos são diários e acontecem por um período delimitado, entre 40 e 60 minutos.

Zabalza (2007, p.236), fala do espaço como, "estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagem e de significados". Ou seja, a criança tem a possibilidade de explorar, aplicar e interpretar informações dando sentido ao que aprendeu, estabelecendo relações significativas, ampliando assim seu universo de aprendizagem. Sendo assim, é importante que os cantos tenham um espaço físico organizado e planejado, que retratam a cultura e o meio social que elas participam, de forma que propicie a criança verdadeiramente um ambiente com significado e importância.

Eles podem ser montados de acordo com as experiências trabalhadas ou conforme o interesse das crianças. Abaixo, alguns exemplos importantes:

❖ O cantinho da leitura pode ser organizado com caixas com livros de vários gêneros textuais, gibis e muitas ilustrações, mesmo que ela não saiba ler o manuseio destes materiais estimula o prazer pela leitura.

❖ O cantinho dos jogos é importante que tenha um espaço livre, para que possam utilizá-los de várias maneiras, construindo um prédio, uma casa, um carro, possibilitando a elas a construção e a simulação. Aqui entram também jogos voltados para as noções matemáticas, incluindo alguns jogos de regras (torre de hanói, boliche, etc.).

❖ O cantinho do teatro pode expor maquiagens, perucas, fantasias, bolsas, chapéus e outros, desenvolvendo assim a criatividade.

❖ O cantinho do desenho, os materiais que podem ser usados são: lápis de cor, giz de cera, "canetinhas", canetas esferográficas, folhas brancas e coloridas.

❖ O cantinho da escolinha pode conter lápis, borracha, fichas de palavras, letras móveis, tarjetas dos nomes, jogos de leitura escrita, papéis coloridos para criação de bilhetes, experiências que envolvem o tema trabalhado no momento, etc.

❖ O cantinho da pintura deve conter tintas, pincéis, rolinho de pintura, esponja, etc.

❖ O cantinho da massinha, além das massas, pode conter forminhas, palitos de sorvete, rolos para modelar, etc.

❖ O cantinho do recorte é composto com tesoura, cola, revistas variadas. Pode conter ainda experiências específicas sobre o tema trabalhado em sala.

❖ O cantinho da colagem entende-se como todo aquele com técnicas de colagens, como mosaico, enroladinho, formas, etc.

❖ O cantinho do salão de beleza é o canto dos cuidados pessoais. Nele vale todo tipo de material para esse fim (pentes, colares, pulseiras, frascos vazios de perfume, xampu, bolsas, etc.).

❖ O cantinho da dobradura deve conter papéis coloridos em vários formatos, cola e lápis de cor, "canetinhas", etc.

❖ O cantinho da novidade pode ser usado como o coringa na rotina das atividades diversificadas, podendo ser usado para trabalhar experiências sobre os temas de projetos ou qualquer outra experiência que não se encaixe nos demais cantinhos.

❖ Cantinho do quebra cabeça.

❖ No cantinho do médico podem ser utilizados materiais como as toucas, máscaras, luvas cirúrgicas, embalagens de remédios, esparadrapo, jalecos, fichas médicas, bonecas, que sirvam de pacientes, estetoscópio, termômetro entre outros, aqui o professor estabelecerá a importância das profissões.

❖ O cantinho da casinha deve conter diferentes objetos como: fogãozinho, panelas, pia, geladeira, mesa, sofá, televisão, passadeira, ferro, frutas plásticas e embalagens de

alimentos, camas ou berços, aparelhos usados de telefone etc.; nesse espaço irá simular ou representar as pessoas com quem ela vive, seja com os familiares ou amigos.

❖ O cantinho da música nem sempre é possível ter instrumentos musicais, porém podem ser confeccionados com sucatas, como exemplo: chocalho, bumbo, pandeiro e etc., desenvolvendo a percepção auditiva e rítmica, incentivando também a reciclagem e a preservação do meio ambiente.

Qualquer canto pode ser organizado com materiais de baixo custo, pois além de promover a socialização das crianças entre as diferentes faixas etárias, é possível conhecê-las por meio da observação que o professor pode realizar nesses momentos, nos quais a criança entra em contato com seu mundo imaginário e através de suas ações deixa transparecer as suas vivências, ampliando a sua capacidade de interação com o meio. Cabe ao professor também saber organizar, para que não haja poluição visual e que as crianças se sintam estimuladas a brincarem nos cantos oferecidos. É importante que os cantos sejam frequentemente trocados conforme o interesse das crianças, por isso que ao brincar, o professor deve ficar atento e observar como cada um irá reagir diante da ocupação e interação na situação da brincadeira.

11. Atividade coletiva: tem a finalidade de desenvolver determinadas propostas que façam parte do planejamento ou projeto da classe, como reescrita, sendo o professor escriba, reconto oral, realização de brincadeiras, experiências musicais, apresentações, entre outros.

12. Atividade independente: a atividade independente é um momento em que a criança poderá escolher com qual material ou brinquedo irá brincar, estimulando assim a autonomia, a independência e o direito de escolha entre pares e dos brinquedos, sem haver a interferência e escolhas do professor, que deve observar e intervir somente se achar que é necessário. Esse tempo deverá ser em torno de 15 minutos.

13. Leitura e "*contação*" de histórias: essa é uma proposta coletiva que deve ser realizada diariamente. O professor deve escolher gêneros variados, bons modelos textuais e também livros lúdicos. É preciso ler muito e com diferentes intenções

pedagógicas. O professor deve planejar este momento, é importante ter um objetivo, ou seja, escolher bons textos para divertir e despertar o gosto pela leitura, ou livros que abordem temas que estejam sendo trabalhados, ou ainda focar um gênero para ser trabalhado na semana, entre outros. Por meio das histórias, as crianças têm contato com a língua que se escreve e também descobrem outros lugares, outras épocas, conhecem outras pessoas, outros modos de ser e agir. É importante contar histórias periodicamente para as crianças, fazendo uso de diversos recursos: fantoches, mudança de voz, fantasias, dramatizações; estimulando a imaginação e o faz de conta, de modo que o encantamento e a paixão pela literatura sejam despertados.

14. Organização/ Limpeza: esse momento proporciona principalmente colaboração coletiva, participação, responsabilidade e cuidado com o espaço escolar, favorecendo a interação entre as crianças e o professor, além de desenvolver habilidades motoras, como varrer, limpar as mesas, organizar as cadeiras, entre outros. Vale lembrar que o professor é o modelo e que é de sua responsabilidade manter a ordem da sala e dos materiais.

15. Avaliação do dia: A avaliação do trabalho pode ser realizada ao final do dia, ou ainda, ao final de um período mais longo de trabalho. O momento da avaliação proporciona a estruturação do conceito de tempo, visto que, as crianças terão a oportunidade de reconstruir os acontecimentos vivenciados naquele dia, evocar o que fizeram, o que sentiram, como se comportaram durante as diferentes atividades das quais participaram.

A evocação das ações, dos acontecimentos, solicitados pelo professor na hora da avaliação, estimula a representação, cria oportunidades para que a criança reflita sobre o que fez, e, consequentemente, julgue seus próprios atos.

Para esse momento o professor deve lançar algumas questões: “o que você fez no cantinho hoje? ”, “O que foi feito primeiro? ”, “O que foi feito depois da merenda? ”.

A afetividade, o emocional e as relações são trabalhadas na retomada dos conflitos e dos combinados, quando o professor pode realizar os seguintes questionamentos: “Das atividades realizadas no cantinho, apresente a que mais lhe agradou”, “Conseguimos cumprir o que combinamos? ”. “Você cumpriu os cantinhos da semana? ”.

O objetivo da avaliação é que a criança manifeste oralmente os seus agrados ou desagrados sobre o dia na escola, podendo ter um único item como tema ou não.

É um momento importante para a coordenação das ações e representações que constituem os passos iniciais do processo de abstração reflexiva, que está presente na construção do conhecimento.

Na Educação Infantil, não é possível separar as vivências e as aprendizagens. A criança vive as situações como um todo, embarcando nos momentos do dia por inteiro. Não distingue se está aprendendo linguagem, noções de matemática, exercitando o corpo, limpando o ambiente, plantando ou lavando as mãos, porque no seu universo todas as vivências são possibilidades de experiência e de aprendizagem.

3.1.3. Materiais

Não se preocupe com lápis, borracha e caderno...
Eu só os usarei depois de muito brincar, recortar,
colar, desenhar, pintar...
Pergunte o que fiz na escola
e não jogue fora meus trabalhinhos,
eles são muito importantes pra mim!
Tudo isso fará de mim uma
criança feliz!

Na organização dos contextos de aprendizagem, a seleção dos materiais tem grande importância, uma vez que os materiais promovem, facilitam ou potencializam as ações e as interações entre as crianças. Os materiais instigam a investigação e a exploração e os processos criativos.

Estamos imersos em uma cultura multissensorial, na qual os pequenos podem tocar, sentir, fruir, desenvolver seu pensamento abstrato e criativo. Podem testar, confrontar, experimentar, conhecer suas sensações e limitações. Por meio dos sentidos, as emoções afloram. A cognição não é, definitivamente, ativada somente pela motricidade fina. Os materiais industrializados fazem parte do nosso acervo cultural e devem ser introduzidos.

Pensando nas estratégias de organização do ambiente para torná-lo provocador, estimulante, acolhedor, cheio de significados e oportunidades, é importante levar em

consideração alguns critérios que possam orientar os professores na seleção dos materiais:

1. Riqueza dos materiais, versatilidade e durabilidade: multifuncionalidade;
2. Variedade e funcionalidade: tamanho, cor, forma, textura;
3. Relação: materiais com o que serão convidados (intencionalidade pedagógica) a construir e o espaço;
4. Segurança: atóxico, seguros, higiênicos, manipuláveis.

A criança gosta de desafios, de enfrentar barreiras, de conseguir vencer os obstáculos, na tarefa de seleção de materiais, é necessário levar em consideração os materiais naturais: madeiras, pedras, folhas, galhos, areia, água, terra, entre outros; e os artificiais: têxteis, metais, papel, papelão, plásticos, jogos, acrílicos, entre outros; com possibilidade para exploração dos diferentes tipos de linguagem :oral, escrita, matemática e diferentes linguagens artísticas, que permitam às crianças desenvolverem diferentes capacidades motoras e que não veiculem estereótipos de gênero, cultura ou etnia.

É necessário, que na Educação Infantil II, seja oferecida a possibilidade da brincadeira ou de jogos simbólicos com materiais e adereços diversos que estimulem a representação de diferentes situações e papéis sociais (familiares, escolares, da comunidade). As explorações destes materiais podem ser organizadas e dirigidas e, em outros momentos, organizados pelo educador, porém, de livre opção das crianças (SANTA CATARINA, 1998, p. 30). A criança, por estar num processo de desenvolvimento intenso, aprende com facilidade tudo a sua volta, por isso, ela precisa ter vários materiais didáticos de qualidade ao seu dispor e ser incentivada a usá-los.

3.2. Modalidades organizativas

Considerando a necessidades de usar o tempo na escola de maneira qualitativa a Educação Infantil II utiliza as modalidades organizativas descritas em: atividades permanentes, sequências didáticas e projetos didáticos e investigativos e, atividades independentes e/ou ocasionais que são módulos complementares e podem ser interligados ou usados separadamente, em montagens que devem levar em consideração os objetivos e os conteúdos a trabalhar.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	ATIVIDADES PERMANENTES	PROJETOS DIDÁTICO E INVESTIGATIVO	ATIVIDADES INDEPENDENTES/ OCASIONAIS
Série de experiências envolvendo um mesmo conteúdo, com ordem crescente de dificuldade, planejadas para possibilitar o desenvolvimento da próxima. Tem por objetivo ensinar conteúdos que exijam tempo para aprender e aprofundamento gradual, como por exemplo o desenho do esquema corporal e reconhecimento de variedades do mesmo em análise de obras e desenhos.	São situações didáticas propostas com regularidade, cujo objetivo é constituir atitudes, desenvolver hábitos etc. Por exemplo: para promover o gosto de ler e escrever, desenvolver atitudes e procedimentos que leitores e escritores desenvolvem a partir da prática de leitura e escrita; a prática de auto avaliação e rotinas de pensamento para tornar a aprendizagem mais visível e autoconsciente.	São situações didáticas que oferecem contextos nos quais o estudo ganha sentido e aparece como uma experiência que se orienta para a realização de um propósito claro. Os projetos permitem uma organização muito flexível do tempo. Os de longa duração proporcionam a oportunidade de compartilhar com as crianças o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo: é possível discutir um cronograma retroativo e definir as etapas que será necessário percorrer, as responsabilidades que cada grupo deverá assumir e as datas que deverão ser respeitadas para se alcançar o combinado no prazo previsto.	São situações ocasionais e não previstas no planejamento, onde algum conteúdo significativo é trabalhado sem que tenha relação direta com o que está sendo desenvolvido nas outras experiências ou projetos, ou situações de sistematização de algum conhecimento estudado em outras experiências ou projetos.

Tempo de duração: Variável, com tempo mínimo de 1 hora.	**Tempo de duração:** Repetem-se de forma sistemática e previsível para formar hábitos - diária, semanal, quinzenal ou mensalmente.	**Tempo de duração:** Depende dos objetivos propostos – podem ser dias ou meses. Quando de longa duração, os projetos permitem o planejamento de suas etapas e a distribuição do tempo com as crianças, envolvendo o registro de uma sequência de atividades com começo, meio e fim e responsáveis por cada etapa.	**Tempo de duração:** Variável, mas normalmente trata-se de uma experiências única em 1 hora.
Característica básica: Funcionam de forma parecida com os projetos e podem integrá-los, mas o produto final é apenas uma experiência de sistematização / fechamento.	**Característica básica:** A marca principal dessas situações é a regularidade e, por isso, possibilita contato intenso com um tipo de texto, autor, assunto etc.	**Característica básica:** Ter um objetivo final comum e uma finalidade compartilhada por todos os envolvidos, que se expressa na realização de um produto final, cuja construção desencadeou o projeto. O projeto investigativo tem como característica principal o trabalho com pesquisa científica. É o interrogar, que requer uns olhares construtivos do educador, que é o orientador desta reconstrução, possibilitando ao educando instrumentos e situações didáticas que favoreçam a	**Característica básica:** Tratam de conteúdos significativos, ainda que não façam parte do currículo, ou sistematizam conhecimentos estudados.

		participação e descobertas.	
Exemplos de situações didáticas: Experiências sequenciadas com começo, meio e fim para estudo de um tema com a duração de um ou mais dias, por exemplo, sequência de atividades Experiências de leitura de contos de fadas, cantos da leitura, escrita de listas de personagens, localização de títulos na programação semanal, produções textuais coletivas, etc	**Exemplos de situações didáticas:** Roda de biblioteca, rotina de leitura compartilhada como roda de notícias, roda de curiosidades científicas; situações diárias de escrita para registrar e organizar conteúdos em estudo, como modelos de registro envolvendo questões ou perguntas como rotinas de pensamento; rotinas de organização e limpeza da sala; rotinas de compartilhar e trocar materiais entre os estudantes; cultivo da horta da escola por grupo responsável etc.	**Exemplos de situações didáticas:** Curiosidades sobre os animais com confecção de cartazes e mural coletivo na escola; Recital de poemas, leitura em voz alta de contos para um determinado público; produção de protótipos ou experimentos para mostras científicas; confecção de mapa da escola; produção de jornal ou revista da escola; produção de cartilhas e panfletos; criação e apresentação de peça de teatro; plano e intervenção para melhoria de algum espaço (dentro ou fora da escola); pesquisa articulando o cultivo da horta da escola, com receitas de família e com a revisão do cardápio da escola (potencializando o estudo das plantas os potenciais gastronômicos da região), etc. Situações que podem desencadear um projeto investigativo: observação de	**Exemplos de situações didáticas:** Quando o professor aproveita um evento não planejado como situação didática que merece especial atenção do grupo: discussão sobre um acontecimento impactante para todos no bairro, na escola, na comunidade ou tema da mídia; leitura eventual de um conto, notícia ou poema trazido por uma criança; atividade ‘mar de histórias’; escrita de uma carta para um colega ausente por motivo súbito; recuperação de conhecimentos estudados em uma sequência de atividades para ajudar na elaboração de uma situação não planejadas.

		insetos no parque da escola, o crescer de uma planta, situações e/ou experiências vivenciadas pelas crianças que gerem curiosidade e interesse.	

Na Educação Infantil II de Itapira, as atividades permanentes para os grupos III e IV são determinadas como seguem abaixo:

a. Diariamente:

Leitura em voz alta pelo professor; Registro, no cartaz, do título do livro; Planejamento da rotina; Chamada; Trabalho com calendário; Contagem das crianças; Parque (30 minutos no máximo).

b. **Quinzenalmente:** Empréstimo de livros, com registros de nomes.

Experiência realizada como em todas as bibliotecas, controlando a saída e o retorno dos livros emprestados. Deve-se iniciar com um controle simples, em que as crianças tenham de registrar apenas seu nome ao lado do título do livro escolhido. O professor deve levar um cartaz confeccionado previamente com os títulos que serão disponibilizados para empréstimo e colunas onde possam registrar o nome. Uma variação possível para o cartaz é agrupar os títulos por temas que façam sentido para a turma: livros de poesia em um cartaz, livros de um autor querido em outro cartaz, por exemplo.

O dia do empréstimo e devolução dos livros devem ser combinados previamente com as crianças. No momento do empréstimo, as crianças devem ter a oportunidade de explorar as opções, conversar com os colegas e decidir por um título, localizando-o no cartaz para que registrem seu nome ao lado, nesse momento podem consultar seu crachá até que memorizem a escrita de seu nome. Nesta experiência, é imprescindível que os desafios de leitura estejam sempre presentes.

c. **Mensalmente:** Sessão simultânea de leitura.

Esta experiência apresenta um contexto extremamente favorável para a construção de práticas como: participar de uma comunidade de leitores, escolher leituras, comentar sobre o que foi lido, indicar livros, compartilhar dúvidas, preferências e impressões, o que é essencial para a formação de novos leitores. Para a escola, é um instrumento valioso porque valoriza o papel dos professores enquanto leitores-modelos para as crianças. Cria um ambiente de troca e construção de saberes entre o corpo docente e faz com que a escola se constitua, de maneira mais ampla, numa comunidade de leitores de literatura.

Os professores escolhem os títulos e as crianças têm a oportunidade de escolher a história que vão ouvir segundo suas preferências literárias. Escolhidos os títulos, os professores confeccionam um painel de resenhas dos livros da sessão "divulgando" o acervo da escola, ampliando o repertório das crianças.

Para que as crianças possam fazer a inscrição na sessão que querem participar, os professores devem ler as resenhas e as crianças devem escolher a história que querem ouvir, registrando seu nome no cartaz abaixo da resenha. Assim, no dia combinado para a sessão simultânea, cada criança deve se dirigir para a sala onde ocorrerá a leitura do livro escolhido por ela. Quando as crianças retornam para suas salas, o professor cria um espaço de intercâmbio para que as crianças, vindas de diferentes sessões, possam contar sobre as leituras que escutaram. É fundamental estabelecer com as crianças a regra de não contar o final. As crianças depois de comentarem suas sessões fazem indicações para as outras crianças.

d. **Duas vezes na semana:** Atividades de sequências didáticas ou de projetos (quando houver).

Algumas das sequências didáticas e projetos trabalhados nas salas de Educação Infantil II, são determinadas pela Secretaria Municipal de Educação, com base nos estudos desenvolvidos em rede com o Instituto Avisa Lá, constantes no Caderno de Práticas. Outras sequências didáticas e/ou projetos podem ser desenvolvidos de forma autônoma pela professora da sala ao longo do ano letivo.

3.3. Livro didático na educação infantil

O livro didático é mais um recurso pedagógico. Sua importância se dá por ser um material facilitador da aprendizagem e que age como suporte à prática pedagógica. Esse instrumento estimula a aprendizagem dos estudantes e, com a intervenção do professor, não deixa de promover o aprendizado lúdico, pois a criança, desde a Educação Infantil, já está cercada por práticas sociais letradas.

Esse recurso é um direcionador da aprendizagem, mas os educadores devem adotar outros materiais e estratégias para as vivências, a fim de promover uma aprendizagem mais diversificada aos estudantes. Ainda, cabe aos educadores,

principalmente da Educação Infantil, promover as interações e brincadeiras em sala, uma vez que, como eixo norteador, propicia o aprendizado da criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê que as escolas devem incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas que dizem respeito à vida local. Ou seja, o documento entende que é necessário garantir um diálogo constante com a realidade local dos estudantes. Isso é importante para tornar a aprendizagem mais significativa e interessante às crianças.

O contexto e a realidade local nem sempre conseguem estar presentes no livro didático, já que o recurso é elaborado pensado nas escolas do Brasil como um todo. Por isso, cabe à escola pensar em estratégias e experiências que valorizem as particularidades e a cultura da realidade, na qual os estudantes estão inseridos. A inclusão de aspectos regionais complementa e enriquece a prática pedagógica.

O planejamento é definidor da intensidade da presença do livro didático em sala. O detalhamento dos conteúdos, as expectativas de aprendizagem, o conhecimento prévio das crianças e a presença de projetos e vivências na escola vão definir a utilização do material didático. Esse recurso também é fonte de textos, imagens, mapas, gráficos, entre outros, que auxiliam na prática em sala e auxiliam o aprendizado da criança.

No entanto, é importante que as informações contidas no livro sejam complementadas por outras, trazidas pelo professor ou proposta às crianças por meio de pesquisas e atividades. Suprimir trechos do livro didático também é uma possibilidade. O professor é quem mais conhece as crianças, por estar em contato diário com elas. Sendo assim, é quem consegue definir se a sequência apresentada nos livros didáticos faz sentido ao aprendizado deles ou se deve ser adaptada. A autonomia do educador é preservada e valorizada quando a escola permite o uso mais flexível do recurso.

3.4. A intencionalidade educativa

A compreensão da relevância da função pedagógica na Educação Infantil é recente. Durante grande parte da história da infância, a prática de atender as crianças era despretensiosa, ou seja, bastava um local onde a criança pudesse estar sob os olhares de um adulto.

À medida que a Educação Infantil passa a ser objeto de pesquisas e avança na constituição de um arcabouço teórico, é respaldada pela obrigatoriedade de formação específica de professor para efetivar uma prática intencionalmente pedagógica.

A ação profissional do/a professor/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. Esta reflexão assenta num ciclo interativo – observar, planejar, agir, avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/à educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha.

A BNCC reafirma a intencionalidade educativa que direciona o trabalho pedagógico na Educação Infantil, ou seja, a reflexão que embasa a intenção do professor e a sua concretização na prática planejada. Essa intencionalidade se pauta nos pressupostos próprios desta etapa e, principalmente, na ciência de que a criança é partícipe da sua educação.

Um dos principais itens apresentados na legislação para a Educação Infantil é o cuidar e o educar, e o brincar em um processo de interação. Essa relação, que é indissociável, exige atenção aos momentos que permeiam o cotidiano da Educação Infantil, ricos de vivências e experiências. O professor precisa, nesse contexto, "refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças" (BRASIL, 2017, p. 36).

Portanto, os contextos de aprendizagens a serem propostos intencionalmente pelo professor precisam articular:

• A singularidade da criança, que envolve seus saberes e experiências, interesses e curiosidades, suas necessidades e seu ritmo de desenvolvimento.

• Os conhecimentos a serem construídos, considerando nosso patrimônio cultural, social, artístico, científico e tecnológico.

• As experiências importantes de serem vividas nesse momento de suas vidas.

Frente a estas perspectivas, o professor assume novo perfil, um profissional da infância que tem o compromisso de propiciar um ambiente favorável às experiências infantis, colocando a criança no centro do seu planejamento, organizando os contextos de modo que a criança possa ter tempo para viver a sua infância plenamente. Neste sentido, deve assumir a postura de responder genuinamente às manifestações, interesses, necessidades da criança, ou seja, sua atitude responsiva irá direcioná-lo a planejar contextos que de fato respeitem a singularidade, permitindo a continuidade de suas aprendizagens e seu pleno desenvolvimento.

A atitude responsiva do professor, aqui citada, deve envolver as seguintes condutas:

• Interpretar os processos contínuos e compreender as percepções, as ideias, os pensamentos, os gestos, as diferentes expressões da criança.

• Tomar a posição de expressões da criança.

• Tomar a posição de observador, investigador e observador, de estar atento sobre os interesses que surgem nas brincadeiras, nas conversas, nas investigações, no dia a dia da criança. Mas quando falamos numa posição observadora, referimo-nos a uma postura observadora ativa, consciente e intencional. O professor observa para conhecer melhor, para compreender, para gerar novas ideias e transformar criticamente a realidade (HOYUELOS; RIERA, 2019). Por meio da observação intencional e atenta cabe ao professor conhecer a criança, seus processos investigativos, seus pensamentos e competências para ampliar seu repertório e suas potencialidades.

• Desenvolver a escuta ativa permeada de intencionalidade, que o permita coletar dados de uma situação, para responder perguntas e para compreender. Escutar também apoia o professor para escolher evidências e entender melhor as iniciativas da criança. Outra característica importante ao professor é se colocar também na posição de aprendiz ao se relacionar com a criança, pois é nessa intensa interação, acompanhada por reflexões comprometidas, que terá suas dúvidas, questionamentos, certezas e incertezas, de modo que buscará, assim como a criança, refletir sobre a sua prática, para realizar escolhas por caminhos assertivos, agindo de forma intencional nas tomadas de decisões.

• Interpretar o que a criança tem a dizer como uma forma eficaz de revisitar o que já foi vivido ou observado por meio de documentações elaboradas pelo professor, criança e família. Tais documentos são elementos essenciais na prática reflexiva do professor. Por meio delas, de uma forma distanciada da ação com a criança, o professor faz suas reflexões e analisa, de forma profissional e sensível, as ações individuais e de grupo. O registro da observação captura os processos em acontecimento, sistematiza e propõe ações para enfrentá-los, desenvolvê-los e ampliá-los (BARBOSA, 2009).

• Analisar o que foi vivido, as experiências infantis, trazendo elementos que apontem quais as decisões serão tomadas, são escolhas que irão atender às necessidades de cada criança e do seu grupo.

• Planejar o cotidiano e os contextos de aprendizagem, considerando a proposta pedagógica da rede de Educação Infantil, a observação da criança e de suas histórias, garantindo intencionalidade pedagógica que atenda de fato aos interesses, necessidades e ritmo de desenvolvimento de cada criança e do seu grupo.

A intenção de traçar orientações sobre o planejamento/semanário não é a de produzir uma complementação ou uma listagem de experiências ou de ações desconexas que não fazem sentido para as crianças e acabam apenas preenchendo seu tempo na instituição, ou mesmo uma lista de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A proposta é a que o (a) professor (a) olhe primeiro para as crianças (em seus territórios), descreva as experiências que irão compor o contexto educativo e traga uma reflexão que irá impulsionar os próximos planejamentos sempre em sintonia com a sua intencionalidade. Por isso, é necessário identificar as ações educativas a partir do arranjo curricular proposto na BNCC por Campos de Experiências. Vale ressaltar que, os campos de experiências estão relacionados, numa perspectiva "relacional", isto é, a proposta rompe com a ideia de um planejamento por área de conhecimento, reconhecendo que o saber é construído de forma integrada.

A articulação se dará dentro dos contextos no cotidiano, para efeitos didáticos, o professor elege alguns dos campos que "evidencia" nas experiências propostas. Assim, cria-se um contexto, no qual os direitos de aprendizagem (Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-Se) se conectam com os campos de experiências e se articulam com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

É imprescindível planejar a prática pedagógica, as experiências e vivências, em sintonia com as demandas das crianças de sua turma. Também é fundamental selecionar e disponibilizar materialidades, assim como organizar formas de gestão dos tempos e espaços que permitam o encantamento das crianças, assim como o estabelecimento de relações democráticas com os grupos.

Para cada campo de experiências, é apresentado um conjunto de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que compreende as noções, procedimentos, valores, atitudes e afetos a serem aprendidos e desenvolvidos ao longo da Educação Infantil.

A experiência é individual e marcante, o centro do processo educativo deve estar no fazer e agir das crianças, a partir de contextos que a instiguem a dar significados às próprias experiências.

Os Campos de experiências apresentados na Base Nacional Comum Curricular (2017) definem cinco campos de experiências, sendo eles:

- **O eu, o outro e o nós;**
- **Corpo, gestos e movimentos;**
- **Traços, sons, cores e formas;**
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação;**
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

Tais campos apoiam o planejamento de contextos de aprendizagem organizados em torno de interações, brincadeiras e investigações que favoreçam as possibilidades da criança se expressar, explorar, relacionar-se, observar, perguntar, investigar e criar significados sobre o meio social, natural e cultural, acerca das relações e, nesse processo, construir sua identidade. Por meio de suas experiências, a criança tem a oportunidade de construir conhecimentos importantes para sua aprendizagem e seu desenvolvimento, sendo respeitada na especificidade de seu jeito de agir, pensar e sentir. Para isso, é imprescindível que ela possa participar de contextos de interação com adultos, outras crianças e ambientes, de forma a investigar, confrontar e reorganizar ideias que irão suscitar o conhecimento.

O foco não está no conteúdo, e sim em situações do cotidiano, próximas às práticas sociais que são significativas. A partir dessas situações, as vivências são

transformadas em experiências, que se entrelaçam aos saberes da criança e aos conhecimentos sistematizados e geram aprendizagem e desenvolvimento.

3.5. O planejamento na educação infantil

O planejamento pedagógico na Educação Infantil é uma ação reflexiva do professor embasada pelo conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e as aprendizagens significativas elaboradas pelas crianças. É um instrumento metodológico que organiza a prática pedagógica do professor e é caracterizado pela integração das ações, igualmente complexas, que são: a observação das crianças, os registros diários e a avaliação. Nesse sentido, o planejamento não é um fim em si mesmo, ele se constitui no contexto das vivências diárias efetivado nas interações e descobertas.

Deste modo, não deve ser concebido como um instrumento meramente burocrático, ou como instruções precisas, pré-estabelecidas e inflexíveis, antes, deve assumir o lugar de um recurso que auxilia o professor na organização do tempo e do espaço, que permite a criação de recursos e meios para a construção de conhecimentos, constituindo-se, também, como um importante componente da sua profissionalidade.

Sendo a criança o centro do planejamento pedagógico, seus interesses de aprendizagem e seus desejos devem ser considerados, por meio da escuta e do olhar atentos do professor, a partir da observação no cotidiano escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Itapira, na modalidade da Educação Infantil II, adota a utilização do instrumental de planejamento orientado pela BNCC e Currículo Paulista, no qual são especificadas as experiências educativas, as aprendizagens relacionadas às experiências, intencionalidades e as ações educativas nos tempos que não podem faltar na rotina.

A disposição do instrumental de planejamento propõe que as experiências sejam definidas (O quê), em seguida, devem ser elencadas quais as aprendizagens que se pretende alcançar (Por quê), em qual tempo da rotina poderão ser realizadas (Em quais tempos) e, por fim, seja detalhada a atividade (Como).

O QUÊ?	POR QUÊ?	EM QUAIS TEMPOS?	COMO?
São as vivências que serão planejadas em torno de práticas sociais, dos conhecimentos e das linguagens, organizados por campos de experiências/ aspectos do desenvolvimento, que serão exploradas com e pelas crianças.	É a intencionalidade, os objetivos, considerando a dinâmica da turma e o que se quer alcançar a partir dos interesses e necessidades das crianças.	A definição do tempo de duração dos objetivos e ações propostas devem estar de acordo com os projetos de trabalhos institucionais e ou das experiências culturalmente significativas: • Tempo de chegada • Tempo de roda de conversa • Tempo de roda de história • Tempo de construção de conhecimento de si e do mundo • Tempo do parque • Tempo da alimentação e higiene • Tempo da saída	São as formas como serão desenvolvidas as ações individualmente, em duplas, em pequenos grupos ou com toda turma, explicitando como as crianças serão envolvidas a partir de diferentes estratégias metodológicas. A duração de cada uma das ações propostas; os locais onde serão realizadas e os diferentes instrumentos, recursos, objetos, brinquedos, entre outros, que serão utilizados. Forma de organização das experiências nos tempos que não podem faltar: 1. Considerar as possibilidades de interação (criança/criança; professor/ criança); de construção de autonomia (as escolhas); de brincadeiras; de produção; de

			diálogo e negociação; 2. Definir as possibilidades de ação criativa e exploratória das crianças e de representação verbal (oral, escrita/ desenho); 3.Planejar as formas de escuta das crianças; os desafios; o espaço e o material necessário.

3.6. Observar para registrar – a pauta do olhar

Construir a ação pedagógica pautada na observação, no registro e na interpretação do cotidiano educativo provoca o professor a tomar consciência sobre a importância em desenvolver um olhar **observador** das crianças individualmente, em sua relação com o grupo e com os adultos, nas diversas situações de aprendizagem. Por ser um olhar intencional, pensa e questiona a respeito do que vê e quer entender o que está acontecendo. Não é um olhar vago à espera de descobertas, é olhar cuidadoso, observador, um olhar reflexivo.

O professor precisa se instrumentalizar, desenvolver maneiras próprias de observação e registrar criticamente as experiências, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, seus modos particulares de expressão, de construção do pensamento e do conhecimento, seus potenciais, interesses e necessidades. Com isso, o olhar do professor pode detectar e, se possível, interpretar o saber e o não saber do seu grupo, potencialidades e fragilidades e assim, promover novos desafios.

Para que todo o processo seja bem-sucedido, é fundamental que os profissionais mobilizem competências de reflexão, de auto avaliação, de diálogo e de

escuta, e que tenham um conhecimento sólido sobre as aprendizagens e o processo de desenvolvimento na infância.

Para ser eficiente, seu olhar é focalizado, isto é, ter uma pauta para o olhar. O que observar e anotar? As pautas de observação precisam ser significativas e realmente se constituir como um instrumento de trabalho capaz de auxiliar o professor em sua prática, a partir de seus objetivos.

A "*pauta do olhar*" é uma forma de pensar na escolha daquilo que se quer ver. Como uma seleção antecipada dos pontos chaves nos quais se quer "prestar" atenção. Observar não é olhar à toa, mas ao fazê-lo, perceber, notar, ver, constatar, verificar, reparar atentamente e descobrir, sempre com intenção. Por isso é preciso se preparar. Quando desenvolvemos a observação, selecionamos para registrar o que nos desperta interesse. Então uma pauta ou roteiro para olhar também facilita o registro.

É no planejamento que o professor pensa no seu fazer e no observar. Ele sonha uma situação e antecipa algumas hipóteses sobre o que pode acontecer. Ao mesmo tempo, a partir desse "sonho" o professor elabora um roteiro para observar aquilo que acredita ser mais relevante, construindo a *pauta do olhar.* E seu movimento é duplo: é pensar o que já se sabe (o que é conhecido e o que as crianças já conseguem fazer e seus interesses) e fazer uma previsão do que se quer saber, com as indicações do que olhar:

- Quanto ao conteúdo que está sendo trabalhado: quais as experiências identificar?
- Nas relações e nos movimentos individuais: como poderão interagir e participar?
- Quanto à dinâmica do grupo: como poderão se organizar e resolver possíveis conflitos?
- A partir das pesquisas já encaminhadas e registradas: quais expectativas em relação aos desafios que as crianças expressam?
- Em relação à organização prévia dos espaços e materiais: como a organização da proposta atendeu às expectativas? Foi facilitadora? Os materiais foram adequados e em quantidade suficiente?

O planejamento deverá ser registrado semanalmente no Caderno de Registro Diário do Professor, de acordo com o quadro semanário estruturado para toda a rede da Educação Infantil II.

3.7. REGISTROS, DOCUMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Nunca sei ao certo
se sou um menino de duvidas
ou um homem de fé
certezas o vento leva
só duvidas continuam de pé.
Paulo Leminski

3.7.1. Avaliação

Avaliação é um ato pedagógico, que subsidia as decisões do professor, permite acompanhar a progressão das aprendizagens, compreender de que forma se efetivam e propor reflexões que possam visibilizar e qualificar o trabalho desenvolvido com as crianças no cotidiano, e analisar as experiências vividas (Ostetto 2008).

A Educação Infantil II do Município de Itapira considera a avaliação como um instrumento de compreensão do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, cujo intuito é auxiliar nas decisões satisfatórias para que ela avance. Ou seja, a avaliação é uma ferramenta auxiliar, de encaminhamento e não um meio de constatação. Ela faz parte do ato de planejar: é por meio da avaliação que o professor obtém dados para repensar a ação educativa. Portanto, avaliar está intrínseca e indissociavelmente ligado à ação de educar; é acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança; é o agir-refletir-agir, num dinamismo circular. É observar, a fim de investigar as formas de aprender das crianças, para tomar decisões importantes na prática educativa, favorecendo e ampliando suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

A avaliação se faz mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. É concretizada a partir de roteiros de observação, anotações individuais, coletânea de produções, diversos registros elaborados pela própria criança e através de sondagens elaboradas pelo (a) professor (a) e Secretaria Municipal de Educação. Os registros e observações são realizados com frequência e auxiliam o professor a refletir sobre sua prática pedagógica, tendo em vista contribuir com a aprendizagem e os avanços da criança.

O acompanhamento do desenvolvimento da criança é apresentado por meio de relatórios descritivos e por meio do relatório individual. Nele é possível identificar a criança e suas conquistas. Ela com ela mesma, pois este é o princípio que ampara a avaliação na Educação Infantil.

3.7.2. Registros: Relatório Descritivo

Na elaboração dos relatórios, é importante que o educador esteja atento às individualidades e particularidades de cada criança. Além disso, mesmo com o foco em seus avanços, é importante também mencionar os caminhos necessários que poderão contribuir com a superação das dificuldades no processo de aprendizagem.

Seguem dois quadros facilitadores com perguntas que podem orientar e encaminhar um roteiro para a elaboração do relatório individual reflexivo.

Campos de Experiências	QUESTÕES ORIENTADORAS
O EU, O OUTRO E O NÓS	- A criança explora o próprio corpo? - Percebe os limites dele? - Se reconhece em imagens no espelho? Quais observações embasam essas respostas? - A criança "dialoga" com os adultos e/ou outras crianças? Como faz isso? De que maneiras se comunica? - Expressa seus desejos, sentimentos e opiniões? - A criança faz escolhas? Escolhe brinquedos e brincadeiras? Quais prefere? - Como interage com as demais crianças? - Como se relaciona com os adultos? - - Como lida com as emoções? - Compreende e respeita as regras combinadas? - Percebe e respeita o espaço do outro?
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	- A criança experimenta movimentos cada vez mais amplos e precisos? - Quais movimentos novos a criança executa? - O que já consegue fazer sozinha? - Como a criança se movimenta, ocupa e utiliza o

	espaço? - Quais são os indicadores de que conquistou maior autonomia? Exemplos: se alimenta, usa o banheiro, coloca sapato, arruma ou guarda seus pertences e os materiais da sala.
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	- A criança se interessa por música e expressão sonora? - A criança tem alguma música/ instrumento musical preferido? - A criança se interessa pelas propostas de exploração e experimentação de materiais plásticos? - Como ela tem experimentado as propostas de "artes visuais"? - Quais materiais mais gosta de explorar? - Como está a experiência e o amadurecimento do desenho? - Em que fase do desenho se encontra?
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	- A criança reconhece a escrita de seu nome e a dos colegas? - Como a criança expressa seus desejos e pensamentos: utiliza gestos e expressões faciais e corporais; já verbaliza; organiza seu pensamento e o expressa com começo/meio/fim. - A criança participa de momentos de conversa? Como? - Presta atenção, responde quando perguntada? - Sugere temas ou assuntos? - Narra acontecimentos? - A criança se interessa por livros e histórias? Quais os preferidos? - Ela reconta histórias? - Brinca ou demonstra interesse por símbolos ou letras? - Reconhece algumas letras e números? Participa de situações de escrita? - A criança experimenta situações de faz de conta? - Cria e/ou participa de enredos sozinha ou com outras crianças?
	- A criança reconhece os diferentes espaços da escola, se sente segura e os percorre com desenvoltura? - Como ela ocupa os espaços organizando as brincadeiras? (Distribui os objetos no espaço de modo a

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	"facilitar" a brincadeira) - Como ocupa os espaços em relação às outras crianças? Percebe os limites de cada um e se posiciona? - A criança percebe a passagem do tempo durante o dia, compreendendo a sequência de ações da rotina? - Qual situação revela que a criança reconhece os diversos tempos da rotina? - A criança é capaz de resolver situações com noções de quantidade? Em quais situações foi possível identificar esse conhecimento? - Faz construções, empilhamento, alinhando e equilibrando? Demonstra pensar e planejar essas ações? - Brinca de transferir, desenvolvendo noções de conteúdo e capacidade? (caber, encaixar, preencher, esvaziar) - Seleciona e/ou classifica objetos ao brincar, coletar e guardar objetos e materiais? - Explora as qualidades e propriedades dos objetos dos materiais: tamanho, temperatura, plasticidade, rigidez, cor, estado; - Reconhece os fenômenos naturais do clima, transformações e ciclos de vida? - Pensa em hipóteses para explicar os fenômenos/ acontecimentos? - Quais situações revelam estes aprendizados?

Os relatórios têm como base os eixos estruturantes da BNCC: as interações e as brincadeiras, além dos campos de experiências.

1- Proposta de aprendizagem e desenvolvimento: o que foi avaliado, como foi avaliado.

2- Apresentação da criança: Apresentar a criança de forma positiva (isso mostra que você vê o potencial da criança, mesmo que ele não ainda tenha desenvolvido todas as habilidades e competências para aquele período). Se a criança não atingiu todos os objetivos dos campos de experiências, você indicará que ele atingiu parcialmente e precisa, ainda, desenvolver tais habilidades no próximo período.

3- Desenvolvimento do relatório: nesta parte você vai relatar as aprendizagens alcançadas (habilidades desenvolvidas no período e aquelas aprendizagens que ainda não foram alcançadas dentro daquele período). Você descreverá essas habilidades relacionando-as a cada campo de experiências.

4- Fechamento: Você ressaltará o desenvolvimento conceitual da criança, indicando a possibilidade de adquirir novos aprendizados ou conceitos que não foram assimilados pela criança no período corrente.

Todos os dados coletados ajudam na elaboração de um relatório sobre a criança, documento que revela o processo de aprendizagem e desenvolvimento, interações que ela consegue estabelecer com colegas, com adultos da instituição e com os conhecimentos abordados pelas diferentes temáticas trabalhadas em sala. No relatório, o professor aponta particularidades da criança diante das situações e vivências ocorridas em sala, bem como relata as intervenções e questionamentos que auxiliaram a criança em seu processo de aprendizagem.

Os professores farão os relatórios de desenvolvimento semestralmente e este documento deverá ser compartilhado com:

- Demais profissionais da instituição: para circular informação importante, tendo em vista a ação articulada da equipe no atendimento da criança.
- Familiares: para conhecerem o que vem sendo feito na escola e as aprendizagens de seu filho. Os professores agendam horários com os pais para a leitura dos mesmos, de maneira individual de acordo com o calendário expedido pela Secretaria Municipal de Educação.

3.7.3. Portfólios

É um instrumento para organizar e armazenar produções das crianças referentes a um período de tempo, onde se encontram “documentos de comprovação”. Devem conter registros de observação, avaliação, amostras do trabalho da criança, anotações de sessões para compartilhar informações com os pais ou responsáveis. Permite ao professor avaliar se o desenvolvimento da criança e a aprendizagem global progrediram durante aquele período de tempo.

PARTE IV

4. EDUCAÇÃO INFANTIL DE ITAPIRA DE JANELAS ABERTAS

4.1. A escola de educação infantil como espaço de inclusão

Como as aves, as pessoas
são diferentes em seus
voos, mas iguais no
direito de voar.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) considera a educação inclusiva como "um paradigma educacional" fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Diante do compromisso da Educação com a igualdade de oportunidades e a equidade, faz-se necessário criar condições adequadas de acessibilidades, por meio da promoção da reflexão pelos educadores no sentido de se desenvolver uma escola que rejeite a exclusão e promova a aprendizagem de todos.

Portanto, a concepção de diversidade e singularidade das pessoas mostra que cada criança deve ser vista como uma pessoa diferente das demais, com interesses e necessidades próprias e que precisa de uma intervenção pedagógica construída a partir das suas características e necessidades.

Para que haja compreensão é necessário entender os conceitos e a diferença entre diversidade e inclusão. Quando entendemos os conceitos, é possível trabalhar para construir ambientes diversos e inclusivos, no qual, facilitará criar oportunidades iguais e fazer realmente a diferença.

A diversidade é a pluralidade dos indivíduos em termos de diferenças culturais, de identidade e de experiência, portanto podemos refletir na diversidade que nos compõe como um pequeno fragmento, isto é, aquilo que está evidente é apenas uma pontinha de algo muito maior.

Quando se trata do termo inclusão, refere-se ao ato de criar um ambiente em que TODOS possam pertencer e progredir de forma equitativa, portanto, ser inclusivo significa criar estratégias para abrigar as diversidades, garantindo oportunidades iguais de crescimento e um ambiente seguro dentro da educação infantil.

Nesta perspectiva, para existir inclusão é preciso existir respeito, ouvir as pessoas de fato considerando com suas ideias e opiniões. Podemos salientar que não estamos falando de respeito individual, mas em uma esfera muito mais extensa, ou seja, não se trata apenas de uma pessoa, mas sim da forma respeitosa como a tratamos.

É por isso que, não podemos separar diversidade e inclusão, pois é a combinação das duas que nos permite participar da construção de uma sociedade, e ambiente escolar mais justo, solidário e equitativo.

Um ambiente educacional só pode ser considerado inclusivo se atender aos seguintes requisitos:

- Não considerar salas numerosas ou poucos recursos materiais como justificativas para restringir a inclusão;
- Reconhecer a capacidade de aprendizado de todas as crianças, respeitando-as quanto às suas diferenças;
- Elaborar estruturas, metodologias e sistemas que atendam às necessidades das crianças em sua totalidade;
- Inserir estratégias abrangentes que promovam, não só a educação, mas uma sociedade inclusiva;

PARA SABER MAIS:

ENTENDA A DIFERENÇA ENTRE DIVERSIDADE E INCLUSÃO. Disponível em: https://treediversidade.com.br/diferença-entre-diversidade-e-inclusao. Acessado dia 25 de fevereiro de 2022.

OS MELHORES LIVROS PARA ENTENDER SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR. Disponível em: https://escolaeducacao.com.br/livros-sobre-a-inclusao-escolar/. Acessado dia 25 de fevereiro de 2022.

INCLUSÃO JÁ. Disponível em: https://inclusaoja.com.br/legislacao/. Acessado em 15 de março de 2022.

- Considerar que a inclusão é parte de um processo dinâmico que sempre deve evoluir.

Nas escolas de Educação Infantil II da Rede Municipal de Educação de Itapira, é ofertado o atendimento educacional nas classes comuns do ensino regular da etapa da Educação Básica. O atendimento é realizado através de encaminhamentos à psicóloga, fonoaudiólogos da rede e também existe uma parceria com uma equipe multidisciplinar que realiza as avalições de desenvolvimento na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, para complementar e suplementar os serviços educacionais oferecidos às crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Esse atendimento é ofertado através de:

1- Agrupamentos em classes comuns por meio de processo de inclusão;

2- "Flexibilização" e adaptações curriculares e de acesso, conforme instruções da Secretaria de Educação.

De acordo com a Lei Federal nº 12.764/2012, a qual institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do espectro autista, matriculados nas salas comuns do ensino regular, e dispõe sobre o direito a um acompanhante[1]:

> – Observando a Nota Técnica MEC/SECADI/DPEE nº 19 de 2010. De acordo com a referida Nota, os profissionais de apoio são "necessários para promoção de acessibilidade e para atendimento das necessidades específicas dos estudantes no âmbito da acessibilidade às comunicações e da atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção" (Brasil, 2010, p.11).

Sendo assim, o Município disponibilizará anualmente, sempre que a equipe técnica observar a necessidade do acompanhante educacional (tutor educacional), às crianças com necessidade de locomoção, alimentação, higiene e comunicação (interprete).

---

[1] A necessidade desse profissional deve ser avaliada caso a caso, com rigorosa observação pela equipe técnica da Secretaria tendo em vista a atual Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, cabe esclarecer que nem todos os alunos que têm deficiência tem necessidade do acompanhamento de profissional de apoio. Nota do Ministério da Educação por meio da Secretaria Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Diretoria de Políticas de Educação Especial Nota Técnica nº 24/2013 MEC/SECADI/DPEE.

A ADI - Associação Down de Itapira, também presta atendimento às nossas crianças síndromes de Down e crianças com transtorno do espectro autista, visando integrá-los e adaptá-los ao ensino regular em parceria com as Unidades Escolares.

As crianças com Deficiência Visual são atendidas pela Instituição CAHEK – Centro de Atendimento ao Deficiente Visual de Itapira. Tais atendimentos auxiliam a criança e a família na parte pedagógica, inclusiva na sociedade e vida.

Itapira também possui duas salas de Recursos Multifuncionais para atender as crianças com laudos referentes a alguma deficiência, em contra turno pelas professoras AEE - atendimento educacional especializado. Tais salas funcionam no período da manhã na EMEB Comendador Virgolino de Oliveira e a tarde na EMEB Marco Antônio Libano dos Santos.

Para efetuar as investigações e avaliações pedagógicas das crianças que apresentam dificuldades em sua aprendizagem, com auxílio de equipe multifuncional da APAE, quando necessária, os professores preenchem o encaminhamento /relatório da criança e enviam para a Secretaria Municipal de Educação que por meio de ofício faz o agendamento com a equipe da APAE. Tal avaliação é bastante criteriosa e após a mesma, os pais são comunicados sobre os encaminhamentos que se fizerem necessários, estimulação na própria APAE em contra turno ou orientações aos profissionais da rede regular.

4.2. Os processos de acolhimento, transição e adaptação escolar

A transição entre as etapas da Educação Básica requer atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa (BNCC, 2017).

Com diferentes percursos, origens sociais e culturais e com características individuais próprias, as crianças demonstram reações diferentes no ingresso na escola exigem assim, uma grande atenção, flexibilidade e sensibilidade por parte dos professores, e a participação de toda a escola e das famílias, para encontrar as respostas mais adequadas.

Por isso, as transições merecem uma atenção muito especial, pois representam uma grande mudança para a vida da criança: ela sai de um mundo onde vive em um ambiente seguro, com hábitos estabelecidos, papéis determinados e conhecidos, para um ambiente novo e desconhecido. Neste cenário, cabe à instituição o planejamento e o acolhimento afetivo das crianças e de suas famílias durante esse processo de inserção em novas rotinas e interações.

A adaptação é um processo importante para o desenvolvimento afetivo dos pequenos, e o acolhimento é ainda mais crucial, uma vez que a criança precisa se sentir segura para estar no ambiente escolar sem a presença da família. Assim sendo, é necessário garantir que a escola se torne acolhedora em todos seus espaços e relações, considerando que "a qualidade das transições depende dos contextos e dos processos de acolhimento" (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2016, p. 08). Não existe um tempo determinado para a criança e a família se sentirem completamente integradas à escola, isso depende da criança, da família e das experiências já enfrentadas. Esses sentimentos tendem a mudar, à medida que as crianças se habituam à rotina escolar, quando começam a criar vínculos com os colegas e professores; assim começam a entender que os pais vão embora, mas voltam, e que as pessoas que estão na escola irão cuidar dela. Para que essa adaptação ocorra de maneira satisfatória é preciso preparar e organizar as ações previamente:

• Antes do início das vivências – conversar com os responsáveis para reunir o maior número possível de informações sobre a criança (preenchimento da ficha individual da criança - anamnese) e orientar os familiares sobre a despedida na chegada à escola, isso transmite verdade e gera segurança.

• Nos primeiros dias na escola– as crianças precisam ser recebidas com entusiasmo, atenção e os devidos cuidados. Os horários devem ser diferenciados, com permanência reduzida da criança na escola e aumentados gradualmente. Se necessário, a companhia de seu responsável será permitida, pois assim a criança se sentirá mais segura. Levar as crianças para conhecer os espaços da escola e investir nos momentos de ludicidade para a construção de vínculos, conhecer o nome de cada criança (crachá) e de seus familiares para a aproximação e interação.

• Novo acolhimento – a volta à rotina da escola depois de um período de férias ou mesmo de um feriado prolongado requer um olhar atento e cuidadoso do professor.

Criança que está mudando de escola ou de turma também inspira cuidados. É preciso reunir previamente o maior número possível de informações sobre ela para planejar ações que a integrem ao grupo já formado.

• O choro – uma das reações da criança é chorar e não deve ser banalizada. O choro deve ser acolhido, respeitado e a criança confortada e encorajada a realizar outras propostas atrativas e interessantes.

4.3. Transição da educação infantil para o ensino fundamental

Não há como negar: a transição da educação infantil para o ensino fundamental traz muitas mudanças para as crianças. É por isso que esse período requer cuidado e atenção e deve acontecer de forma integrada, de modo que o percurso educativo das crianças se dê em um contínuo.

A BNCC apresenta as sínteses das aprendizagens esperadas em cada Campo de Experiências, para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental. Essas sínteses devem ser compreendidas como elementos balizadores e indicadores de objetivos a serem explorados e desenvolvidos durante a Educação Infantil, lembrando que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS
1) O eu o outro e o nós
✓ Respeitar e expressar sentimentos e emoções ✓ Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. ✓ Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
2) Corpo, gestos e movimentos
✓ Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis ✓ Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem estar, valorizando o próprio corpo ✓ Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio ✓ Coordenar suas habilidades manuais

3) Traços, sons, cores e formas	
	✓ Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a com forma de expressão individual e coletiva ✓ Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais
	✓ Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observando e expressão corporal
4) Escuta, fala, pensamento e imaginação	
	✓ Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. ✓ Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. ✓ Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. ✓ Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
	✓ Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. ✓ Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. ✓ Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. ✓ Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. ✓ Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Uma transição saudável e que segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) depende de um acolhimento, que leva em consideração toda a jornada da criança até então.

Encaminhar relatórios de avaliações individuais das crianças para os anos iniciais do ensino fundamental, se necessário, para que os professores considerem o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano, que o professor saiba como aquela criança caminhou na educação infantil, quais habilidades desenvolveu, onde tem mais dificuldade e quais são seus potenciais. Isso vai ajudá-lo a desenhar

uma transição mais saudável, respeitando os conhecimentos que aquela criança traz.

4.4. Parceria escola- família - proposta de trabalho com pais

Família e escola se complementam na tarefa de formação da criança/cidadão. Nessa parceria, pais, crianças e educadores devem ter consciência de que cada ente tem um âmbito de ação e responsabilidade próprio, sendo fundamental, para obter resultados positivos, o respeito ao lugar que cada um ocupa.

Quando os pais são participantes ativos no ambiente escolar e na rotina de seus filhos, as crianças se sentem apoiadas, reconhecidas e mais seguras. Família e escola devem atuar juntas, proporcionando o suporte e o incentivo necessários para que a criança se desenvolva de forma integral.

Uma das principais maneiras de promover a participação da família na escola seria realizando reuniões, esses encontros são fundamentais para criar vínculos, personalizar o atendimento, tirar dúvidas e alinhar as expectativas.

Dessa forma, acontecem reuniões sempre que há necessidade de informar ou discutir algum assunto em que seja necessária a participação e/ou a opinião dos pais. Outras atividades realizadas com os pais, objetivando o fortalecimento dessa parceria, são reuniões individuais com leituras de relatório relativas ao desenvolvimento de cada criança e suas particularidades, que ocorre semestralmente; encontros da família para atividades culturais e de lazer; como o incentivo à participação dos pais em projetos didáticos realizados pela escola.

PARTE V

5.TEMAS ESPECIAIS

5.1. Oralidade e escrita: Caminhos para o letramento

Quando uma criança nasce, ela já está imersa em contextos e diferentes linguagens; uma das principais propostas da Educação Infantil deve ser promover esse contato e garantir a participação das crianças em diferentes experiências com a nossa língua materna, através da linguagem oral, da leitura e da escrita. E estas mesmas experiências deverão ser permeadas de momentos significativos e que envolvam todas as linguagens que as crianças trazem consigo e que são de seu interesse, tais como: o gesto, o movimento, a brincadeira, o desenho, a pintura, a dramatização, a dança, entre outras.

Partindo do princípio que é através da relação com o adulto que a linguagem se estrutura na criança, os profissionais de Educação Infantil têm um papel fundamental de proporcionar, através de interações e brincadeiras, vivências que possibilitem a relação da criança com a linguagem oral e escrita.

Experiências educacionais apontam que quando as crianças são expostas a um ambiente falante, rico e diversificado, contribuem para o desenvolvimento da linguagem. Sabendo da importância dessas experiências, os professores de Educação Infantil deverão organizar seu planejamento diário, respeitando cada faixa etária, oportunizando diariamente diferentes situações que ampliem o repertório oral, de leitura e de escrita da criança. Todos nós, em nossa vida diária, utilizamos a leitura, a escrita e a oralidade, e é a partir deste sentido de uso social que estas linguagens devem ser experienciadas e incentivadas nas escolas.

Importante destacar que a linguagem oral da criança é desenvolvida em todos os momentos da rotina e não só nas atividades planejadas com tal objetivo. As crianças vão se apropriando dos significados das palavras, da forma de falar com o outro, da escuta atenta, construindo e ampliando seu vocabulário a partir das

interações criança-criança e criança-adulto. Desta forma, a leitura de histórias é importante que seja realizada diariamente pelo professor, e também o contato com diferentes gêneros textuais. Para tanto, deve-se organizar um espaço destinado à manipulação de livros e textos. Ouvir histórias desenvolve a oralidade e a criatividade, imaginação e postura de leitor. E não devemos esquecer também da qualidade das obras literárias escolhidas, atentando-se para o enredo, as imagens e o livro, se são adequados à faixa etária que se pretende trabalhar.

Sendo assim, o papel da Educação Infantil é ampliar os conhecimentos das crianças em relação à função que as práticas de escrita exercem em nossa sociedade. Devendo o professor atuar principalmente como escriba da turma, realizando propostas significativas que façam uso da escrita, como: escrever e fazer uma receita de comida gostosa, escrever bilhete avisando algo para os pais, escrever seu nome nos objetos pessoais (toalhas, copos, roupas, mochilas) escrever lista de nomes das crianças da turma, escrever lista de brincadeiras e histórias favoritas, escrever um convite para outra turma assistir uma dramatização em sua sala, escrever o reconto de uma história. A criança também deverá ser incentivada a realizar escritas espontâneas; o professor deverá sempre incentivar a curiosidade, a participação, a criatividade, o questionamento, o encantamento e a expressividade das crianças, a partir de experiências que oportunizem práticas cotidianas de oralidade, leitura e escrita.

Não se deve esquecer de que as crianças constroem conhecimentos sobre leitura e escrita muito antes do que se supunha, e que elaboram hipóteses originais na tentativa de compreendê-la, sendo assim, a Educação Infantil deve enriquecer e dar continuidade a esse processo, deixando de realizar propostas de escrita que não façam sentido para o educando, se atendo somente às atividades repetitivas que não levam em consideração o conhecimento prévio da criança. Compreender a responsabilidade do processo de aprendizagem da leitura e escrita, não faz sentido utilizando-se de cópias isoladas de letras, sílabas, frases criadas apenas para supostamente ensinar a escrever, tais como “o boi bebe e baba”. Aproximar a criança da leitura e da escrita de forma consciente, eficiente e prazerosa é dever da escola atual.

A intervenção pedagógica pode transformar uma simples atividade em uma boa experiência de aprendizagem. É a qualidade da intervenção que valoriza a interação entre os saberes das crianças e os materiais escritos que circulam na sala.

5.2. A matemática na educação infantil

A matemática, vertente das ciências exatas, foi elaborada pelo homem na sua busca incessante de transformar a natureza, adaptando-a as suas necessidades. O conhecimento matemático é uma forma de refletir a realidade construída ao longo do desenvolvimento histórico-cultural do gênero humano (DAMAZIO; ALMEIDA, 2009) e, como patrimônio histórico da humanidade, constitui objeto de estudo da escola como meio para o máximo desenvolvimento das capacidades, habilidades e aptidões humanas. Como produção humana, o conhecimento matemático deve ser apropriado pelas crianças desde a educação infantil.

Os números estão presentes na Educação Infantil porque fazem parte da vida da criança dentro e fora do contexto escolar. A Educação Infantil tem como eixos estruturantes as interações e brincadeiras, assegurando às crianças seus direitos, entre eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionam o cotidiano da criança ao tempo e espaço em que ela está inserida, favorecendo a exploração e descoberta do conhecimento matemático presente ao seu redor. Na Educação Infantil, é importante desenvolver habilidades de observação, identificação, comparação e classificação de seres, de fenômenos e, e de situações, desenvolvendo, dessa forma, a percepção da criança em relação ao mundo. Esses conhecimentos são fundamentais para o desenvolvimento linguístico, matemático e científico da criança.

O professor deverá proporcionar experiências diversificadas e desafiantes, apoiando a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitam ir construindo noções matemáticas e propondo situações problemáticas em que as crianças encontrem as suas próprias soluções e as debatam com as outras. As crianças aprendem a matematizar as suas experiências informais, abstraindo e usando as ideias matemáticas para criarem representações de situações que tenham significado para elas. Para tal, é necessária uma abordagem que apoia as ideias e descobertas das crianças, levando-as intencionalmente a aprofundar e a desenvolver novos

conhecimentos. Para o desenvolvimento das várias noções matemáticas, no percurso da intervenção educativa, o professor deverá ter em consideração não só aspetos ligados a atitudes e disposições de aprendizagem (curiosidade, atenção, imaginação, criatividade, persistência), como também a um conjunto de processos gerais (classificação, seriação, raciocínio, resolução de problemas) que são transversais à abordagem da matemática.

Dessa forma a Educação Infantil II do município de Itapira promove e organiza experiências que permitam a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos infantis, desafiando as operações espontâneas e concretas da criança e disponibilizando ferramentas culturais que promovam um diálogo entre o conhecimento dela e o criado pela humanidade (superação), produzindo, assim, um salto qualitativo na relação da criança com os problemas e fenômenos matemáticos.

O brincar e o jogo são ricas estratégias que favorecem o envolvimento da criança na resolução de problemas, pois permitem que explorem o espaço e os objetos, oferecendo também múltiplas oportunidades para o desenvolvimento do pensamento e raciocínio matemáticos. Tanto o brincar com materiais (areia, massinha, blocos, etc.), como o jogo dramático, que envolve a criação de uma situação imaginária (compra numa loja, pôr a mesa, etc.) contribuem para a aprendizagem da matemática. Também jogos com regras (cartas numeradas, tabuleiro, lotos, dominós, etc., bem como os jogos tradicionais de movimento) levam à compreensão e à aceitação de regras previamente combinadas e ao desenvolvimento do raciocínio matemático, especialmente o raciocínio estratégico (prever possibilidades e optar entre elas) e favorecem a autonomia da criança.

É importante trazer situações propositoras que desafiem a busca por soluções que estimulem a criança a refletir sobre suas escolhas e seus resultados. Um caminho possível é a proposição de situações-problema, sabendo que o conceito de problema segundo Duhalde e Cuberes (1998) não pode ser confundido com exercício de matemática. Resolução de um problema implica em sua compreensão, na criação de estratégias para solucioná-lo em sua execução e verificação de resultados.

Explorar a Matemática com encantamento, de uma maneira que provoque a curiosidade, a vontade e o desejo de descoberta existente nesse ser tão curioso e inquieto. Traga problemas para a criança solucionar que demandem a busca por

estratégias, mobilizando a construção do conhecimento. Lembre-se de que a criança aprende na prática e não na mera repetição; logo, contar números e suas quantidades ela aprenderá contando a partir de contextos significativos; recitar os números (saber a sequência numérica) de forma lúdica e associando a cantigas e parlendas repetitivamente, trazer motivo, sentido e interesse para as atividades são primordial para que a intenção e o propósito sejam atingidos.

5. 3. A construção de valores na infância

Sabemos que é na Educação Infantil que as crianças vivenciam de modo intenso as primeiras experiências de convívio social e constroem as primeiras noções de valores morais. As relações sociais que as crianças pequenas estabelecem com os companheiros e com os adultos são profundamente importantes, porque é a partir destas relações que as crianças de idade pré-escolar geram a sua compreensão do mundo social. Se as suas interações diárias são basicamente positivas, as crianças têm probabilidades de formar uma imagem do mundo como um lugar de apoio e de possibilidades. Se as suas interações diárias são essencialmente negativas, as crianças ficarão mais predispostas a formar uma imagem do mundo como um lugar de perigo e de confrontação. Serão nas interações nas quais as crianças experimentam os alicerces das relações humanas (respeito, confiança, autonomia, iniciativa, compaixão, generosidade, empatia e autoestima) permitem-lhes formar imagens construtiva de si próprias e dos outros.

A importância de trabalharmos valores humanos a partir da Educação Infantil é projetar uma sociedade mais justa e igualitária, e que considere os conflitos como oportunidades de aprendizagem. O trabalho com valores morais não se dá por força e nem por violência e sim por meio de modelos positivos, em um ambiente que valoriza o respeito mútuo e a construção da autonomia moral nas situações cotidianas, nas quais os escolares se defrontam com problemas, divergências, no momento que a situação nos convida a agir, e agindo sobre eles a criança irá construir seus valores, princípios e normas.

Segundo **J***ean Piaget,* estudioso biólogo suíço, “toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras” (1032/1977, pág. 11). Acredita também que é da *afetividade* que surgem os valores. Em outras palavras, o investimento afetivo que a

criança realiza nas trocas interpessoais se traduz por uma valorização às pessoas, a si próprio e às ações realizadas.

De acordo com essa perspectiva, o mais importante não é se a criança obedece às ordens dos professores e adultos, ou cumpre as regras da classe ou do grupo, mas o porquê as cumpre. Educadores reflexivos não desejam que a criança obedeça as regras apenas quando o adulto está presente ou só para conseguir a sua aprovação, ou ainda por medo de perder o seu amor. Desejam, ao contrário, que ela vá se conscientizando sobre a necessidade de existir determinadas normas nas relações entre as pessoas, que realmente acredite a importância de seguir alguns valores morais, como por si e pelos outros. Assim, no dia a dia, observa-se em escolas de ambiente sócio- moral reflexivo e construtivo, as professoras constroem regras com as crianças, ou seja, combinados significativos, não arbitrários, que por essas características respeitam a perspectiva infantil: *"Eu sei que se correr na classe pode cair, por isso, aqui não pode, é melhor no parque!"* Portanto, o importante não é a obediência às regras externamente, pois isso pode ser conseguido com castigos, ameaças, punições, autoritarismo, recompensas, etc. O essencial é o processo pelo qual obtemos a cooperação da criança.

A escola de educação infantil insere-se nessa discussão por ser um local privilegiado, para a criança conviver num "ambiente cooperativo" e democrático, que solicite trocas sociais por reciprocidade, no qual seja respeitada pelo adulto e participe ativamente dos processos de tomada de decisões, e possa expressar ideias e sentimentos, sem pressão ou coerção. A utilização de jogos é uma estratégia rica em possibilidades para que a criança possa aprender a seguir regras, respeitar seus pares, pois por meio de estratégias cooperativas, as crianças aprendem a comunicar seus próprios pontos de vista e a ouvir os dos outros; para resolver conflitos quando eles surgem; tomar decisões sobre a distribuição de tarefas; coordenar suas ações com seus pares. Em resumo, o ambiente cooperativo traz um clima que favorece o desenvolvimento social e moral da criança.

5.4. O trabalho com o bullying nas escolas

Em consonância com a lei Nº 5026, de 19 de março de 2013, que "dispõe sobre o desenvolvimento de política "a*ntibullying*" por instituições do Ensino Fundamental, Médio e de Educação Infantil mantidos pelo poder público municipal, extensivo às instituições de Educação Infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada, com ou sem fins lucrativos", as Escolas de Educação Básicas de Educação Infantil II do Município de Itapira trabalham com essa temática através do Projeto "***Combatendo o Bullying***", através da instrumentalização dos professores, orientação à comunidade escolar e atividades diversas às crianças.

Bullying significa agredir alguém verbal ou fisicamente, repetidas vezes, causando medo e constrangimento de forma intencional. O que à primeira vista parece um simples apelido ou uma brincadeira inofensiva pode gerar grandes consequências na vida de uma pessoa, como queda no rendimento escolar, doenças psicossomáticas, mudanças em traços da personalidade e isolamento. É necessário manter-se atento para poder evitar e saber como agir em possíveis casos como esses.

O *bullying* é um problema mundial que sempre existiu e vem crescendo nos últimos anos, concomitantemente à evolução da comunicação. O tema se tornou alvo de preocupações e tem sido debatido pelo poder público na reformulação da Lei de Diretrizes e Bases. Os primeiros artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente rezam sobre o direito a não ser discriminado, ao bem-estar, ao desenvolvimento livre de suas capacidades, mas ainda não existe um consenso sobre como garantir que esses direitos sejam respeitados em sua essência, principalmente por outras crianças.

O *bullying* escolar não tem uma motivação única. Uma criança ou adolescente pode sofrer *bullying* no ambiente escolar por diversas razões: um aspecto físico considerado fora do padrão, um traço de personalidade menosprezado pelos demais, um jeito de pensar que não é aceito, etc.

Uma criança pode sofrer *bullying* pelo seu peso, pela cor da sua pele, pelo fato de ser estudioso, por ser tímido, por querer prestar atenção nas orientações, por não compactuar com certas atitudes de um grupo dominante, etc. De modo geral, o *bullying* escolar envolve menosprezo e intimidação, seja por parte de um "valentão" ou por parte do grupo de "valentões".

O *bullying* traz consequências até mesmo para a aprendizagem da criança, além de afetar o seu comportamento fora da escola. Um dos obstáculos ao enfrentamento do *bullying* ainda é a aceitação de certos comportamentos agressivos, considerados "normais" entre crianças e jovens. *Bullying* é violência e não pode ser considerado mera "zoação".

Causas do bullying

Busca de popularidade ou status social são algumas das razões que motivam o autor do bullying a praticá-lo. Reforço da identidade do grupo — e consequente exclusão daqueles que não fazem parte do grupo. Afirmação de poder.

Não há uma única razão para a prática do *bullying*, e não é fácil determinar o que leva uma pessoa a humilhar constantemente outra pessoa.

No entanto, é possível apontar algumas motivações e algumas situações típicas. Em todas elas, há sempre uma relação desigual de poder entre as pessoas envolvidas. O "valentão" é aquele que quer afirmar o seu poder a qualquer custo, e para isso se utiliza sistematicamente da agressão verbal ou física para rebaixar a outra pessoa.

Nas escolas, a formação de grupos fechados, as chamadas "panelinhas", podem funcionar através de um mecanismo de exclusão. Ao mesmo tempo, em que os membros do grupo reforçam seus laços de amizade, podem excluir aqueles que, por alguma razão, não se adéquam às expectativas do grupo. Esse mecanismo de exclusão pode gerar situações de *bullying*. Tipos de *bullying:*

***Bullying* verbal**

O *bullying* verbal talvez seja o mais comum. Consiste numa série de atos intencionais de violência psicológica — xingamentos, ofensas, provocações, ameaças, intimidações, humilhações, etc. Esses insultos, quando são frequentes e dirigidos contra um alvo específico, podem ser considerados *bullying* verbal.

***Bullying* físico**

Pode acontecer da intimidação ultrapassar a fase verbal e descambar para a agressão física. Também pode acontecer da agressão verbal e física serem praticadas simultaneamente. Seja como for, o *bullying* físico é definido como uma sequência de ações intencionais que visem machucar a vítima.

Chutar, bater, arranhar, empurrar, morder, beliscar, fazer tropeçar de propósito... Todos esses atos se encaixam na definição de *bullying* físico.

***Bullying* indireto**

Tanto o *bullying* verbal quanto o físico são diretos. O que define o *bullying* indireto é o fato da vítima estar ausente. Sabe aquela pessoa que fala mal pelas costas, espalha boatos, intrigas, a fim de prejudicar alguém? Isso se encaixa na definição de *bullying* indireto. Grupos que excluem uma pessoa, promovendo seu isolamento, também praticam *bullying* indireto.

O trabalho com o tema tem por objetivos:

- Aprender a identificar linguagem e ações de *bullying* em si e nos outros.
- Desenvolver a educação moral das crianças.
- Estimular posturas éticas e colaborativas.
- Combater a prática do *bullying* na escola.
- Estimular a empatia entre as crianças, ou seja, a experiência pela qual uma pessoa se identifica com outra, tendendo a compreender o que ela pensa e a sentir o que ela sente, ainda que nenhum dos dois o expressem de modo explícito ou objetivo.
- Trabalhar todas as temáticas correlacionadas e pertinentes à Educação Infantil, com ética, respeito, tolerância e colaboração.
- Instrumentalizar o professor para lidar com situações de *bullying* na escola.
- Orientar os pais a lidarem em casa com situações de *bullying*.

Mais importante que ensinar os conceitos de *bulling* é trabalhar desde as primeiras experiências em ambientes educacionais, posturas éticas e colaborativas, baseadas no respeito mútuo e devem permear todas as situações ao longo da vida, inclusive a convivência com os colegas, dentro ou fora da escola.

Algumas atividades que podem ser desenvolvidas nas escolas:

- Rodas de conversa e debates sobre o conceito de bullying, experiências pessoais e modos de enfrentamento;
- Leituras de histórias e outros gêneros textuais abordando o tema de maneira reflexiva (dilemas morais)

- Jogos envolvendo sentimentos e expressões
- Experiências artísticas
- Experiências de valorização da diversidade
- Confecção de panfletos
- Pesquisas com a família, etc.

5.5. Maria da Penha vai à escola

Diante da criação/publicação da Lei Municipal número 6.069 de 13/09/2021, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha nas escolas municipais de Itapira, a rede Municipal de Educação integrou o conteúdo em seu currículo em parceria com a Secretaria Municipal de Promoção Social e participação de entidades governamentais e não governamentais ligadas ao tema da luta pelos direitos das mulheres e combate à violência contra a mulher.

Esta Lei tem como propósito nas unidades escolares:

a) Contribuir para o conhecimento, no âmbito das comunidades escolares, da Lei Maria da Penha;
b) Impulsionar a reflexão crítica, entre estudantes, professores e comunidade escolar, sobre a violência contra a mulher;
c) Promover a igualdade de gênero, prevenindo e evitando, dessa forma, as práticas de violência contra a mulher.

O trabalho será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, realizando, no dia 08 de Março (Dia Internacional da Mulher), anualmente, uma programação ampliada e específica em alusão à data e ao tema abordado por esta Lei.

É fundamental que o professor incentive o respeito e o convívio tranquilo em sala. Dessa maneira, ele trabalhará a prevenção dos casos de violência na escola. O professor pode promover atividades lúdicas, brincadeiras e jogos em grupo para que as crianças aprendam a compartilhar brinquedos e experiências.

As ações do trabalho com o tema: "Maria da Penha vai à Escola" são desenvolvidas por meio de panfletagens, palestras, oficinas, rodas de conversa, entrevistas e vídeos a serem compartilhados na comunidade escolar.

Sugestões de atividades para a semana do dia da mulher:

- Roda de conversa sobre o respeito ao dia da mulher e desenho de uma mulher que considera especial;
- Conversa sobre a evolução das mulheres (Como era o trabalho delas antes, se trabalhavam ou não, e como é atualmente); Numa roda de conversa, questione as crianças sobre quem são as grandes mulheres de suas vidas (mãe, avó, irmãs, tias, entre outras), trabalhando a oralidade e comunicação;
- Mural com fotos de diferentes mulheres e profissões delas;
- Cartão para o dia da mulher com uma escrita coletiva, trabalhando a leitura e escrita;
- Conceba um cantinho do jogo simbólico com materiais usados pelas mães e outras mulheres, tais como roupas, livros, computadores, sapatos, maquiagens, instrumentos de trabalho, etc. Explore o lúdico com as crianças;
- Converse sobre as diferentes profissões das mulheres, por meio de vídeos e fotos, estimulando o aprendizado e a percepção dos meninos e meninas;
- Faça uma entrevista com uma das mulheres que trabalham em nossa escola, organizando previamente com as crianças as perguntas que farão. Lembrem de fotografar esse momento;
- Montar junto com as crianças, um quebra-cabeça com colagens de diferentes mulheres;
- Fantoches "Família de pano", trabalhando a imagem mental, diversidade dos diferentes formatos de família e moralidade (construção de valores);
- Ler versos e poemas de escritoras para os pequenos e peça que desenhem conforme o que escutam, estimulando assim a criatividade;
- Rodas de dança com músicas de cantoras brasileiras, promovendo a interação entre eles;
- Assista a filmes se super heroínas, princesas de contos de fadas, de mulheres e meninas, mostrando a relevância social delas;
- Crie um mural com as experiências vivenciadas pelas crianças;
  - Lembrando que são sugestões que devem ser escolhidas e desenvolvidas pela professora e pelas crianças de acordo com o interesse e nível da sala.

5.6. Meio ambiente na educação infantil

Diante da publicação da Lei Municipal número 4.485 de 26/08/2009, que Institui o Calendário de Datas Comemorativas Ambientais nas escolas municipais de Itapira, a rede Municipal de Educação integrou o conteúdo em seu currículo em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e participação de entidades governamentais e não governamentais ligadas ao tema da luta pela preservação do meio ambiente.

Fica instituído o Calendário de Datas Comemorativas Ambientais do Município de Itapira, com as seguintes datas:

1 – dia 22 de Março Dia Mundial da Água;

2 – dia 22 de Abril Dia do Planeta Terra;

3 – dia 27 de Maio Dia da Mata Atlântica;

4 – dia 05 de Junho Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia;

5 – dia 21 de Setembro Dia da árvore;

6 – dia 20 de Outubro Dia da Criança Ecológica.

Nessas datas os temas ambientais serão abordados com maior ênfase nas experiências desenvolvidas nas escolas da rede pública municipal, permeando os conteúdos, objetivos e orientações didáticas em todos os campos de experiência, extensivo à sociedade, favorecendo o desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, na elaboração de projetos e materiais educativos, campanhas, mutirões e outras formas de divulgação e comunicação adequadas.

A Educação Ambiental é entendida como uma educação em valores, modificando hábitos que estão relacionados com o nosso meio ambiente. Está também relacionada com as práticas que são aplicadas para se conduzir a melhoria da qualidade ambiental promovendo, o desenvolvimento de conhecimento, atitudes e habilidades.

Um senso de urgência tomou conta da sociedade, que cada vez mais pensa no meio ambiente, quase que por uma questão de sobrevivência. Nesse movimento as escolas têm um papel fundamental. Falar do meio ambiente na educação infantil

é essencial para a formação de indivíduos responsáveis e conscientes de seu papel na preservação do planeta.

Uma criança que aprende, desde cedo, que ela é parte da natureza e não proprietária dela terá uma relação muito mais sustentável com o meio ambiente. Ela saberá que precisa jogar o lixo no lugar certo não apenas porque a professora mandou, mas porque ela tem responsabilidade com o planeta e porque se ela não fizer isso estará prejudicando sua própria vida.

Nesta perspectiva, acreditamos que quanto mais cedo iniciarmos o encontro da criança com a natureza melhores serão os resultados. Dessa forma, é fundamental propor experiências em que as crianças possam criar laços com todas as formas de vida, criando uma identidade afetiva com a terra. As experiências ao ar livre proporcionam aprendizagens que trazem bem estar ao serem realizadas, aflorando o sentimento de solidariedade e companheirismo, deixando um pouco de lado atividades individualistas e competitivas, constituindo assim um espaço de convivência.

De acordo com a já citada Tiriba (2010, p.9):

> [...] pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está entorno do bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... Além de se constituírem com espaços de brincar livremente e relaxar, estes locais podem também ser explorados como lugar de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimento.

Portanto, a construção de conhecimentos ambientais deve ocupar um espaço especial nas reflexões cotidianas da escola, para que toda a comunidade escolar possa cumprir seu papel na sociedade. A seguir, apresentamos algumas sugestões para trabalhar o meio ambiente na Educação Infantil: cultive uma horta, potencialize experiências em espaços externos, passeata ecológica, coleta seletiva do lixo, leituras sobre o tema, rodas de discussão, dinâmica: teia de ideias, coleta de histórias junto à família, visita ao local problema, ação teatral, oficinas de arte, exposições, plantios de árvores ao redor da escola, etc.

5.7. Musicalização e Expressão Corporal

> *É na idade escolar que a imaginação deve ser estimulada; e as oportunidades para o desenvolvimento emocional, que contém, em si, experiências através das quais a capacidade de sentir e o poder de controlar a expressão desse mesmo sentimento, devem, também elas, ser oferecida. Tudo o que uma criança desta idade vivencia, tudo o que nela seja estimulado e cultivado, é fator determinante para o resto da sua vida… (Orff, 1978: 245,246).*

As escolas de Educação Infantil II da rede municipal de educação de Itapira participam do Projeto Viva Música em parceria com a Banda Lira Itapirense. São desenvolvidas experiências de musicalização e expressão corporal cuja proposta visa o oferecimento às crianças do conteúdo puro da infância, com toda sua importância e necessidade, tanto para se conhecer, como para reconhecer o mundo em que se insere.

A linguagem artística é necessária para o desenvolvimento pleno do ser humano e em sua intencionalidade reforça o seu importante papel na sociedade, como um agente ativo no que tange à democratização do acesso aos bens culturais e à fruição e reflexão, pois contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade. Introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia no desenvolvimento cognitivo e motor.

As vivências artísticas ativas dentro da escola possibilitam o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, consciência corporal, a sociabilidade, a inteligência e habilidades motoras. Por meio da arte há a

possibilidade de se proporcionar aos educandos a vivência em outros contextos socioculturais.

A musicalização e a expressão corporal trazem em seu conteúdo a formação de um repertório para apreciação e criticidade musical, valorizando o que pertence a sua idade e características, possibilitando um olhar crítico e de enriquecimento cultural. Figueiredo afirma:

> A educação musical escolar não visa à formação do músico profissional, mas o acesso à compreensão da diversidade de práticas e de manifestações musicais da nossa cultura bem como de culturas mais distantes (apud FIGUEIREDO, 2007, p. 36-37).

Ainda com relação aos métodos de execução dos cursos oferecidos, destacam-se os seguintes aspectos:

- Cada sala da Pré-escola municipal do município recebe 04 (quatro) encontros semanais, sendo duas de musicalização e duas de expressão corporal, com duração de 1 hora cada.
- A distribuição dos cursos é estabelecida em conjunto com a coordenação da Secretaria de Educação, levando em consideração as particularidades de cada escola.
- Na metodologia proposta, as propostas de musicalização são iniciadas com a acolhida e socialização das crianças com músicas, brincadeiras e experiências de aquecimento corporal e vocal. O próximo passo é o desenvolvimento de propostas com as brincadeiras, parlendas, atividades rítmicas corporais, vocais e/ou com instrumentos didáticos, canções folclóricas e músicas populares, pesquisa de sons do cotidiano e expressão deles, em diferentes formas. A finalização se dá com músicas apropriadas para esse momento de relaxamento e escuta consciente, para retornarem à sala com calma e tranquilidade.
- As propostas de expressão corporal percorrem caminho semelhante, porém com algumas particularidades: a acolhida é iniciada por uma brincadeira corporal, seguida do desenvolvimento do trabalho com uma experiência de

pesquisa corporal para conhecer, transformar ou averiguar o próprio corpo, em que perguntas como: “como”, “porquê” e “para quê”, são aplicadas com relação ao nosso corpo e nossas ações. Em seguida, a expressão corporal abrange as danças circulares, danças livres, propostas de brincantes com bola, elástico, corda, ginástica olímpica e acrobática, entre outros que realizam a exteriorização dos sentimentos e emoções através do movimento. A finalização é realizada com uma criação coletiva de coreografia, como forma de estimular a criatividade e após este momento com uma volta calma ou relaxamento corporal, com um alongamento, meditação e massagem.

Os objetivos são elaborados a partir do planejamento da Rede Municipal de Educação – Educação Infantil II. Trabalha-se em parceria com as escolas, alinhando a musicalização infantil e expressão corporal aos conteúdos e/ou temas propostos por elas.

Objetivos Específicos:

Musicalização

• Promover vivências musicais construindo um repertório próprio para a idade da educação infantil;

• Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical;

• Estimular a pesquisa, exploração, composição e interpretação de sons de diversas naturezas e procedências;

• Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais do Brasil e do mundo;

• Criar oportunidades de cultura e lazer para as crianças;

• Criar vínculos entre a Música produzida na Escola, as veiculadas pela mídia e as que são produzidas em nosso município e região;

• Desenvolver a expressão artística despertando nas crianças o gosto pela música e contribuir para a livre expressão de sentimentos e emoções;

• Desenvolver o pensamento crítico e a autodisciplina, melhorando o desenvolvimento cognitivo, matemático, habilidades de leitura, autoestima, habilidades de raciocínio espacial e frequência escolar;

• Educar as crianças na organização do espaço do brincar;

• Trabalhar o resgate cultural (músicas, brincadeiras, parlendas);

• Trabalhar as brincadeiras cantadas (rodas de verso, cirandas, brincadeiras de mão, brincadeiras de escolha);

• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem e ampliação do vocabulário;

• Trabalhar grupos de pequena percussão, executando e aprendendo ritmos brasileiros e prática instrumental;

• Contribuir no processo de alfabetização e letramento através de jogos de palavras, alternância de sílabas e ênfase nos sons das letras – de forma lúdica.

Expressão Corporal

• Desenvolver a criatividade e a ludicidade através de vivências com experiências corporais que aprimorem a consciência corporal;

• Desenvolver a autonomia, o pensamento crítico, sensibilidade e solidariedade, através do movimento corporal coletivo, em grupos, trios e duplas;

• Contribuir para o desenvolvimento sociocultural;

• Desenvolver, corporalmente, momentos de manifestação espontânea de movimentos, experimentando diversos estilos musicais e de dança;

• Executar movimentos corporais, possibilitando a ampliação da capacidade espacial e consciência corporal;

• Realizar o reconhecimento corporal através de brincadeiras que memorizem a nomenclatura da anatomia humana aplicada à faixa etária;

• Executar experiências lúdicas e expressivas através da linguagem dos padrões básicos de movimento (saltos, saltitos, correr, andar, rolar, caminhar, girar, equilibrar).

• Trabalhar a expressão corporal como forma auxiliar na resolução de conflitos internos emocionais, com experiências dançantes;

• Trabalhar a dança circular, corda, elástico e bola para desenvolvimento da coordenação motora;

• Trabalhar movimentos da ginástica acrobática, que desenvolvam o equilíbrio, flexibilidade e resistência muscular.

O Projeto Viva Música está integralmente alinhado ao currículo da Secretaria Municipal de Educação e serão oferecidas as seguintes vivências, de acordo com cada vertente:

Musicalização

• Prática de canto coletivo - coral
• Brincadeiras e jogos musicais – música e movimento
• Percussão corporal
• Práticas coletivas com instrumentos didáticos e pequena percussão
• Pesquisa e expressão de sons do cotidiano – paisagem sonora
• Canções brincantes com ênfase aos sons – alfabetização e letramento

Expressão Corporal

• Pesquisa/ Expressão/ Criação/ Comunicação
• Improvisação de livre expressão na dança;
• Consciência Corporal/Montagem coreográfica coletiva;
• Padrões básicos de movimentos/ dança; e
• Ginástica olímpica/acrobática.

Ainda com relação aos métodos de execução dos cursos oferecidos, destacam-se os seguintes aspectos:

- Cada sala da Pré-escola municipal do município recebe 04 (quatro) encontros semanais, sendo duas de musicalização e duas de expressão corporal, com duração de 1 hora cada;
- A distribuição dos cursos é estabelecida em conjunto com a coordenação da Secretaria de Educação, levando em consideração as particularidades de cada escola.

- Na metodologia proposta, as propostas de musicalização são iniciadas com a acolhida e socialização das crianças com músicas, brincadeiras e experiências de aquecimento corporal e vocal. O próximo passo é o desenvolvimento de propostas com as brincadeiras, parlendas, atividades rítmicas corporais, vocais e/ou com instrumentos didáticos, canções folclóricas e músicas populares, pesquisa de sons do cotidiano e expressão deles, em diferentes formas. A finalização se dá com músicas apropriadas para esse momento de relaxamento e escuta consciente, para retornarem à sala com calma e tranquilidade.
- As propostas de expressão corporal percorrem caminho semelhante, porém com algumas particularidades: a acolhida é iniciada por uma brincadeira corporal, seguida do desenvolvimento do trabalho com uma experiência de pesquisa corporal para conhecer, transformar ou averiguar o próprio corpo, onde perguntas como: "como", "porquê" e "para quê", são aplicadas com relação ao nosso corpo e nossas ações. Em seguida a expressão corporal abrange as danças circulares, danças livres, propostas de brincantes com bola, elástico, corda, ginástica olímpica e acrobática, entre outros que realizam a exteriorização dos sentimentos e emoções através do movimento. A finalização é realizada com uma criação coletiva de coreografia, como forma de estimular a criatividade e após este momento com uma volta calma ou relaxamento corporal, com um alongamento, meditação e massagem.

Os objetivos são elaborados a partir do planejamento da Rede Municipal de Educação – Educação Infantil II. Trabalha-se em parceria com as escolas, alinhando a musicalização infantil e expressão corporal aos conteúdos e/ou temas propostos por elas.

5.8 Encontros com a diversidade

Como lugar de relações, a escola de Educação Infantil pode elevar o processo de humanização das crianças quando as ações educativas preceituam práticas que promovam o protagonismo das crianças e o respeito às diferenças, a fim de garantir espaços para o convívio sem preconceitos e discriminação, reconhecendo que a diversidade requer um reposicionamento do olhar dos profissionais que atuam na escola da infância.

De acordo com a Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, inclui-se no Currículo da Educação Infantil II do Município de Itapira a obrigatoriedade do trabalho com a temática "História e Cultura Afro-brasileira e Africana", propiciando uma Educação Infantil que contempla a identidade étnico-racial e a diversidade cultural das crianças que frequentam os espaços infantis e abrindo caminhos para uma sociedade livre de discriminação e preconceito racial, com um trabalho voltado ao resgate das contribuições do povo negro em nossa sociedade e cultura, através de ferramentas múltiplas como literatura, pesquisas, expressão musical, dança, imagens, atividades artísticas, entre outras, valorizando a participação dos alunos e a contribuição de toda a comunidade escolar.

PARTE VI

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

6.1. Campo de Experiência: *"O EU, O OUTRO E O NÓS"*

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando- se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Direitos de Aprendizagem: CONVIVER; BRINCAR; PARTICIPAR; EXPLORAR; EXPRESSAR; CONHECER-SE.		
Objetivos de aprendizagem:	**Conhecimentos, noções, habilidades, atitudes, valores**	**Ações educativas que:**
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. **(EI03EO02)** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. **(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Autonomia; Cuidado pessoal; Auto-organização; Bem estar físico e emocional; Autoestima; Autoconfiança; Identidade; Independência; Diversidade; Valores humanos (Respeito, solidariedade, compreensão,	• Privilegiem a roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.; • Acolham as crianças em momentos de conflitos em sala de aula e demais situações, ajudando-as a encontrar a melhor solução; • Respeitem as escolhas pelas crianças em participarem ou não das brincadeiras e experiências propostas; • Promovam e incentivem o diálogo entre pares, como a roda de conversa ou as assembleias escolares, levando em consideração as falas das crianças; • Incentivem a identificação de pertences individuais pelas crianças, bem como dos pertences coletivos por meio da língua escrita; • Identifiquem com o nome das crianças o local na sala onde possam guardar seus pertences pessoais com autonomia; • Incentivem a organização da sala pelas crianças após a utilização dos materiais em experiências diárias; • Proporcionem situações em que as crianças possam se responsabilizar pelos pertences, brinquedos e materiais de sala; • Envolvam a participação das crianças na construção e no desenvolvimento da rotina, no planejamento e na avaliação; • Valorizem os enredos criados pelas crianças (tanto através da contação oral quanto do faz de conta); • Valorizem as preferências das crianças; • Favoreçam a participação e a sociabilidade das crianças nas brincadeiras cantadas; • Possibilitem a livre criação das crianças; • Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto/criança e entre

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. **(EI03EO05)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. **(EI03EO06)** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. **(EI03EO07)** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	cooperação, companheirismo, dentre outros); Mundo social; Participação; Socialização.	criança/criança; • Favoreçam a mediação de conflitos surgidos entre as crianças, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança; • Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças em sala e por meio de exposições; • Realizem atividades de leitura, identificação e escrita do nome de forma espontânea com as crianças; • Favoreçam a discussão, a construção e o cumprimento de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras; • Medeiem conflitos surgidos entre as crianças (tendo como motivo relações de posse, de preferências, de relacionamento entre as crianças, de questões raciais, dentre outras); • Favoreçam momentos de relaxamento para as crianças; • Fortaleçam o sentimento de pertencimento da criança: étnico-racial, social, cultural dentre outros; • Possibilitem situações de respeito e cuidados pessoais às crianças; • Possibilitem a livre criação pelas crianças; • Possibilitem às crianças participar das brincadeiras juntamente com outras crianças demonstrando envolvimento, parceria e interesse; • Possibilitem às crianças experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando as falas e expressões; • Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança/ criança; • Favoreçam a mediação de conflitos surgidos entre as crianças, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança; • Desenvolvam nas crianças atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, racial e linguística; • Proporcionem situações em que as crianças possam interagir com o meio ambiente de forma a organizá-lo e preservá-lo; • Organizem os diversos ambientes da instituição com as produções das crianças;

		• Organizem o ambiente da sala em áreas diversificadas (cantinhos) possibilitando as escolhas das crianças; • Possibilitem a escuta de forma atenta e interessada do que as crianças dizem na roda de conversa; • Realizem atividades que envolvam a pesquisa da origem do nome das crianças, sobre os membros de suas famílias, sobre sua história e de sua família, do seu bairro (utilizando recursos como fotografias, vídeos caseiros e histórias orais relatadas por familiares e moradores do bairro); • Realizem exposições de objetos e/ou desenhos que expressem as preferências e a marca da criança como sujeito; • Promovam brincadeiras livres, organizando ambientes, espaços e materiais para a criação e representação da realidade, estimulando a criatividade e a imaginação das crianças; • Orientem as crianças quanto à higiene antes e após as refeições.

6.2. Campo de Experiência: *"CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"*

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Direitos de Aprendizagem: CONVIVER; BRINCAR; PARTICIPAR; EXPLORAR; EXPRESSAR; CONHECER-SE.		
Objetivos de aprendizagem:	**Conhecimentos, noções, habilidades, atitudes, valores**	**Ações educativas que:**
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. **(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. **(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e	Movimentos: se deslocar com destreza no espaço, rolar, andar, pular, saltitar, correr; Esquema corporal; Equilíbrio; Gestos; Mímicas; Imitação; Características de identidade; Jogos e brincadeiras de culturas diversas;	• Promovam situações de interação entre as crianças, em espaços de aprendizagem, enfatizando as experiências sensoriais, expressivas e corporais; • Proporcionem às crianças o brincar cotidianamente, utilizando práticas corporais criativas para realizar jogos e brincadeiras, criar e representar personagens no faz de conta e reconto de histórias; • Proporcionem às crianças a exploração de amplo repertório de mímicas, gestos e movimentos com o corpo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens; • Favoreçam a participação das crianças, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal; • Favoreçam as habilidades de a criança abotoar/desabotoar suas roupas, abrir e fechar zíper, calçar-se e descalçar-se, pentear-se, escovar os dentes, etc.; • Possibilitem, às crianças, construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando as diversidades e superando visões racistas e discriminatórias. Ex: brincar com sua própria imagem de maneiras diversificadas: reflexo no espelho, através da sombra, de fotos e de filmes; utilizar diversas fontes de conhecimento: livros, revistas, CD, DVD, internet, entrevista com pessoas da comunidade e com pessoas mais experientes em determinado assunto; • Propiciem brincadeiras, utilizando conceitos de em cima/embaixo, perto/longe, lado esquerdo/lado direito, para frente/para trás, dentro/fora, nas quais tenham que realizar movimentos ou deslocamentos, tais como: amarelinha, caça ao tesouro, circuitos, trilhas, etc; • Promovam o registro gráfico de percursos pelas crianças, a partir de deslocamentos vividos, tais como: sala-parque, sala-refeitório etc;

atividades artísticas como dança, teatro e música. **(EI03CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. **(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Respeito à individualidade e à diversidade; Reconhecimento e respeito à diversidade; Músicas: cantigas de ninar, roda; Gêneros (clássicos, regionais, entre outros); Danças; Expressão corporal; Ritmos.	• Estimulem as crianças a cantar e representar músicas que trabalhem com posições diferentes (em cima/embaixo, direita/esquerda); • Promovam atividades em que as crianças cantem e recriem em diferentes ritmos as cantigas e parlendas (batendo palmas, sussurrando, assobiando, entre outras possibilidades); • Propiciem vivências com brincadeiras de roda e outras brincadeiras tradicionais; • Favoreçam a apreciação de espetáculos de dança pelas crianças por meio de apresentações (dentro ou fora da instituição), vídeos e outras possibilidades; • Valorizem as preferências musicais das crianças; • Viabilizem a dramatização pelas crianças das diversas versões das histórias infantis; • Propiciem às crianças recursos para teatralizar (dedoches, fantoches, teatro de sombras, marionetes); • Organizem apresentações teatrais, nas quais as crianças tenham a oportunidade de dramatizar; • Oportunizem brincadeiras de mímica e de imitação (“seu mestre mandou”, “vamos passear no bosque”, entre outras); • Possibilitem a participação das crianças, dentro e fora da instituição, em danças e manifestações da cultura popular (festas juninas, apresentações gerais) • Possibilitem vivências de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo, como jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.; • Possibilitem a exploração de materiais e objetos de diversas formas: pegar, encaixar, montar, desmontar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar etc.; • Proporcionem relações que as crianças estabelecem com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima etc.; • Estimulem as crianças quanto às possibilidades de conhecer seu próprio corpo e o dos colegas, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações,

		pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam, ex: banho, imagem no espelho, fotos, vídeos etc.; • Promovam o respeito ao ritmo de cada criança e possibilite que ela também aprenda e acompanhe o ritmo do grupo, quando necessário, ex: corrida no saco, andar com um objeto na cabeça etc.; • Promovam o envolvimento das crianças em danças com diferentes ritmos, movimentos corporais e expressões de forma geral; • Estimulem as crianças na exploração das sensações gustativas, visuais, táteis e cenestésicas no cotidiano ou situações de planejamento, ex: buffet de frutas, brinquedos coloridos, objetos com consistências e texturas variadas (mole/duro/esponjoso/ liso/áspero/rugoso); • Favoreçam a expressividade corporal das crianças articulada com outras formas de expressão como exemplo: brincar nos espaços externos e internos na instituição, com obstáculos que permitam arrastar, engatinhar, subir, pular, descer, rolar etc.; • Proporcionem às crianças brincadeiras de movimentação com o corpo, batendo palmas, pés, batendo na barriga, bochechando, assoviando, estalando os dedos etc.; • Promovam atividades com as crianças na organização de espaços aconchegantes, instigantes e propícios às produções diversas; • Favoreçam a autoria das crianças nas produções, de forma a promover uma relação de autoconfiança no que se refere ao que produziram e para que manifestem atitudes de respeito quanto à produção dos outros; • Estimulem a utilização pelas crianças de recursos tecnológicos e midiáticos como ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem (usar microfones, gravar histórias, utilizar projetores de imagem para observar efeitos de luz e sombra); • Proporcionem a expressão de desejos, sentimentos e ideias pelas crianças, por meio das diferentes linguagens nos vários momentos da rotina. Ex: em rodas de conversa, momentos de conhecimento e convivência amigável; utilizar expressões de cortesia; • Promovam circuitos para serem percorridos pelas crianças com objetos do dia a dia

		em posições diferentes; • Promovam situações para que as crianças explorem diferentes ambientes e possibilidades. Ex: manusear e explorar sensorialmente objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, etc.); • Possibilitem a utilização de jogos de construção (casinhas, pontes, torres e outros jogos de montar); • Possibilitem a manipulação e a criação de formas com massa de modelar, argila, areia, gesso e outros materiais; • Possibilitem o deslocamento enfrentando obstáculos no trajeto (passando por cima, por baixo, rodeando, equilibrando-se etc.); • Favoreçam as várias possibilidades do corpo no espaço. Ex: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas etc.; • Promovam situações didáticas desafiadoras em que as crianças expressem suas ideias, sentimentos e emoções por meio das diferentes linguagens, construindo a identidade e a autonomia, despertando o senso ético, político e estético. Ex: cinema, teatro, dança, música, pintura, gravura, escultura, fotografia, computação gráfica etc.; • Proporcionem às crianças a criação de gestos, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos ao som de músicas (“O pano encantado”, “Eu vou andar de trem”, “A casa do Zé”, “Formiguinha” ,etc.) e brincadeiras (“Seu mestre mandou”, “Cadê o toucinho que estava aqui?”); • Promovam brincadeiras com a utilização de diversos materiais (bolas, bambolês, brinquedos diversos da sala, latas, garrafas, cordas etc.); • Proporcionem espaços com espelhos para que as crianças visualizem seus movimentos. • Perceber em si e no outro os cuidados com o corpo e bem-estar, desenvolvendo autocuidado (lavar as mãos, escovar os dentes, pentear o cabelo, limpar o nariz, tomar banho, vestir e se servir) com autonomia e prevenindo acidentes;

		• Cortar diferentes materiais utilizando a tesoura; • Expressar suas experiências (observadas e vividas) em situações de brincadeiras, danças , artes plásticas e música por meio de gestos, mímicas ,dramatizações e movimentos escolhendo parceiros, objetos e temas em sua própria turma , nos momentos de interação entre as turmas e convivência em grupo; • Realizem exposições de objetos e/ou desenhos que expressem as preferências e a marca da criança como sujeito; • Promovam brincadeiras livres, organizando ambientes, espaços e materiais para a criação e representação da realidade, estimulando a criatividade e a imaginação das crianças; • Respeitem as escolhas das crianças em participar ou não das brincadeiras e experiências propostas; • Favoreçam a discussão, a construção e o cumprimento de regras em jogos e brincadeiras das crianças; • Orientem as crianças quanto à higiene antes e após as refeições; • Fortaleçam o sentimento de pertencimento da criança: étnico-racial, social, cultural, dentre outros; • Possibilitem às crianças situações de respeito e cuidados pessoais.

6.3. Campo de Experiência: *"TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"*

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Direitos de Aprendizagem: CONVIVER; BRINCAR; PARTICIPAR; EXPLORAR; EXPRESSAR; CONHECER-SE.		
Objetivos de aprendizagem:	**Conhecimentos, noções, habilidades, atitudes, valores**	**Ações educativas que:**
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. **(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. **(EI03TS03)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas	Diversidade cultural brasileira e de outras culturas; Cantigas de roda, parlendas, trava línguas; Gêneros musicais (MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...); Instrumentos musicais: sopro, cordas, percussão e teclas;	• Promovam atividades com cantigas de roda e de ninar, parlendas e músicas variadas, além daquelas que fazem parte do cotidiano das crianças (MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...); • Promovam a movimentação do corpo a partir de cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, bater o pé, sons emitidos com a boca...); • Possibilitem o manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel etc.) acompanhando ou não ritmos musicais; • Favoreçam a apreciação de sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos, sopro etc.) e pelo corpo; • Organizem situações em que as crianças apreciem os sons da natureza e contemplem o silêncio em espaços ao ar livre; • Favoreçam a utilização de recursos midiáticos, como: CDs, DVDs, rádios, computadores, filmes/vídeos apropriados à idade das crianças, dentre outros, nos diferentes tempos da rotina; • Resgatem cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura, configurando o conhecimento sociocultural; • Proporcionem a audição de histórias cantadas (Ex: A mulher do monte); • Promovam a ampliação das percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulhos de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais); • Proporcionem a criação de sons pelas crianças, como por exemplo: mostrar uma imagem da floresta e fazer os vários sons da floresta. • Promovam atividades que possam desenvolver atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração e criticidade;

produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Poesias; Rimas; Sons: ritmo e timbre. Diversidade cultural brasileira e de outras culturas; Expressão corporal; Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão; Tipos de dança: forró, lambada, valsa, tango etc. Imitação; Livre expressão;	• Possibilitem às crianças movimentar-se amplamente (correr, girar, rolar no chão, pular com os dois pés, com um pé só, andar na ponta dos pés etc.); • Estimulem situações em que as crianças façam gestos, mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos e ao som de músicas e brincadeiras ("seu mestre mandou", "cadê o toucinho que estava aqui?" etc.). • Favoreçam a brincadeira de faz de conta e os jogos de imitação; • Promovam a utilização de recursos para teatralizar (dedoches, fantoches, teatro de sombras, marionetes, mímica); • Promovam situações em que as crianças apreciem espetáculos artísticos dentro e fora da instituição. O fazer artístico desenvolvendo o processo de criação das crianças, expandindo a expressividade das diversas linguagens; • Promovam a apreciação estética pelas crianças por meio de suas próprias experiências, criando situação favorável à observação; • Proporcionem às crianças a análise dos elementos básicos da linguagem (cor, textura e forma dos materiais); • Estimulem a percepção visual, a imaginação, a expressão e a comunicação; • Ofereçam materiais apropriados para experiências plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, dentre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, EVA, fitas, tecidos etc); • Promovam sessões de fotografia pelas crianças e propiciem apreciação das imagens captadas por elas (utilizando-se de data show, exposições fotográficas etc.); • Favoreçam a valorização das produções individuais e coletivas pelas crianças; • Possibilitem que as crianças sejam protagonistas do seu fazer artístico (sem utilização de modelos prontos nem correções ou retoques por parte da professora); • Possibilitem posturas variadas no fazer artístico das crianças (sentado, em pé, deitado etc.); • Favoreçam o contato com tintas, experimentando as sensações (pintar com as mãos,

	Expressões dramáticas: Reconhecimento do seu corpo e do corpo do outro, relação corpo-espaço, habilidades motoras e cognitivas; Diversidade cultural brasileira e de outras culturas; Jogos teatrais: corpo, voz e emoção. Expressão plástica: Apreciação e fazer artístico; Pinturas; Esculturas;	pintar o corpo, o papel, misturar tintas) utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos; • Promovam a apreciação de obras de arte; • Possibilitem visitas ao cinema e a apreciação de filmes diversos. • Proporcionem o aprendizado musical por meio do convívio com músicos profissionais; • Possibilitem às crianças criar movimentos a partir de ritmos variados, coreografias e danças; • Promovam a criação de instrumentos musicais por meio de materiais reutilizáveis e alternativos (canos, garrafas plásticas, latas, tampas, pedaços de madeiras, grãos etc.), para as crianças perceberem os sons e brincar; • Favoreçam a organização de ambientes propícios a apreciação musical em diferentes momentos (apreciando diferentes ritmos musicais enquanto brincam, desenham, relaxam, alimentam-se); • Propiciem vivências coletivas que valorizem as brincadeiras de roda e as brincadeiras tradicionais; • Possibilitem diferentes jogos verbais utilizando rimas com o nome das crianças e objetos por meio da sonoridade das poesias, quadrinhas, parlendas, paródias e músicas; • Valorizem as preferências musicais das crianças; • Possibilitem a exploração dos sons produzidos pelos diferentes objetos e pelo corpo. • Respeitem as escolhas das crianças em participar ou não das danças; • Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança-criança; • Possibilitem momentos em que as crianças dramatizem histórias (de fadas, de mistério, de aventuras, de lendas, entre outras, destacando falas e gestos dos personagens. Exemplo: as falas das personagens quando dizem: “espelho, espelho meu”, enquanto falam, quais os gestos que realizam?); • Valorizem os enredos criados pelas crianças (utilizando o reconto, a contação oral e o faz de conta);

	Fotografias; Recorte/colagem; Desenhos; Cinema; Diversidade cultural brasileira e de outras culturas; Forma, cor e tamanho de objetos e materiais; Texturas.	• Convidem contadores de histórias da comunidade para realizar contações diversas para as crianças; • Possibilitem a leitura de imagens, fotografias, desenhos, grafite, fotografando seu cotidiano, suas brincadeiras e trazendo fotografias de casa, organizando exposições fotográficas; • Possibilitem que as crianças desenhem livremente; • Favoreçam a produção de pinturas (com elementos da natureza, como folhas, sementes e flores); • Garantam às crianças o acesso a livros, imagens, filmes, fotografias, cenários naturais, museus, parques, galerias de arte, ampliando suas possibilidades de experiências estéticas; • Estimulem a produção de brinquedos tradicionais (bilboquê, peteca, cavalo de pau etc.) pelas crianças; • Estimulem a pesquisa do repertório de jogos e canções da tradição da comunidade; • Promovam a organização dos diversos ambientes da instituição com as produções das crianças.

6.4. Campo de Experiência: *"ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"*

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Direitos de Aprendizagem: CONVIVER; BRINCAR; PARTICIPAR; EXPLORAR; EXPRESSAR; CONHECER-SE.		
Objetivos de aprendizagem:	**Conhecimentos, noções, habilidades, atitudes, valores**	**Ações educativas que:**
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. **(EI03EF02)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. **(EI03EF03)** Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	Linguagem oral; Linguagem corporal; Autonomia; Expressão oral; Compreensão oral; Sequencia temporal; Socialização; Cooperação; Intercâmbio social; Respeito; Regras sociais; Autonomia;	• Possibilitem e incentivem os diálogos e as expressões orais dos desejos e necessidades das crianças durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, entre outros; • Incentivem a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade; • Favoreçam a livre expressão, discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do interesse das crianças, durante a roda de conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades; • Possibilitem durante a rotina situações em que as crianças sejam estimuladas a utilizar intercâmbios sociais (adulto/criança e criança/criança); • Construam oralmente e registrem com o grupo de crianças as regras de convivência da turma, explicitando a importância de respeitar os combinados e regras sociais para a harmonia do ambiente e entre as pessoas; • Promovam diariamente a realização de roda de conversa favorecendo a expressão das ideias, necessidades e assuntos de interesse das crianças e outros temas relevantes; • Promovam a construção da rotina com as crianças, utilizando os tempos que não podem faltar e outras atividades, podendo a professora ser a escriba, criando uma agenda flexível; • Propiciem brincadeiras livres com as crianças, para que organizem ambientes, espaços e materiais para a criação e representação de diferentes regras e papéis sociais, e para a criação e representação da realidade, estimulando a criatividade e a imaginação; • Promovam diferentes jogos verbais utilizando rimas (com os nomes das crianças e objetos), gêneros textuais (poesia, quadrinha, parlendas, histórias, músicas), tendo a professora como escriba;

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. **(EI03EF05)** Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. **(EI03EF06)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. **(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais	Descrição oral; Jogo simbólico; Criatividade; Rimas. Linguagem escrita; Leitura de imagens; Representação do ato de leitura; Reconto e/ou criação de história; Gênero textual; Vocabulário; Sequência temporal; Portadores de textos; Nome próprio;	• Proporcionem momentos de expressão corporal, por meio de espelhos, fotografias, canções; • Proporcionem experiências coletivas para que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos; • Incentivem às crianças a perguntar, descrever, narrar e explicar fatos relativos ao mundo social; • Favoreçam a escuta do que as crianças conversam e entendam o significado do que elas constroem, as relações que estabelecem e as comparações que fazem; • Favoreçam a utilização dos recursos midiáticos nos momentos do faz de conta pelas crianças; • Possibilitem a produção e a leitura fotográfica pelas crianças; • Favoreçam situações onde as crianças possam gravar entrevistas; • Possibilitem filmagem de dramatização das crianças e reprodução para as mesmas; • Possibilitem às crianças a compreensão das mensagens emitidas pelos adultos e colegas (pedidos, perguntas, explicações, informações); • Proporcionem momentos em que haja produção oral de pequenos textos pelas crianças com ajuda dos colegas e adultos; • Proporcionem momentos em que as crianças possam realizar e formular perguntas e respostas durante a rotina, favorecendo a ampliação do vocabulário e ideias; • Favoreçam a comunicação com as crianças nos diversos momentos da rotina, além de indagar a compreensão nas orientações realizadas; • Possibilitem às crianças nomear e descrever características de pessoas, objetos e eventos significativos; • Promovam situações de apreciação, fala e escuta das produções espontâneas e originadas de projetos e temas vivenciados pelas crianças na turma; • Possibilitem momentos em que as crianças se sintam seguras para expressar suas experiências e fatos do seu cotidiano; • Realizem situações nas quais as crianças sejam incentivadas a observar as características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que sejam capazes de nomeá-

veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. **(EI03EF08)** Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). **(EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	Desenho; Escrita espontânea; Jogo simbólico; Expressão oral; Participação; Socialização; Identificação: Letras e Números.	los e descrevê-los; • Incentivem a observação das crianças quanto a sua própria imagem e a de outras pessoas em espelhos, fotografias, vídeos e etc.; • Escutem o que as crianças conversam e entendam o significado de como elas constroem, as relações que estabelecem e as comparações que fazem; • Possibilitem filmagem de dramatização das crianças e reprodução para as mesmas; • Proporcionem as crianças momentos de expressão corporal, utilizando espelhos, fotografias, canções. • Ofereçam às crianças gêneros textuais em diferentes materiais impressos; • Promovam o manuseio de livros, revistas e outros materiais com imagens significativas; • Possibilitem a contação e leitura de histórias e o manuseio de livros infantis; • Favoreçam a construção de cantinhos de leitura para as crianças, inserindo diferentes portadores e gêneros textuais; • Promovam visitas periódicas à biblioteca/brinquedoteca da escola; • Promovam a interação das crianças com os diferentes gêneros textuais, por meio de práticas contínuas, em que tenham a oportunidade de ler, escrever, desenhar, brincar, declamar, recontar; • Possibilitem o reconto de forma coletiva e individual pelas crianças; • Promovam questionamentos sobre as histórias contadas; • Promovam momentos de dramatizações e encenações pelas crianças, disponibilizando materiais. • Promovam oportunidades de contato diário das crianças com seus nomes completos e com o primeiro nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, escrita espontânea e escrita dirigida; • Propiciem a interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero;

		• Favoreçam o contato com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero. • Considerem os conhecimentos prévios de mundo (leitura de mundo) acerca do cotidiano das crianças; • Disponibilizem diferentes materiais e espaços para que as crianças possam expressar seus conhecimentos e experiências por meio do desenho; • Possibilitem experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba; • Promovam atividades em que as crianças possam escrever de forma espontânea; • Propiciem situações em que as crianças sejam chamadas pelo seu próprio nome; • Realizem com as crianças atividades de leitura, identificação e escrita do nome (escrita espontânea, utilização de fichas com modelo do primeiro nome, construção do nome por meio de alfabeto móvel); • Propiciem a utilização de diferentes gêneros e portadores textuais para que as crianças conheçam e identifiquem as letras que compõem o seu nome, e brinquem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo, caixa surpresa, entre outros); • Possibilitem a escrita espontânea do nome próprio para que as crianças identifiquem suas produções; • Favoreçam o uso de diferentes materiais escritos (fichas, cartazes, crachás, chamadinha, listas, livros, agendas, cadernos) com o nome delas; • Possibilitem situações reais para que as crianças escrevam o primeiro nome de forma convencional; • Possibilitem às crianças representar graficamente algumas letras ou palavras com e sem ajuda de modelos; • Possibilitem a escrita do nome próprio pelas crianças com a utilização de diferentes materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel); • Possibilitem situações em que as crianças possam expressar graficamente ideias, quantidades, sentimentos, palavras, nomes, com a ajuda dos adultos e colegas.

		• Incentivem a comunicação com diferentes intenções, contextos e interlocutores, de forma clara e significativa, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. • Proporcionem respostas aos questionamentos das crianças; • Possibilitem às crianças a escrita espontânea e dirigida do nome próprio para identificar suas produções e atividades; • Promovam a utilização de diferentes gêneros (listas, rótulos, parlendas, receitas) e portadores textuais (calendário, jornal, livros, placas) para que as crianças conheçam e identifiquem letras, numerais e símbolos e brinquem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo) e objetos (régua, relógios controle remoto, teclados, calculadora, fita métrica, telefone, sapatos); • Possibilitem às crianças a expressão gráfica de ideias, de quantidades, de sentimentos, de palavras, de nomes, com ou sem ajuda dos adultos e colegas.

6.5. Campo de Experiência: *"ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"*

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Direitos de Aprendizagem: CONVIVER; BRINCAR; PARTICIPAR; EXPLORAR; EXPRESSAR; CONHECER-SE.		
Objetivos de aprendizagem:	**Conhecimentos, noções, habilidades, atitudes, valores**	**Ações educativas que:**
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. **(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. **(EI03ET03)** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua	Cor; Espessura; Textura; Formas; Tamanho; Som; Gosto; Odor; Posição; Direção; Esquema corporal: verticalidade	• Proporcionem brincadeiras nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo); • Incentivem a participação em atividades musicais que desenvolvam o esquema corporal (em cima/embaixo, na frente/ atrás, direito/esquerdo); • Estimulem brincadeiras com o traçado das figuras geométricas no chão e construções com figuras geométricas planas e tridimensionais; • Promovam situações que incentivem a observação das características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; • Disponibilizem baú/caixa contendo diversos itens que ampliem as experiências sensoriais das crianças, para que explorem livremente os objetos com diferentes texturas, cores, formas; • Promovam a contação de histórias relacionadas a contextos com noções geométricas; • Promovam jogos de memória, dominó, quebra-cabeças, jogo dos 7 erros etc.; • Possibilitem a composição e decomposição de figuras e objetos utilizando as figuras geométricas planas. • Possibilitem a comparação, a classificação e a ordenação de objetos ou figuras de acordo com as suas características (cor, forma, tamanho etc.); • Permitam a manipulação de objetos variados, brinquedos de encaixe que representem figuras geométricas planas e tridimensionais, jogos de construção etc; • Possibilitem a confecção de dobraduras e mosaicos que ressaltem propriedades das

conservação. **(EI03ET04)** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. **(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. **(EI03ET06)** Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	(acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda). Identificação e utilização dos números no contexto social; Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente, todos/nenhum,	figuras geométricas planas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo): • Promovam situações que envolvam as crianças nas ações de comparar, classificar, seriar e ordenar de acordo com as propriedades geométricas dos objetos. • Favoreçam atividades que envolvam a relação entre quantidade e números, contagens, utilizando materiais concretos como tampinhas, palitos, pedrinhas, sementes etc.; • Estimulem a brincadeira com objetos variados que contenham números (dado, carta de baralho, telefone, relógio, calculadora, teclado do computador etc.); • Promovam a confecção de murais com datas importantes (datas de aniversários, datas comemorativas etc.), dados pessoais (endereço, telefone, número de sapatos, altura, peso etc.); • Propiciem jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos; • Estimulem as crianças a cantar e a representar músicas que trabalhem conceitos aritméticos usando microfone e outros recursos tecnológicos; • Propiciem atividades que envolvam a lista de chamada (quantidade de meninos e meninas, quantidade de crianças que faltaram, se há mais meninos ou meninas etc.); • Promovam a utilização de jogos que remetam ao cálculo simples (futebol, boliche, basquete etc.); • Proporcionem a contação de histórias relacionadas a contextos com noções de aritmética; • Incentivem a participação em atividades musicais que envolvam quantidades e operações; • Promovam situações-problemas relacionadas ao cotidiano das crianças; • Possibilitem a reflexão sobre as relações de igualdade ou desigualdade (mais que/menos que, maior que/menor que, igual a/diferente de); • Proporcionem a utilização de jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos; • Promovam situações de representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais;

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. **(EI03ET08)** Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	vários/alguns) via contagem ou representação, representação não convencional e convencional, e transformação (juntar, separar, completar e repartir). Comprimento/ distância; Massa; Temperatura; Tempo; Velocidade; Volume.	• Organizem situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas; • Incentivem a participação em atividades que utilizem noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/ depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, manhã/tarde/noite, ontem/hoje/amanhã; • Incentivem a participação em atividades que utilizem noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/ magro; • Incentivem a participação em atividades que envolvam o uso do calendário com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas; • Possibilitem a confecção de um diário pelas crianças que contemple as ações realizadas pela criança (manhã, tarde e noite); • Promovam a utilização da agenda pelas crianças, de forma contextualizada e significativa; • Estimulem a exploração de vários instrumentos de medida (barbante, copo, palmo, passo, pé etc.); • Possibilitem a verificação e a visualização das medidas das crianças (peso e altura); • Incentivem a realização de atividades com massinha de modelar, para comparação de comprimento e massa; • Proporcionem a manipulação de objetos de diferentes massas (pesado/leve), temperaturas (quente/frio, natural/frio/gelado) e volumes (cheio/vazio); • Proporcionem brincadeiras e atividades para que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento); • Estimulem a participação em atividades diversas que utilizem dinheiro de brincadeira, que represente as cédulas originais, em experiências de compras em mercadinho de faz de conta; • Promovam histórias que envolvam noções de medidas; • Favoreçam a brincadeira de faz de conta e a representação de papéis em situações de cinema/mercadinho, em que as crianças vivenciem práticas com calculadoras, caixa

		registradora, computadores etc.; • Proporcionem experiências culinárias para que as crianças manipulem quantidades, realizem misturas, observem transformações dos ingredientes, bem como degustem os alimentos produzidos e registrem o vivenciado; • Promovam situações que envolvam as crianças em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos; • Proporcionem o uso de lupa, termômetro, binóculo e outros artefatos que incentivem a investigação, a observação e o registro pelas crianças.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. "A experiência de aprender na Educação Infantil." BRASIL, MEC/SEB. Novas Diretrizes para a Educação Infantil. TV escola/Salto para o futuro, ano XXIII 9, 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Rio de Janeiro: FAE, 1988.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 25 dez. 2013.

_____. Lei n. 9.294, de 26 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 dez. 2013.

_____. MEC. TV Escola. Salto para o futuro. Novas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Ano XXIII. Boletim 9. Junho, 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____ Ministério da Educação. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Brasília: SEF: DPE: COEDI, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006c. v. 1.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006d. v. 2

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Lei 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 27 de dezembro de 2012

_____. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009b. Disponível em: <http://migre.me/hggdk>. Acesso em: 02 jan. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Censo da educação básica 2012: resumo técnico.

Brasília: MEC/Inep, 2010. Disponível em: <http://migre.me/hgG4o>. Acesso em: 12 fev. 2012.

_____. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BARBOSA, Maria Carmem. Tempo e Cotidiano: tempos para viver a infância. Leitura: teoria & prática, Campinas, v. 31, n. 61, p. 213-222, nov. 2013.

Barbosa, Maria Carmen Silveira, and Maria da Graça Souza Horn. Projetos pedagógicos na educação infantil. Artmed Editora, 2009.

Barbosa, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Artmed Editora, 2009.

BARROS, M. de. Memórias Inventadas: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Planeta do Brasil, 2012.

Brandão, Ana Carolina Perrusi, and Ester Calland de Sousa Rosa. Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. Autêntica, 2017.

DAMAZIO, A.; ALMEIDA, O. R. Uma abordagem histórico-cultural dos conceitos numéricos cotidianos de crianças da educação infantil. Contrapontos, v.9, n.3, p.65-78, Itajaí, set/dez, 2009.

DIDONET, Vital. A importância da educação nos primeiros anos de vida. In: Anais do Simpósio Educação Infantil: Construindo o Presente. Brasília: UNESCO, 2003.

DUHALDE, M. E.; CUBERES, M. T. G. Encontros iniciais com a Matemática. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. MINISTÉRIO DA CULTURA E VALE APRESENTAM, 2007.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, v. 18, 2012.

HOYUELOS, Alfredo; RIERA, María Antonia. Complexidade e relações na educação infantil. Phorte Editora, 2019.

LA TAILLE, Yves de. Limites: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 1998

Lei Federal nº 12.764/2012, a qual institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do espectro autista

Lei Municipal número 4.485 de 26/08/2009, que Institui o Calendário de Datas Comemorativas Ambientais: Disponível em https://itapira.sp.gov.br/legislacao/4485-09.pdf

Lei Municipal número 6.069 de 13/09/2021 que torna obrigatório o ensino das noções básicas sobre a Lei Maria da Penha: Disponível em https://itapira.sp.gov.br/legislacao/h20210916172959.pdf

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A formação em contexto: a mediação do desenvolvimento profissional praxiológico. Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil, 2016.

ORFF, C. The Schulwerk: volume 3 of Carl Orff/Documentation. Tradução de Margaret Murray. Nova Iorque: Schott Music, 1978

OSTETTO, Luciana E. (org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5a ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PASQUALINI, J. C. Proposta pedagógica do sistema municipal de ensino de Bauru (SP) para a educação infantil: uma experiência de extensão universitária. In: Anais do VII Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. 2016.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.

ROSEMBERG, Fúlvia; MARIANO, Camem Lúcia Sussel. A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança: tensões e debates. Cadernos de Pesquisa (São Paulo). v. 40, n. 141, p. 693-728, 1989.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998

São Paulo (Estado) (2019). Currículo Paulista. São Paulo: SEE - SP. Recuperado de http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf

SILVA, Antônio Carlos da. A observação do céu nos livros didáticos de ciências das séries iniciais do ensino fundamental aprovados no PNLD/2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TIRIBA, Lea (Consultora). Crianças da Natureza. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010. Disponível em: Acesso em: 20 de fevereiro de 2015.

ZABALZA, Miguel A. (Org). Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURRÍCULO
ENSINO FUNDAMENTAL
E EJA

ITAPIRA – SP

A educação é um ato de amor,
por isso, um ato de coragem.
Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

A toda comunidade escolar incluindo professores, gestores, pais, estudantes, funcionários, assim como a toda equipe técnica da Secretaria de Educação e assessores externos que participaram com seus saberes e experiências para a construção deste Currículo.

PREFEITO
Antônio Hélio Nicolai

VICE PREFEITO
Mário da Fonseca

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
Regina de Santana Lago Gracini

ASSESSORIA E CONSULTORIA PEDAGÓGICA
Andréa Patapoff Dal Coleto

Luciana Fakri

SUPERVISOR - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Jocelene Cestaro Riciluca

COORDENADOR – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Claudia Eliana Fernandes

COORDENADOR PEDAGÓGICO DO EJA E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Valdinéia da Penha Mendonça

COORDENADOR DO PERÍODO INTEGRAL
Sandra Villon Kohn de Paulo

GESTORES ESCOLARES
Adriana Julie Grosso Tarrasqui

Betsy Peres Pupo Nogueira

Carmen Silvia Rotoli

Claudia Regina de Oliveira Delavia

Eva Karina Fagundes Palandi

Ivonete Pelizer Pinheiro

Loide Lopes Bueno

Luciana Nicolai Ramonda

Maria Elizabete Molinari Bitencourt

Toniana Simões Carpi

COORDENADORES DE ESCOLA

Ana Cristina Felício Paes Silva

Cibele Aparecida de Melo Olympio

Cleide Aparecida Balbieri

Fernanda Letícia Mariano

Iamara Cega Storari

Lucimara Cavalaro Coraça Trevelin

Mariana Rogatto de Carvalho

Marielza Aparecida de Souza Fracasso

Regina Cunha Bellini Pizzi

Thais Ignes Reis de Souza Pagliarini

Thalita Helena Avallone de Souza

Valéria Maria Franciozo Sima

ESCOLAS PARTICIPANTES DA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

EMEB Comendador Virgolino de Oliveira

EMEB D.Izaura da Silva Vieira

EMEB Dr.Marco Antonio Líbano Dos Santos

EMEB Heitor Soares

EMEB Joaquim Vieira

EMEB José Roberto Prado

EMEB Prof. Gilmery Vasconcelos Pereira Ulbricht

EMEB Prof. João Simões

EMEB Prof. Mariana Do Carmo De Almeida Cintra

EMEB Prof. Wilma de Toledo Barros Munhoz

EMEB Sebastião Riboldi Guerreiro

EMEB Vereador José Francisco Martins

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL E EJA - ITAPIRA

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL E EJA - ITAPIRA

EMEB "Dª Izaura da Silva Vieira"

EMEB
Sebastião Riboldi Guerreiro

APRESENTAÇÃO

Caros professores e professoras

É com imensa satisfação que apresentamos o currículo do **Ensino Fundamental** e da **EJA** da Rede Municipal de Ensino de **Itapira**. A publicação deste documento é fruto de um trabalho colaborativo entre os gestores, coordenadores e professores.

A perspectiva de um documento que, de alguma forma, dialogue com as práticas que já acontecem na Educação Itapirense é fundamental para todos nós, profissionais de educação desta cidade. Por isso, sua estrutura foi pensada buscando facilitar a consulta e o estudo de nossos profissionais e, dessa forma, possa contribuir para a construção do Projeto Político-Pedagógico de cada Unidade Escolar e assim, promover a formação e o desenvolvimento integral dos estudantes, à medida que potencializa as capacidades humanas, fomenta a diversidade e a inclusão.

A educação é a ferramenta mais poderosa que uma sociedade tem para progredir e formar cidadãos livres, com pensamento crítico, criativo, autônomo e colaborativo. Nesse sentido, trabalhamos todos os dias enveredando esforços significativos não apenas para aumentar os níveis de atendimento, mas também para promover a igualdade, equidade e a qualidade educacional e respondendo à demanda de fortalecer a formação de todos os estudantes do Ensino Fundamental e da EJA.

Este documento está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (2017), a qual define a essência dos programas curriculares em todo o país, assim como está integrado ao Currículo Paulista (2019) e com as características regionais e locais.

Agradecemos a todos os envolvidos no processo de sua construção e desejamos que este material contribua para ampliar, enriquecer, tornar prazeroso os espaços de nossas escolas e possa fazer realmente a diferença aos estudantes da Rede Municipal de Itapira.

Um abraço fraterno,
Regina de Santana Lago Gracini
Secretária Municipal De Educação

SUMÁRIO

PARTE I
1. ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAPIRA: TRAJETÓRIA HISTÓRICA E MARCOS LEGAIS 12
1.1 Trajetória Histórica 12
1.2 Marcos legais 13

2. PRINCÍPIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA 16
2.1 Objetivos do Ensino Fundamental na Educação Básica 16

3. CURRÍCULO PAULISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAPIRA 17
3.1 O Currículo de Itapira 18

4. SUJEITOS DO PROCESSO EDUCATIVO 19
4.1 Conceito de Criança 19
4.2 Conceito de Adolescente 19
4.3 Conceito de adulto 19

5. EDUCAÇÃO INTEGRAL - AS COMPETÊNCIAS GERAIS 21
5.1 As competências gerais no cotidiano das escolas 23

6. CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS 26
6.1 Concepção de Educação 26
6.2 Concepção de Escola 26
6.3 Concepção de Aprendizagem e Desenvolvimento do Currículo de Itapira 27
6.4 Modalidades Organizativas 28
6.4.1 Atividades Permanentes/ Atividades Habituais 28
6.4.2 Sequência Didática 29
6.4.3 Projetos Didáticos 29
6.4.4 Atividades de Sistematização 29

7. TEMAS INTEGRADORES 30
7.1 Apresentação dos Temas Contemporâneos no Currículo Paulista (p.400) 30
7.2 Apresentação dos Temas Contemporâneos no Município de Itapira 31

8. EQUIDADE, IGUALDADE E INCLUSÃO 33
8.1 Equidade 33
8.2 Igualdade 33
8.3 Inclusão 33

9. PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL 34

10. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE ITAPIRA 36

11. AVALIAÇÃO 38
11.1 Fundamentação Teórica e Bases Legais – Avaliação 39
11.2 Instrumentos de Avaliação 40
11.3 Recuperação de Aprendizagem 41

12. FORMAÇÃO CONTINUADA 41

13. TRANSIÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL 43
13.1 Transição da Educação Infantil para o Fundamental 43
13.2 Transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II 45

14. A ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO 45

15. ARTICULAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE 50

PARTE II
ÁREAS DO CONHECIMENTO 52

1. APRESENTAÇÃO DA ÁREA: LINGUAGENS 52
Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental 53
1.1 Componente Curricular: Língua Portuguesa 54
1.1.1 Competências Específicas da Língua Portuguesa 55
1.1.2 Organizador Curricular da Língua Portuguesa 56
1.1.3 Tabela de Habilidades por ano de Escolaridade 58
1.2 Componente Curricular : Arte 77
1.2.1 Fundamentos para o Ensino de Arte no EnsinoFundamental 77
1.2.2 Competências Específicas de Arte 79
1.2.3 Tabela de Habilidades por Ano de Escolaridade 80
1.3 Componente Curricular: Educação Física 97
1.3.1 Organizador Curricular de Educação Física 100
1.3.2 Competências Específicas da Educação Física 104
1.3.3 Tabela de Habilidades por ano de escolaridade 104

2. APRESENTAÇÃO DA ÁREA: MATEMÁTICA 121
2.1 Competências Específicas da Matemática 123
2.2 Competências Específicas de Matemática 124
2.3 Tabela de habilidades por ano de escolaridade 129

3. APRESENTAÇÃO DA ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS 140
3.1 Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 141
3.2 Componente Curricular: Geografia 142
3.2.1 Organizador Curricular: Geografia 144
3.2.2 Competências Específicas de Geografia 145
3.2.3 Tabela de habilidades por ano de escolaridade 146
3.3 Componente Curricular: História 154
3.3.1 Competências Específicas de História 157

3.3.2 Tabela de habilidades por ano de escolaridade.....158

4. APRESENTAÇÃO DA ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA.....163
4.1 Componente Curricular: Ciências 165
4.2 Competências Específicas de Ciências da Natureza 168
4.3 Tabela de habilidades por ano de escolaridade 169

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS 174

PARTE I

1. ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAPIRA: TRAJETÓRIA HISTÓRICA E MARCOS LEGAIS

1.1 Trajetória Histórica

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017 referente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, onde estabelece um amplo conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos estudantes têm o direito de desenvolver ao longo dessas etapas da Educação Básica. Pensando na melhoria da qualidade da Educação Básica da Rede Municipal de Itapira, no que se refere às aprendizagens dos estudantes, como a produção de materiais de apoio, à formação inicial e continuada dos educadores e as matrizes de avaliação.

O presente documento representa a objetivação do anseio dos profissionais do Ensino Fundamental I e EJA- Educação de Jovem e Adulto da Secretaria Municipal de Educação que almejam a elaboração de um currículo próprio, que atenda às necessidades da realidade local e que esteja em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista.

A trajetória da elaboração deste documento teve um processo de estudo e análise da BNCC e do Currículo Paulista, a equipe pedagógica da SEMEI organizou momentos de formação e discussões desde 2021 com os profissionais da Rede Estadual – PCNC da Diretoria de Ensino de Mogi Mirim, onde nos HTPCs em conjunto com os professores e a equipe gestora foram proporcionados momentos para a discussão e para a sensibilização da importância do currículo e da participação de todos os envolvidos neste processo para elaboração do documento. Dando continuidade em 2022 com estudos e contando com a participação e a colaboração de todos os envolvidos nesse processo para a definição e a conclusão do mesmo.

Diante da real importância de adequação seguindo as normativas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e tendo a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como parceira no Programa Ler e Escrever e do EMAI – Educação Matemática nos Anos Inicias Currículo Paulista, ficou evidente a necessidade de se definir e estabelecer quais parâmetros vem ao encontro com a nossa realidade.

Portanto, o mesmo busca apontar caminhos para que o currículo do município seja vivo e prazeroso, de modo a assegurar as aprendizagens essenciais e indispensáveis a todas as crianças, adolescentes e adultos, cumprindo de forma efetiva com o compromisso assumido por todos que é o direito de aprender na idade certa.

1.2 Marcos legais

A elaboração do Currículo da Rede Municipal de Itapira está pautada em documentos legais que legitimam as políticas públicas educacionais, como:

- ✓ Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada em 1948, cujo documento o Brasil é signatário, assumindo o compromisso internacional pela educação, em seu artigo 26 estabelece que:

> A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz (UNESCO, 1948).

- ✓ Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, determina:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

- ✓ Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, definidos como pessoas em desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, que têm prioridade nas ações de proteção, de promoção e de defesa dos seus direitos, sem distinção de raça, cor ou classe social, e acrescenta em seu Artigo 4º:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

- ✓ Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013), que dispõe sobre os direitos dos jovens de 15 a 29 anos e declara, em seu Artigo 7º, a necessidade de garantia de educação básica,

obrigatória e gratuita inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada e complementa:

> § 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica (BRASIL, 2013).

- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), em seu inciso IV, Art. 9°, afirma que cabe à União:

> Estabeecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

- ✓ Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados em 1997, especificam que:

> [...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais (MEC/SEF, 1997, p.28).

- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Resolução CNE/CEB Nº 4/2010, que estabelecem em seu Artigo 13, § 3º:

> A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...] (BRASIL, 2010).

- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para as modalidades da Educação do Campo (Resolução CNE/CEB Nº 2/2008), da Educação Especial (Resolução CNE/CEB N.0 4/2009), da Educação de Jovens e Adultos em contexto escolar (Resolução CNE/CEB Nº 3/2010) e em privação de liberdade (Resolução CNE/CEB N.0 2/2010), da Educação Escolar Indígena (Resolução CNE/ CEB Nº 5/2012), dos estudantes em situação de itinerância (Resolução CNE/CEB Nº 3/2012), da Educação

Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB Nº 8/2012), que estabelecem as especificidades a serem atendidas em cada modalidade da educação básica nacional.

- ✓ RESOLUÇÃO SEDUC 107, de 28-10-2021

Estabelece as diretrizes para organização curricular dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas.

- ✓ Plano Nacional de Educação, promulgado pela Lei Nº 13.005/2014, reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).
- ✓ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, documento normativo que define:

> (...] o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 7).

Este documento aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1.0 do Artigo 1.0 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB).

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo da Rede Municipal de Itapira, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do município de Itapira. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração

entre os profissionais da Rede Municipal, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

2. PRINCÍPIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Currículo Paulista (2019) define e explicita a todos os profissionais da Educação que atuam no estado de São Paulo, as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, com vistas à sua formação integral.

Considerando a Educação Integral como a base da formação dos estudantes, independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem. Dessa maneira, afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos.

Precisamos entender a complexidade do desenvolvimento humano, numa perspectiva mais ampla onde se exige uma educação que acolha e reconheça suas particularidades e as singularidades dos alunos, eles não são iguais e não possuem as mesmas experiências. À luz desse olhar, é fundamental que a escola valorize a singularidade e a diversidade, criando estratégias diferenciadas, que leve em consideração que os estudantes aprendem de diferentes formas e tempos, o que torna, ainda mais importante, o respeito às diferenças é saber identificar o potencial de cada um para que se tornem protagonistas de sua história e de sua aprendizagem, por meio do cuidado e da mediação de seus professores.

Por isso, é importante considerar a necessidade de formar pessoas que, em lugar de simples expectadoras, sejam participantes efetivos no processo de construção das mudanças sociais.

Nessa perspectiva, é necessário considerar: viver, aprender e se relacionar nesse novo contexto em que a sociedade contemporânea tem exigido, cada vez mais, maior autonomia e mobilização de competências dos sujeitos para acessar, selecionar e construir pontos de vista frente ao volume substancial de informações e conhecimentos disponíveis, para buscar soluções criativas e fazer escolhas coerentes com seus projetos de vida e com o impacto dessas escolhas.

2.1 Objetivos do Ensino Fundamental na Educação Básica

Os objetivos dessa etapa de ensino, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, devem assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar.

Especialmente em relação aos primeiros anos do Ensino Fundamental, os objetivos educacionais estão pautados nos processos de alfabetização e letramento, no desenvolvimento das diversas formas de expressão e nos conhecimentos que constituem os componentes curriculares obrigatórios.

O art. 23 da LDB incentiva a criatividade e insiste na flexibilidade da organização da educação básica, portanto, do Ensino Fundamental: "A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar." A referida lei, no art. 32, determina como objetivo do Ensino Fundamental a formação do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

3. CURRÍCULO PAULISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAPIRA

O Currículo Paulista (2019) define e explicita, a todos os profissionais da educação que atuam no Estado, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo,

social e emocional dos estudantes paulistas e considera sempre sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano.

Dessa maneira, o Currículo Paulista representa um passo decisivo no processo de melhoria da qualidade de educação no Estado de São Paulo, no que se refere às aprendizagens dos estudantes, à formação inicial e continuada dos educadores, à produção de materiais didáticos, às matrizes de avaliação e ao estabelecimento de critérios para a oferta de infraestrutura adequada ao pleno desenvolvimento da educação.

É necessário destacar a importância do sistema de colaboração entre as diferentes redes na implementação do Currículo Paulista.

Aprendizagens essenciais aos estudantes, de seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais propostas para a Educação Básica e do apoio às escolhas dos jovens e adolescentes à concretização dos seus projetos de vida e à continuidade dos seus estudos.

3.1 O Currículo de Itapira

O Currículo da Rede Municipal de Itapira traz "um norte, um caminho, uma rota" a ser construído e trilhado por todos os que pensam e fazem educação em nosso município. O documento está alinhado com a BNCC e ao Currículo Paulista tendo como objetivo principal favorecer o caminhar para contribuir na formação de estudantes capazes de tomar decisões e participar de forma autoral e ativa nos grupos sociais dos quais fazem parte.

Dessa forma, o desafio é educar sujeitos na perspectiva de uma formação integral dos estudantes de maneira a articular experiências e saberes com os conhecimentos que fazem parte da realidade, do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, com a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos ao longo de sua escolarização.

O currículo de Itapira evidencia um estreito diálogo com o Currículo Paulista quanto as concepções do conceito de Educação Integral:

> O Currículo Paulista considera a Educação Integral como a base da formação dos estudantes do Estado, independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem. Dessa maneira, afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos (2019, p. 28).

Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas, como por exemplo, o trabalho com projetos que envolvam toda a comunidade escolar propiciando vivências relacionadas ao saber viver em sociedade, a partir de uma intencionalidade clara e que favoreça as aprendizagens essenciais para o pleno desenvolvimento.

A elaboração deste documento foi construído de maneira colaborativa para se adequar a realidade e as necessidades do nosso município. Torna-se importante ressaltar que foram longas horas de dedicação aos estudos, Equipe Técnica da SEMEI, Equipe Gestora e Docentes, totalizando 191 profissionais da Educação envolvidos nesse processo, que se debruçaram para analisar, refletir e verificar as novas diretrizes Federal e Estadual.

4. SUJEITOS DO PROCESSO EDUCATIVO

O Ensino Fundamental por ser a etapa da Educação Básica de maior duração, atendendo crianças e adolescentes, com especificidades diversas, físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais, dentre outras, esta etapa de ensino, sempre teve o desafio de proporcionar uma formação adequada aos estudantes. Nesse sentido, o Currículo de Itapira pretende, em consonância com o Currículo Paulista, garantir com qualidade o direito que todos os estudantes têm de aprender. Caminhando nesse sentido, no Ensino Fundamental – anos iniciais, busca-se, em diálogo com as experiências vivenciadas na Educação Infantil, dar continuidade às situações lúdicas e progressivas de aprendizagem.

4.1 Conceito de Criança

Noção historicamente construída e que vem mudando ao longo do tempo, podemos dizer que hoje a criança é ser favorecido em direitos e não mais um ser irrelevante, como era visto antes. É importante salientar a compreensão de que a criança é competente, curiosa, criativa e interessada em explorar o mundo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos quais denominamos como sendo ciclo de alfabetização e consolidação das aprendizagens, as crianças são consideradas como sujeitos pensantes e criativos com direito ao ensino de qualidade, onde buscamos ofertar condições atraentes para que elas se desenvolvam de forma integral. Nesse sentido, por considerarmos a importância do lúdico, da afetividade, do faz de conta, todo planejamento é sempre organizado no sentido de envolver a criança nesse processo de construção, com leituras diárias e inúmeras maneiras de fazer com que a ludicidade esteja presente, levando sempre em consideração que as crianças são atores sociais, com identidades únicas e que constroem seu próprio conhecimento, ou seja, a criança como protagonista de sua aprendizagem.

4.2 Conceito de Adolescente

Embora saibamos que nesse período os estudantes estejam passando por mudanças físicas, cognitivas e sociais, ou seja, fase de transição entre a infância e a vida adulta, ainda é importante trabalhar com o planejamento que envolva principalmente: o acolhimento, a ludicidade, as brincadeiras, as músicas, as leituras diárias, as orientações mais simples e necessárias. Os adolescentes são sujeitos pensantes, criativos, atores sociais, porém vivenciando uma nova fase, que requer muita orientação, conversa, naturalidade, respondendo a todas as suas dúvidas, conflitos e turbulências. Devemos oferecer propostas atrativas para que a construção de seu conhecimento possa ter continuidade em todas as fases de seu desenvolvimento, lembrando que o adolescente é o protagonista de sua aprendizagem, e é importante envolvê-lo no trabalho de construção de seu projeto de vida.

4.3 Conceito de adulto

A vida adulta constitui-se na fase mais ativa e longa dentro da sociedade. O ser humano adulto vivencia em suas próprias situações de vida, características que lhe são particulares. A grande maioria produz e trabalha; do trabalho vive e dele sobrevive, em qualquer circunstância de realidade social, econômica e cultural. Estudar e entender a adultez é conhecer e perceber o que a sociedade busca em termos de futuro, e qual ideário social está construindo. Como em outras épocas históricas, as mudanças de paradigmas se devem muitas vezes às novas estruturações

sociais. As transformações de ordem demográfica, o envelhecimento da população mundial, poderão determinar modificações no comportamento do ser humano.

Com o aumento da população idosa no mundo inteiro, também há um aumento do número de pessoas adultas que terão uma vida mais ativa socialmente, em todos os sentidos, de empregabilidade, de economia e de cultura, e acima de tudo, de aprendizagens. O progresso não está na evolução humana, mas no futuro que o próprio homem busca e atribui às suas relativas construções em novos contextos sociais. Assim, a preocupação com estudos da idade adulta, justifica-se em parte, pela realidade da revolução demográfica que é prevista por especialistas dessa área.

Ao analisar a vida adulta em sua diversidade apontam-se os processos motivacionais que poderão se estabelecer nesta fase da existencialidade humana.

5. EDUCAÇÃO INTEGRAL - AS COMPETÊNCIAS GERAIS

A Educação Integral, num sentido mais amplo, é uma concepção que compreende a educação como garantia do desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural. Oferecer múltiplas oportunidades de aprendizagens aos estudantes, envolve o conceito de Educação Integral, na sua forma mais ampla, não apenas como mais tempo na escola.

A formação integral se compromete com o diálogo entre os diversos conhecimentos curriculares e a realidade dos estudantes, por meio da transversalidade e a interdisciplinaridade. A formação dessa natureza defende, principalmente, que o respeito às diversidades culturais, religiosas, étnicas, raciais, sexuais e de gênero não seja apenas um princípio, mas também uma estratégia formativa para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos nas suas multidimensionalidades sintonizadas com as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes.

O Currículo Paulista considera a Educação Integral como a base da formação dos estudantes do Estado, independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem (Currículo Paulista, 2019, p.28).

Com base nesta concepção, a Educação Integral se configura como um processo formativo envolvendo diferentes experiências educativas dentro e fora da escola, de forma que a função de educar é partilhada por todos os membros da sociedade. Isso posto, a aprendizagem é aqui compreendida como a construção de possibilidades de atuação cidadã, consciente, crítica, solidária, criativa e autônoma diante das exigências e necessidades da sociedade, o que deve ocorrer por meio do desenvolvimento de um conjunto de competências definido como:

> [...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p.8) Conhecer as competências torna-se essencial para que o professor possa exercer a tarefa de ensinar, uma ação intencional docente para mobilização e mediação da aprendizagem de objetos de conhecimento dos quais o aluno necessita apropriar-se.

A BNCC destaca as dez competências gerais propostas para que ocorram desdobramentos e inter-relações que perpassem todos os segmentos da Educação Básica (BRASIL, 2017), a seguir apresentamos as competências, o conceito de cada uma, seus objetivos e os resultados esperados:

5.1 As competências gerais no cotidiano das escolas

COMPETÊNCIAS	O QUÊ	PARA	RESULTADO
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.	Fazer escolhas a partir desse conhecimento. Apreender e empregar o conhecimento na vida prática.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.	Refletir e investigar um assunto e apresentar soluções. Ser crítico e inovador. Desenvolver o processo cognitivo, como a atenção, memória, percepção e o raciocínio.
Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Consciência multicultural, com incentivo à curiosidade e experimentação.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Domínio de repertórios da comunicação e multiletramento, como o acesso a diferentes plataformas e linguagens.
Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.	Contato com ferramentas digitais, multimídia e linguagem de programação.

Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.	Compreensão sobre o valor do esforço e capacidades, como determinação e autoavaliação.
Competências	**O quê**	**Para**	**Resultado**
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.	Consciência sobre modos de expressão e reconhecimento de pontos de vista diferentes.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	. Reconhecimento de emoções e sentimentos como influência de suas atitudes.
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.	Diálogo como mediador de conflitos e acolhimento da perspectiva do outro.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade,	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos,	Participação ativa na avaliação de problemas atuais, levando em conta desafios como valores

	flexibilidade, resiliência e determinação.	inclusivos, sustentáveis e solidários.	conflitantes e interesses individuais.

6. CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

6.1 Concepção de Educação

A educação está presente em todas as instâncias da atividade humana, além do contexto da educação formal. Na família, na escola, na universidade, no trabalho, nas mídias, nas atividades culturais, na convivência humana, de forma geral.

Embora atividades educativas possam ser identificadas em várias esferas de atuação humana e com diferentes finalidades, a Educação, enquanto área de conhecimento, desenvolve seus estudos e pesquisas apoiados na investigação da realidade e nos fundamentos epistemológicos e gnosiológicos advindos da Filosofia, da História, da Psicologia, da Sociologia, entre outras áreas do conhecimento. Em decorrência desses estudos, são identificadas diferentes concepções de Educação, organizadas e aceitas por pesquisadores, ao longo do tempo, o que para Leite (2008), tais concepções, permitem sistematizar teorias e práticas pedagógicas a partir de concepções filosóficas, consideradas em um contexto sócio histórico, e que instituem formas de compreender a ação educativa, em suas variações e componentes.

No Município de Itapira, a educação integral (nos aspectos: intelectual, físico, afetivo, social, ético, moral e simbólico) é intensamente valorizada e articulada com o compromisso pelo desenvolvimento das competências e habilidades essenciais para a sua atuação na sociedade de forma crítica e dinâmica.

Para isso, a escola não é o local onde apenas ensina (transmite o conhecimento), a Educação se constitui em um ambiente, movido por relações interpessoais que cria situações estimuladoras para que o estudante, por meio das interações com outros estudantes, com o meio e através de estímulos do professor, descubra caminhos para sua aprendizagem. Portanto, a Educação na Rede Municipal de Itapira consolida ambientes de aprendizagem que acolham os estudantes em toda a complexidade e individualidade, para que possam experimentar, se autoconhecer e construir a identidade de forma crítica e criativa para a produção de conhecimentos de forma participativa e colaborativa.

6.2 Concepção de Escola

A escola é um espaço de múltiplos saberes, onde professores, estudantes, funcionários e família vivem a experiência do trocar, compartilhar, crescer e aprender. A escola é um espaço de interação,

uma instituição inovadora, democrática, inclusiva, crítica; é o polo cultural da comunidade, aberta às mudanças e à cultura digital. Uma instituição educativa integrada ao seu tempo e a sociedade, onde cada um, em seu lugar, compõe seu papel.

A escola não se limita aos muros do prédio, ela deve ser capaz de ir além, propiciando a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades e competências, assim como, desenvolver a autonomia, o senso crítico e os valores éticos.

Cabe a gestão, professores e funcionários oferecerem um ambiente acolhedor, harmonioso e prazeroso, só assim toda a comunidade escolar poderá desempenhar com excelência seu papel. E os estudantes devem ser acolhidos e constantemente estimulados e desafiados a explorar, criar, experimentar, sendo assim, protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

A escola tem como maior propósito a educação transformadora, promovendo alicerces para uma realidade mais justa e mais igualitária, com cidadãos conscientes, atuantes e críticos.

6.3 Concepção de Aprendizagem e Desenvolvimento do Currículo de Itapira

Se pensarmos na criança como um sujeito com suas potencialidades e características próprias, a Educação do Ensino Fundamental de Itapira é inspirada na concepção de ensino, aprendizagem e desenvolvimento na abordagem sócio interacionista, que implica em pensar e organizar ações educativas de maneira ativa e envolvente a partir de diferentes contextos socioculturais e que garante formação integral do estudante.

Dessa forma, as teorias sócio interacionistas (PIAGET, 1986; VYGOTSKY, 1989; WALLON, 1981), conceituam o desenvolvimento e a aprendizagem como uma consequência da ação recíproca do sujeito com o meio, na qual atuam fatores tanto ligados à maturação orgânica quanto ao exercício, à experiência ativa, à interação e à transmissão social e cultural; o sujeito é, por assim dizer, o resultado da articulação dos fatores biológicos, afetivos e sócio históricos.

Face ao exposto, o pensamento é formado na vida social à medida que os modos de organização dos ambientes dos contextos sociais oferecem aos indivíduos nele imersos os objetos, os conhecimentos, as técnicas e os motivos necessários ao desempenho das tarefas sociais historicamente construídas naquela cultura.

Nesse sentido, o papel do professor é o de criar contextos, conceber ações e desafiar os estudantes, considerando as demandas da turma, uma vez que, segundo Gardner (2010), cada

indivíduo tem predominância de um estilo de aprendizagem (lógico-matemática, linguística, espacial, físico-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, musical).

O professor precisa assegurar a construção de aprendizagens significativas demonstrando sensibilidade pedagógica para propor questões, desafios e articulando estratégias que possam gerir e gerar aprendizagens, tendo sempre como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos para intensificar as experiências compartilhadas entre professores e estudantes.

Portanto, as metodologias ativas precisam compor o contexto escolar como ferramentas úteis para dinamizar o pensamento crítico, ao desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas e ampliar o interesse dos estudantes para intensificar o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o presente documento procura assegurar, que o professor e a escola entendam que o desenvolvimento curricular seja uma efetiva vivência na busca do princípio educativo da equidade, fortalecendo-se no passo a passo da dinâmica escolar, oferecendo oportunidades e a garantia do direito para que TODOS possam ingressar e permanecer na escola com sucesso.

O professor, neste contexto, compreende a aprendizagem como processo dinâmico e contínuo, possível a todos e comprometido com o direito de aprender do (a) educando (a) e com seu aprimoramento como pessoa humana e protagonista de sua própria aprendizagem por meio da interação e intervenção do professor.

6.4 Modalidades Organizativas

Nas classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que a rotina semanal contemple atividades que favoreçam a aprendizagem de diferentes conteúdos: aqueles que contribuem para o avanço no conhecimento dos estudantes.

6.4.1 Atividades Permanentes/ Atividades Habituais

As atividades permanentes (também chamadas de atividades habituais) devem ser realizadas regularmente (todo dia, uma vez por semana ou a cada 15 dias). Normalmente, não estão ligadas a um projeto e, por isso, têm certa autonomia. As atividades servem para familiarizar os alunos com determinados conteúdos e construir hábitos.

Ao planejar esse tipo de tarefa, é essencial saber o que se quer alcançar, que materiais usar e quanto tempo tudo vai durar. Vale sempre contar para as crianças que a atividade em questão será recorrente - ao longo do semestre ou mesmo do ano todo.

6.4.2 Sequência Didática

A sequência didática é um conjunto de propostas com ordem crescente de dificuldade. Cada passo permite que o próximo seja realizado. Os objetivos são focar conteúdos mais específicos, com começo, meio e fim (por exemplo, a regularidade ortográfica, pontuação e leitura). Em sua organização, é preciso prever esse tempo e como distribuir as sequências em meio às atividades permanentes e aos projetos. É comum confundir essa modalidade com o que é feito no dia a dia. A questão é: há continuidade? Se a resposta for não, você está usando uma coleção de atividades com a cara de sequência.

6.4.3 Projetos Didáticos

O projeto didático é uma modalidade que muitas vezes se confunde com os projetos institucionais (que envolvem a escola toda). Suas principais características são a existência de um produto final e objetivos mais abrangentes. Os erros mais comuns em sua execução são certo descaso pelo processo de aprendizagem, com um excessivo cuidado em relação à chamada culminância.

6.4.4 Atividades de Sistematização

São atividades destinadas à sistematização de conhecimentos das crianças ao fixarem conteúdos que estão sendo trabalhados. Cabe ao professor, prever, organizar e apresentar aos alunos, situações didaticamente planejadas a fim de ajudá-los a descobrir, generalizar e sistematizar o conhecimento. Por tanto, a estruturação é necessária como forma de organizar e proporcionar, antecipadamente, atividades de ensino-aprendizagem.

7. TEMAS INTEGRADORES

Em linhas gerais, temas integradores são temas que atendem as demandas da sociedade contemporânea, ou seja, que são intensamente vividos pela sociedade. Abordam o crescimento integral dos estudantes, transformando-os em cidadãos plenos.

O Ensino Fundamental busca garantir uma transversalidade nas propostas didáticas apoiando-se nos temas integradores, de modo a ampliar o trabalho pedagógico focando nas problemáticas sociais apresentadas no contexto escolar. Assim, para que o trabalho em Itapira garanta o direito à aprendizagem de seus estudantes, articulada às habilidades e competências gerais e específicas, o Currículo de Itapira propõe considerar as singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas de acordo com as características de cada bairro ou comunidade do município.

Nesse sentido, no processo de elaboração deste documento curricular emerge a necessidade de adequar os temas integradores com um olhar crítico em que se percebam as variações específicas do município. Alguns desses temas estão diretamente relacionados às legislações específicas, enquanto outros são sugeridos no Currículo Paulista, ou mesmo demandados pela própria comunidade educativa.

7.1 Apresentação dos Temas Contemporâneos no Currículo Paulista (p.400)

- DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (Lei nº 8.069/199016)
- EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (Lei nº 9.503/199717);
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218);
- EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (Lei nº 11.947/200919);
- PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO (Lei nº 10.741/200320);
- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221);

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422);
- SAÚDE, VIDA FAMILIAR E SOCIAL, EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO, EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL, TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E DIVERSIDADE CULTURAL (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023).
- DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (Decreto nº 6.040, de 2007);
- EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES (Decreto nº 64.673, de 16 de dezembro de 2019);

7.2 Apresentação dos Temas Contemporâneos no Município de Itapira

- Em consonância com a lei Nº 5026, de 19 de março de 2013, que "dispõe sobre o desenvolvimento de política "*antibullying*" por instituições do Ensino Fundamental, Médio e de Educação Infantil mantidos pelo poder público municipal, extensivo às instituições de Educação Infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada, com ou sem fins lucrativos", as escolas de Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais do Município de Itapira trabalham com essa temática, visando o combate ao Bullying por meio intervenção e prevenção das violências (em especial do "Bullying"). A resolução não violenta de conflitos como forma de cultivar uma escola segura e cidadã. Negociação e Mediação de Conflitos. Comunicação Não Violenta (CNV). Construção de um ambiente cooperativo na escola.

- Diante da publicação da Lei Municipal Nº 4.485 de 26/08/2009, que Institui o "Calendário de Datas Comemorativas Ambientais" nas escolas municipais de Itapira, a rede Municipal de Educação integrou o conteúdo em seu currículo em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e participação de entidades governamentais e não governamentais ligadas ao tema da luta pela preservação do meio ambiente. As escolas de Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais do município de

Itapira, desenvolvem atividades que visam a compreensão do significado e a importância do Meio Ambiente e a responsabilidade que temos na sua preservação, buscando elementos indispensáveis para a transformação da consciência ambiental.

- Diante da criação/publicação da Lei Municipal Nº 6.069 de 13/09/2021, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de noções básicas sobre a "Lei Maria da Penha" nas escolas municipais de Itapira, a rede Municipal de Educação integrou o conteúdo em seu currículo em parceria com a Secretaria Municipal de Promoção Social e participação de entidades governamentais e não governamentais ligadas ao tema da luta pelos direitos das mulheres e combate à violência contra a mulher. As escolas de Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Inicias, abordam o tema de forma a ajudar a conscientizar os alunos sobre a necessidade de combater a violência contra a mulher, com vistas à prevenção da violência doméstica.

- Diante da criação/publicação da Lei Municipal Nº 6.152, de 02 de maio de 2022, que institui o "Programa Bombeiro nas Escolas" a rede Municipal de Educação integrou o conteúdo em seu currículo em parceria com o 7º GP – Grupamento do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar e participação de entidades governamentais e não governamentais ligada ao tema que visa a educação preventiva, orientações a respeito dos primeiros socorros e redução de acidentes.
- Essas temáticas são contempladas na área de Ciências Humanas e em habilidades de componentes curriculares de outras áreas do conhecimento, cabendo às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. Nesse sentido, o trabalho com temas integradores é fundamental para que o estudante compreenda criticamente o mundo em que vive, propondo ações de intervenção para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática, igualitária, inclusiva e sustentável.

A legislação vigente do município de Itapira já apresentou e estabeleceu diretrizes curriculares para muitas dessas temáticas, que são fundamentais para a formação cidadã de hoje e para o futuro da sociedade. Tais temas serão contemplados nos diferentes componentes

curriculares, cabendo, às escolas, adequá-los de acordo com suas especificidades e de forma contextualizada.

8. EQUIDADE, IGUALDADE E INCLUSÃO

8.1 Equidade

É a busca pela igualdade através da equalização de ofertas. Entende que as pessoas não têm as mesmas vantagens no início, portanto temos que dividir os recursos para que todos atinjam os limites com igualdade. Não podemos dar a todos as mesmas possibilidades, já que cada um tem sua personalidade, dificuldade. Temos que dar mais "vantagem" a quem tem menor condições para que se iguale a quem já tem essas condições e a partir daí todos seguirem juntos no aprendizado.

8.2 Igualdade

Após praticada a equidade, podemos enfim trabalhar com igualdade, dando oportunidade a todos de ingresso e permanência na escola regular. Formação comum a todos, norteando as políticas da instituição escolar.

> Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos caracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades. (SANTOS, 2017, p 107)

8.3 Inclusão

É a sensação de pertencimento. Apenas a existência de pessoas diversas em uma escola não significa, necessariamente, que elas se sintam incluídas naquele ambiente. A inclusão é algo que passa por cultura organizacional, comportamento dos colaboradores, colegas e professores, segurança para que todos compartilhem e apreciem suas ideias. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades

étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção

9. PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidades por ele."(Arendt)

A essência do Programa em Escola em Tempo Integral é a permanência do estudante na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, ampliando o aproveitamento escolar, resgatando a autoestima e capacitando-o para atingir efetivamente a aprendizagem, sendo alternativa para a redução de índices de evasão, de repetência e de distorção idade/série. É a escola pública o tempo todo ao lado da comunidade.

Alguns dos objetivos do programa:

- Educar os alunos para o pleno exercício da cidadania, orientando-os para a vida;
- Criar hábitos de estudo, aprofundando conteúdos vivenciados no turno regular;
- Promover o desenvolvimento de atitudes de auto respeito, respeito-mútuo, solidariedade, justiça e diálogo;
- Vincular as atividades pedagógicas às rotinas diárias de alimentação, higiene, recreação e estudos complementares;
- Possibilitar aos estudantes um ambiente adequado e assistência necessária para a realização de suas tarefas;
- Promover ampliação e humanização do espaço da sala de aula.

O objetivo maior do programa é a ampliação de oportunidades de aprendizagem, através de ações pedagógicas e socioeducativas complementares. Por isso, é importante considerar o estudante em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações.

Nesse sentindo, a educação escolar precisa ser repensada, de modo a considerar os estudantes sujeitos inteiros, todas as suas vivências e aprendizagens.

Isso não significa trabalhar apenas com o que eles querem aprender e sim com o conteúdo escolar, curricular, mas fazendo-os respeitando os conhecimentos prévios dos alunos, dialogando no grupo, trazendo a tona seus valores e seu cotidiano. Nesse sentindo, somente o que se coloca como desafio, como inquietação para educadores e educandos, pode se transformar numa relação profícua de ensino-aprendizagem.

Falar de uma Escola em tempo Integral implica considerar a variável tempo - a ampliação da jornada escolar –e a variável espaço- o próprio espaço da escola, como continente dessa extensão de tempo.

Só faz sentindo pensar na Escola em tempo Integral se considerarmos uma concepção de Educação Integral, com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras.

A concepção de Educação Integral também incorpora a ideia de uma oferta maior de oportunidades complementares de formação e enriquecimento curricular, como direito de aprendizagem das novas gerações.

Não se trata apenas de um simples aumento do que já é ofertado, e sim de um aumento quantitativo e qualitativo. Quantitativo porque considera um número maior de horas, em que os espaços e as atividades propiciadas têm intencionalmente caráter educativo. E qualitativo porque essas horas são uma oportunidade em que os conteúdos propostos podem ser ressignificados, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de ensino-aprendizagem, agregando, desse modo, o aprendizado de um currículo que considere as relações existentes e a participação de todos. Consequentemente, esse currículo propiciará a formação de sujeitos críticos, autônomos e com as competências necessárias para participar coletivamente de uma sociedade democrática.

Não obstante, é preciso avançar. E avançar muitas vezes é ousar, fazer diferente, ainda que a diferença ocorra no microterritório, ou seja, no modo como uma sala pode ser disposta, no arranjo das carteiras, na organização de uma aula que se desprenda desse espaço, que explore outros espaços existentes na escola.

Trata-se de considerar atividades diversificadas como um todo, como um projeto pedagógico de desenvolvimento de uma determinada disciplina, em que não precisa haver repetição e que a diversão, o experimento, não são inimigos da aprendizagem, pelo contrário, quando aprendemos de modo prazeroso, esse aprendizado se torna muito mais significativo. Trata-se de situações e de inúmeras oportunidades educativas, por exemplo: como o grupo vai se organizar, quem vai se responsabilizar por esta ou aquela atribuição, etc.

Nesse sentido, cabe refletir sobre as diferentes abordagens de currículo em jogo e considerar o desenvolvimento de arranjos curriculares no contexto de uma educação (de tempo) integral.

Nosso integral funciona no contraturno, apresenta atividades complementares em parceria com a Secretaria de Esportes e também com a Banda Lira, Projeto "Viva a Música", que oferece aulas de Musicalização e de Expressão Corporal.

10. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE ITAPIRA

No início dos anos 60, a Pedagogia de Paulo Freire inspirou os principais programas de alfabetização e educação popular. Antes apontado como causa da pobreza e da marginalização, o analfabetismo passou a ser interpretado como efeito da situação de pobreza gerada pela estrutura social.

Paulo Freire elaborou uma proposta de alfabetização de adultos conscientizadora, cujo princípio básico era: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra". O objetivo era, antes

mesmo de iniciar o aprendizado da escrita, levar o educando a assumir-se como sujeito de sua aprendizagem.

Com o golpe militar de 1964, os programas de alfabetização e educação popular que se haviam multiplicado no período de 1961e 1964 foram vistos como uma grave ameaça, depois do golpe de 1964 os grupos foram reprimidos e o governo passou a controlar as iniciativas com o lançamento no ano 1967 do MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização – era a resposta do regime militar à ainda grave situação do analfabetismo no país.

Em 1969, lançou-se uma campanha maciça de alfabetização. Foram instaladas Comissões Municipais, que se responsabilizavam pela execução das atividades, mas a orientação e supervisão pedagógica bem como a produção de materiais didáticos eram centralizados.

Durante a década de 70 o MOBRAL expandiu-se por todo o território nacional, diversificando a sua atuação. Das iniciativas que derivaram do Programa de Alfabetização, a mais importante foi o PEI – Programa de Educação Integrada, que correspondia a uma condensação do antigo curso primário. Este programa abria a possibilidade de continuidade de estudos para os recém-alfabetizados, assim como para os chamados analfabetos funcionais, pessoas que dominavam precariamente a leitura e escrita.

Foi aí, que o município de Itapira também efetuou convênios, e vários monitores foram orientados para trabalharem na erradicação do analfabetismo. Neste período abriram-se várias salas de aula abrangendo a zona urbana e rural.

Desacreditado nos meios político e educacional, o MOBRAL foi extinto em 1985. Seu lugar foi ocupado pela Fundação Educar, que abriu mão de executar diretamente os programas, passando a apoiar financeiramente e tecnicamente as iniciativas de governos, entidades civis e empresas a ela conveniadas.

No âmbito das políticas educacionais, os primeiros anos da década de 90 não foram muito favoráveis. Historicamente, o governo federal foi a principal instância de apoio e articulação das iniciativas de Educação de Jovens e Adultos. Com a extinção da Fundação Educar, em 1990, criou-se um enorme vazio em termos de políticas para o setor. Alguns estados e municípios assumiram a responsabilidade de oferecer programas na área.

A história da Educação de Jovens e Adultos chega à década de 90 reclamando a consolidação de reformulações pedagógicas necessárias a todo o ensino fundamental.

A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional deu o impulso inicial pra melhorar a qualidade de ensino no país e principalmente no município de Itapira.

O curso de Educação de Jovens e Adultos corresponde ao I Ciclo do Ensino Fundamental – primeiros cinco anos. É composto por dois módulos: o primeiro corresponde ao processo de alfabetização que são os três primeiros anos do ensino fundamental 1º, 2º e 3º anos, o segundo os dois últimos anos: 4º e 5º anos.

O momento apesar de difícil não pode ser desanimador, nem nos levar ao imobilismo. É necessário que atuemos enquanto sujeitos do processo, intervindo ativamente nesse contexto, humanizando-o. No que se diz respeito aos analfabetos, a dívida é grande e de todos os segmentos sociais. Cabe ao setor público, aos empresários e à sociedade civil, organizada ou não, saldar cada qual a sua parcela.

11. AVALIAÇÃO

Entendemos a avaliação como um processo mais amplo do que simples aferição de conhecimentos, constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar.

A educação é concebida como experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do estudante. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas a prática de investigação, deve também, questionar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Os erros são tidos como pistas que demonstram como o estudante está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que estão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão destes.

Ao avaliar um estudante, é possível verificar o que eles conhecem sobre um determinado conteúdo, orientando o professor de forma que possa planejar as atividades de acordo com as dificuldades dos mesmos. Tal procedimento favorece o avanço de cada um deles durante o ano letivo.

É fundamental que o educador tenha domínio da heterogeneidade de conhecimentos existentes em sua turma, pois através desta referência, poderá elaborar estratégias de ensino, bem como poder acompanhar a evolução coletiva e individual de suas turmas.

A avaliação deve favorecer a interdisciplinaridade, além de estar intimamente relacionada às competências e habilidades desenvolvidas.

11.1 Fundamentação Teórica e Bases Legais - Avaliação

A avaliação é parte integrante do currículo, na medida em que a ele se incorpora como uma das etapas do processo pedagógico.

Para Luckesi (2002), avaliar é entendido também como uma ação contínua do:

- Saber o nível atual de desempenho do aluno (etapa também conhecida como diagnóstico);
- Comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação);
- Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa).

O maior propósito em avaliar está em melhorar as ações futuras e, no caso da avaliação escolar, visa atingir determinados objetivos voltados à ampliação permanente de conhecimentos de professores e estudantes. É necessário entender a avaliação como um processo amplo da aprendizagem que tem professores e alunos como corresponsáveis, e, estabelecer um sistema de avaliação diagnóstica qualitativa, que preze pelas especificidades do aluno, contemple a sua formação como cidadão e que sirva para ressignificar a prática educativa.

O processo de avaliação tem início quando o professor conhece melhor o aluno, sua forma de aprender, suas competências, interesses e técnicas de trabalho. Assim o professor, ao recolher informações contínuas e aliado a diversos procedimentos metodológicos constata seu grau de aprendizagem em relação ao todo. Conhecer o aluno e adequar o processo de ensino aos que apresentarem dificuldades, bem como fazer uma análise sobre o sucesso alcançado em função dos

objetivos previstos e revê-los de acordo com o resultado obtido no processo de avaliação é fundamental.

Nesta perspectiva, a observação, o registro, as reflexões constantes sobre a importância do erro construtivo, o conselho participativo e a auto avaliação, são aspectos que formalizam o processo de construção da corresponsabilidade no processo educativo.

11.2 Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos avaliativos utilizados podem ser variados, mas, em nossa perspectiva, precisam diagnosticar sistematicamente a construção de saberes específicos, capacidades, habilidades, além de aspectos ligados ao desenvolvimento pessoal e social.

Em relação à apropriação dos saberes, não é suficiente sabermos se os educandos dominam ou não determinado conhecimento ou se desenvolveram ou não determinadas capacidades, é preciso entender o que sabem sobre o que ensinamos, como eles estão pensando, o que já aprenderam e o que falta aprender.

Nessa perspectiva, os instrumentos usados, além de diagnosticar, servem para fazer o professor repensar sua prática, ou seja, podem ter uma dimensão formativa do docente, principalmente se ocorrem momentos coletivos de discussão sobre os trabalhos dos educandos.

Para diagnosticar os avanços, assim como as lacunas na aprendizagem, podemos valermo-nos tanto das produções escritas e orais diárias, quanto de instrumentos específicos que nos forneçam dados mais controlados e sistemáticos sobre o domínio dos saberes e conteúdos das diferentes áreas do conhecimento a que se referem os objetivos e as metas de ensino.

É necessário, porém, não perdermos de vista o papel da auto avaliação do professor. Para que possamos avaliar sempre se estamos selecionando adequadamente as prioridades, se estamos usando os recursos mais adequados, se estamos desenvolvendo as melhores estratégias, enfim, precisamos nos auto avaliar.

A avaliação envolve observação das atitudes referentes à presença em aula, participação nas atividades pedagógicas, responsabilidade com que o aluno assume o cumprimento de seu papel de cidadão em formação, análise do conhecimento e de habilidades específicas adquiridas por ele.

As avaliações serão feitas bimestralmente, através de provas escritas, diagnósticas, trabalhos, pesquisas e observação direta, sendo que os aspectos qualitativos sempre prevalecerão

sobre os aspectos quantitativos. Os instrumentos de avaliação serão sempre dois ou mais, sendo um deles uma prova escrita.

11.3 Recuperação de Aprendizagem

A recuperação será entendida como um dos aspectos da aprendizagem no seu desenvolvimento contínuo e paralelo ao processo de construção do conhecimento a partir dos dados levantados durante a avaliação sistemática, no período Pandêmico e Pós-Pandêmico.

A recuperação de estudos ofertada pela escola ocorrerá paralelamente, visando recuperar/recompor os conteúdos. Tão logo se verifique a defasagem de aprendizagem, deverá ser preventiva, imediata e cumulativa, e faz-se necessária porque é um dos mecanismos que oportunizam atender os diversos ritmos de aprendizagem dos educandos, levando em conta o que os alunos sabem e o que ainda serão capazes de aprender, garantindo assim o direito de aprendizagem de todos, firmando o compromisso com a equidade.

12. FORMAÇÃO CONTINUADA

Compreendendo que a natureza da escola mudou, hoje não podemos mais ver o educador como agente reprodutor de conhecimento adquirido. Uma escola voltada para a formação de indivíduos reflexivos, autônomos, críticos, empreendedores e capazes de acompanhar a evolução do mundo, ou seja, um desenvolvimento integral, deverá contar com um corpo docente com as mesmas características, que sejam, portanto, intelectuais e transformadores.

A formação continuada dos professores visa estimular uma perspectiva crítica-reflexiva, que possibilite a busca de um investimento pessoal, livre, crítico e uma identidade profissional.

Esta formação não se faz somente por acumulações teóricas adquiridas em cursos, mas também por interações pessoais e troca de experiências compartilhadas entre os educadores.

Estes momentos para estudo e aprimoramento acontecem em reuniões semanais de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), onde os professores se reúnem com o Coordenador Pedagógico e com o Gestor da Unidade Escolar para juntos estudarem e analisarem Orientações Pedagógicas que a Diretoria de Ensino nos passa, por meio de Pautas Formativas, dessa forma:

- Podemos estabelecer e elaborar estratégias que apoiem o desenvolvimento de ações relacionadas ao processo de recuperação e aprofundamento das aprendizagens de forma contínua;
- A definição das habilidades que devem ser recuperadas ou aprofundadas é realizada sobretudo com base nos resultados das Avaliações Diagnósticas e Formativas e também com base em outros instrumentos de avaliação que permitam aos professores diagnosticar a aprendizagem dos seus estudante;.
- Analisar os resultados das avaliações internas e externas, para identificar o grau de desenvolvimento das habilidades de cada um dos estudantes;
- Planejar, com base nos resultados dessas avaliações, intervenções efetivas para que os estudantes desenvolvam as aprendizagens previstas no Currículo Paulista em consonância com a Base Comum Curricular Nacional (BNCC) e na Proposta Pedagógica da Unidade Escolar;

As capacitações são realizadas pela Secretaria Municipal de Educação no decorrer do ano letivo. São oferecidas palestras e oficinas pedagógicas com temas que abrangem questões pertinentes as práticas educativas.

13. TRANSIÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL

13.1 Transição da Educação Infantil para o Fundamental

Não há como negar: a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I traz muitas mudanças para as crianças. Inevitável que as mesmas gerem algumas preocupações, não só para as famílias, mas para toda a Equipe Escolar. É por isso que esse período requer cuidado, atenção e deve acontecer de forma integrada, de modo que o percurso educativo das crianças se dê em um processo contínuo.

As diversas mudanças da rotina na trajetória escolar deve ocorrer de maneira acolhedora, mantendo um ambiente receptivo e agradável que favoreça uma adaptação aos espaços e as novas interações. Dessa forma, os educadores devem estar preparados para apoiar o estudante em suas ansiedades, medos e dificuldades, respeitando o histórico e o conhecimento que cada um traz. O tempo de adaptação varia de criança para criança, e a escola deve procurar respeitar a individualidade de cada estudante. Por isso, a parceria entre família, escola e educando faz toda a diferença para que essa seja superada o mais breve possível.

Cabe ao professor adotar uma postura acolhedora, transmitindo ao educando a segurança necessária para que ele consiga lidar de forma saudável com essa nova etapa.

A família também tem papel fundamental ao participar ativamente da transição, transmitindo estabilidade e firmeza à criança, para que se sinta protegida e propensa a encarar as mudanças que se apresentam.

Sugestões de algumas ações:

- Realizar reunião de pais, já no início do ano letivo para esclarecer e tirar as dúvidas;
- Promover momento de diálogo com a equipe docente para refletir sobre a etapa de transição;
- Manter a escuta ativa e acolhimento afetivo, para as famílias e crianças;
- Promover a socialização entre escola e família, trazendo-os para mais perto, dando-lhes oportunidades de contribuírem com algo a mais no âmbito escolar;
- A escola convida e se organiza para receber a visita dos alunos da Educação Infantil, para conhecer os espaços da escola e os professores;

- Realizar diálogo com as crianças valorizando o que elas já aprenderam e que continuarão aprendendo nessa nova etapa;
- Organizar na rotina atividades lúdicas, momentos de contação de história em outro espaço fora da sala de aula.
- Promover um diálogo entre as equipes gestoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental para saber as necessidades/dificuldades dos estudantes com necessidades especiais.

A BNCC apresenta as sínteses das aprendizagens esperadas em cada Campo de Experiências, para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental. Essas sínteses devem ser compreendidas como elementos balizadores e indicadores de objetivos a serem explorados e desenvolvidos durante a Educação Infantil, lembrando que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental. Além do que consta no quadro abaixo é essencial que o estudante conheça as letras do alfabeto, reconheça e trace o próprio nome.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

O EU O OUTRO E O NÓS

Respeitar e expressar sentimentos e emoções

Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.

Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem estar, valorizando o próprio corpo.

Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.

Coordenar suas habilidades manuais (recortar, colar, pintar e segurar o lápis corretamente).

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a com forma de expressão individual e coletiva.

Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.

Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observação e expressão corporal.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registro de palavras e textos por meio de escrita espontânea.
Desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.
Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.
Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Uma transição saudável e que segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) depende de um acolhimento, que leva em consideração toda a jornada da criança até então.

13.2 Transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II

A Educação Básica é uma etapa importante na vida escolar do estudante, nos deparamos com um grande desafio, ainda hoje precisa ser muito bem trabalhada essa passagem da infância para a adolescência. Essa transição é complicada por envolver uma série de mudanças na estrutura curricular, no perfil de professores e com os próprios aprendizes, uma vez que deve ser encarada

como uma oportunidade para ajuda-los a compreender novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova etapa de suas vidas.

Para que ocorra essa transição de maneira tranquila, é imprescindível que se tenha um esforço conjunto. O professor do 5º ano deve preparar a transição desde o início do ano letivo respeitando os 50 minutos de aula, dividindo o caderno por componente curricular e ao final do ano promover uma visita monitorada na U.E. de ensino fundamental II, para que eles possam conhecer a estrutura e se familiarizar com a nova escola.

14. A ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO

Como as aves, as pessoas são diferentes em seus voos, mas iguais no direito de voar.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) considera a educação inclusiva como "um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Diante do compromisso da Educação com a igualdade de oportunidades e a equidade, faz-se necessário criar condições adequadas de acessibilidades, por meio da promoção da reflexão pelos educadores no sentido de se desenvolver uma escola que rejeite a exclusão e promova a aprendizagem de todos.

Portanto, a concepção de diversidade e singularidade das pessoas mostra que cada criança deve ser vista como uma pessoa diferente das demais, com interesses e necessidades próprias e

que precisa de uma intervenção pedagógica construída a partir das suas características e necessidades.

Para que haja compreensão é necessário entender os conceitos e a diferença entre diversidade e inclusão. Quando entendemos os conceitos, é possível trabalhar para construir ambientes diversos e inclusivos, no qual, facilitará criar oportunidades iguais e fazer realmente a diferença.

A diversidade é a pluralidade dos indivíduos em termos de diferenças culturais, de identidade e de experiência, portanto podemos refletir na diversidade que nos compõe como um pequeno fragmento, isto é, aquilo que está evidente é apenas uma pontinha de algo muito maior.

Quando se trata do termo inclusão, refere-se ao ato de criar um ambiente no qual TODOS possam pertencer e progredir de forma equitativa, portanto, ser inclusivo significa criar estratégias para abrigar as diversidades, garantindo oportunidades iguais de crescimento e um ambiente seguro dentro do ensino fundamental.

Nesta perspectiva, para existir inclusão é preciso existir respeito, ouvir as pessoas de fato considerando suas ideias e opiniões. Podemos salientar que não estamos falando de respeito individual, mas em uma esfera muito mais extensa, ou seja, não se trata apenas de uma pessoa, mas sim da forma respeitosa como a tratamos.

É por isso que, não podemos separar diversidade e inclusão, pois é a combinação das duas que nos permite participar da construção de uma sociedade, e ambiente escolar mais justo, solidário e equitativo.

Um ambiente educacional só pode ser considerado inclusivo se atender aos seguintes requisitos:

- Não considerar salas de aula numerosas ou poucos recursos materiais como justificativas para restringir a inclusão;
- reconhecer a capacidade de aprendizado de todas as crianças, respeitando-as quanto às suas diferenças;
- elaborar estruturas, metodologias e sistemas que atendam às necessidades dos alunos em sua totalidade;
- inserir estratégias abrangentes que promovam, não só a educação, mas uma sociedade inclusiva;
- considerar que a inclusão é parte de um processo dinâmico que sempre deve evoluir.

Nas escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Itapira, é oferecido o atendimento educacional especializado nas classes comuns do ensino regular da etapa da Educação Básica. O atendimento é realizado através de encaminhamentos à psicólogos, fonoaudiólogos da rede, psicopedagogos e atendimento nas salas multifuncionais. Além disso, existe também uma parceria com uma equipe multidisciplinar que realiza as avalições de desenvolvimento na APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, para complementar e suplementar os serviços educacionais oferecidos aos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Esse atendimento é ofertado através de:

1- Agrupamentos em classes comuns por meio de processo de inclusão;
2- Flexibilização e adaptações curriculares e de acesso, conforme instruções da Secretaria de Educação.

O município de Itapira segue a seguintes leis:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96), em seu inciso v- o qual trata da educação especial.
- Lei Federal nº 12.764/2012 a qual institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, matriculados nas salas comuns do ensino regular.Lei Federal: 13146/2015 que institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, denominado Estatuto da Pessoa com Deficiência o seguimento as legislações federais, notas técnicas e normativas do MEC/SECADI e Conselho Nacional de Educação a qual institui as diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Assim ao considerar a necessidade de atendimentos especializados, o município de Itapira possui um psicólogo na Secretaria de Educação para diagnosticar, orientar e encaminhar casos clínicos para a Secretaria de Saúde. Com o mesmo propósito, tais Secretarias tem uma parceria para a realização de atendimentos especializados em fonoaudiologia e atender os encaminhamentos feitos pelo professor regente e encaminhado para Secretaria da Educação por meio de ofício.

De acordo com a Lei Federal nº 12.764/2012 a qual institui a política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, matriculados nas salas comuns do ensino regular, e dispõe sobre o direito a um acompanhante[1]:

> Observando a Nota Técnica MEC/SECADI/DPEE nº 19 de 2010. De acordo com a referida Nota, os profissionais de apoio são "necessários para promoção de acessibilidade e para atendimento das necessidades específicas dos estudantes no âmbito da acessibilidade às comunicações e da atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção (BRASIL, 2010, p.11).

Sendo assim, o Município disponibilizará anualmente sempre que a Equipe Técnica observar a necessidade do acompanhante educacional (tutor educacional) aos alunos com necessidade de locomoção, alimentação, higiene e comunicação (interprete) ou mediação pedagógica.

A ADI - Associação Down de Itapira, também presta atendimento aos nossos alunos síndromes de Down e alunos com Transtorno do Espectro Autista, visando integra-los e adaptá-los ao ensino regular em parceria com as Unidades Escolares.

Os estudantes com Deficiência Visual são atendidos pela Instituição Cahek – Centro de Atendimento ao Deficiente Visual de Itapira. Tais atendimentos auxiliam o aluno e a família na parte pedagógica, inclusiva, na sociedade e na vida.

Itapira também possui salas de Recursos Multifuncionais para atender os alunos laudados com alguma deficiência, em contraturno pelas professoras AEE - Atendimento Educacional Especializado. Tais salas funcionam na EMEB "Comendador Virgolino de Oliveira" e na EMEB"Drº. Marco Antônio Líbano dos Santos'.

[1] A necessidade desse profissional deve ser avaliada caso a caso, com rigorosa observação pela equipe técnica da Secretaria tendo em vista a atual Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, cabe esclarecer que nem todos os alunos que têm deficiência tem necessidade do acompanhamento de profissional de apoio. Nota do Ministério da Educação por meio da Secretaria Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Diretoria de Políticas de Educação Especial Nota Técnica nº 24/2013 MEC/SECADI/DPEE.

Para efetuar as investigações e avaliações pedagógicas dos alunos que apresentam dificuldades em sua aprendizagem, com auxílio de equipe multifuncional da APAE quando necessária, os professores preenchem o encaminhamento /relatório do aluno e enviam para a Secretaria de Educação que por meio de ofício faz o agendamento com a equipe da APAE. Tal avaliação é bastante criteriosa e após a mesma os pais são comunicados sobre os encaminhamentos que se fizerem necessários, estimulação na própria APAE em contraturno ou orientações aos profissionais da rede regular.

O Município dispõe também do programa PAP (Programa de Apoio Pedagógico) criado pela Lei Municipal 5.972/2020.

> Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, "os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo (BRASIL, 2010).

Assim, compete aos professores dos dois primeiros anos proporcionar atividades que levem os alunos a se alfabetizarem, aqueles que por ventura após todo trabalho do professor, registrado de forma documental, não atingir o objetivo do Ciclo poderá ingressar no PAP (Programa de Apoio Pedagógico). Os alunos atendidos são prioritariamente os de 5º, 4º e 3º anos.

O munícipio conta inicialmente com 3 salas para este tipo de atendimento e estão localizadas nas Unidades Escolares de Referência as quais atenderão os alunos daquela região e do entorno, sendo elas EMEB "Comendador Virgolino de Oliveira", EMEB "Prof. João Simões" e EMEB Dr. Marco Antonio Líbano dos Santos".

15. ARTICULAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE

É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.
(Provérbio africano)

Ao pensar a importância da participação das famílias nas escolas, faz- se necessário mostrar que não é apenas o processo de ensino de seus próprios que importa, mas também compreender

que a escola é o lugar de toda diversidade de estudantes, com realidades socioeconômicas distintas, com múltiplas possibilidades e impossibilidades de acesso à educação.

A participação dos familiares e responsáveis na elaboração de propostas escolares é uma rica oportunidade de compartilhamento de vivências, de compreensão sobre limitações e dificuldades, de entendimento que as pessoas são diferentes e, por isso, têm inteligências, capacidades, potencialidades, dificuldades e demandas diferentes. Logo, é preciso compreender que nunca dará certo um único método de ensino, uma mesma forma de avaliação rígida e inflexível, uma mesma maneira de tratar a todos.

Se o propósito da Educação é favorecer a construção de uma sociedade diferente, é necessário compreender suas mazelas e, para isso, é preciso o envolvimento das famílias de maneira empática, inclusiva e democrática, para que pense em conjunto os diferentes e possíveis modos de acolhimento e educação para todos os aprendizes, sem desconsiderar a realidade de cada um, cultivando a amorosidade para que a educação esteja ao alcance dos que têm apoio familiar e também para aqueles que não têm esse privilégio.

Citando Paulo Freire: "*Ninguém luta contra as forças que não compreende, cuja importância não mede, cujas formas e contornos não discerne*" (1979, p. 22). A escola e a família devem aprender a trilhar de forma unida esse caminho complexo que é a constituição de propostas educacionais inclusivas para todo e qualquer aprendiz. Devem, juntas, aprender a discernir quais são as amarras que, de fato, impedem ou atrapalham o acontecimento de uma educação de qualidade para todas as crianças, adolescentes e jovens da educação básica brasileira.

Em uma mesma escola, encontramos famílias relutantes em se envolverem com a educação de seus filhos, assim como também encontramos profissionais fechados para acolherem a educação na perspectiva inclusiva e que valoriza a diversidade. Por isso, é preciso proporcionar momentos de trocas escola-família-comunidade com vistas a ampliar e qualificar o diálogo, a partir do devido aprofundamento da empatia. Buscar conhecer a família é um caminho para melhor conhecer o estudante, seus hábitos e costumes, bem como entender seus comportamentos. É fundamental fazer da família do educando um grande, senão o maior, aliado/parceiro da escola.

PARTE II

ÁREAS DO CONHECIMENTO

1. APRESENTAÇÃO DA ÁREA: LINGUAGENS

De acordo com a Base Comum Curricular, as Linguagens são entendidas como práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana. Essa interação entre sujeitos sociais se dá por meio das mais diversas linguagens e traduz um dado momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive.

Portanto, essa lógica permeia o Currículo Municipal de Itapira, juntamente com o Currículo Paulista, contemplando diferentes multissemioses e multimeios ligados à realização de práticas sociais de linguagem.

Nesse sentido, o Currículo Municipal de Itapira, em consonância com o Currículo Paulista alinhado à Base Comum Curricular (BNCC) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (conforme Resolução CNE/CEB nº 7/2010), organiza a área de Linguagens nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (sendo esse último componente curricular previsto nos anos finais do Ensino Fundamental).

Em cada componente, o trabalho com as linguagens deve considerar que todo diálogo sempre envolve os sensos crítico, estético e ético, em situações comunicativas ligadas às instâncias do verbal, do corporal, do visual, da sonoridade e/ou do digital.

As competências específicas da área de Linguagens, presentes no Currículo Municipal de Itapira, referenciados no Currículo Paulista em consonância com a BNCC, definem aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes pelo conjunto de componentes curriculares que integram essa área.

Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

1.1 Componente Curricular: Língua Portuguesa

A Língua Portuguesa é um dos componentes da área de Linguagens da Base Nacional Comum Curricular, constando no Currículo Paulista e no Currículo Municipal de Itapira.

Quando falamos de linguagem, falamos de comunicação, a qual pode se dar de forma oral e escrita, mas também por meio de linguagem corporal, linguagem de sinais, linguagem artística, dentre outras.

Por essa razão, o Currículo Municipal de Itapira, em consonância com os demais documentos citados, propõe um ensino de Língua Portuguesa centrado no texto, pois por meio dele é possível trabalhar todos os eixos previstos na esfera linguística como: Oralidade, Leitura/Escuta, Produção de Texto e Análise Linguística/Semiótica. Sendo assim, as aulas de Língua Portuguesa devem contemplar novos gêneros textuais, como os gêneros digitais, e os campos de atuação que possuem práticas de linguagem.

O processo de alfabetização, deve ser mais intenso nos dois primeiros anos e permanecerá de forma contínua, consolidando-se até o 5º ano do Ensino Fundamental.

O foco da alfabetização estará na apropriação do sistema alfabético da escrita em práticas de linguagem socialmente situadas.

A BNCC define alfabetizar como:

> (...) “ codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico(grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica(dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto português do Brasil em seus vários formatos(letras imprensa e cursiva), maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, 2017,p.89-90).
>
> (...)trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português no do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo(longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante (BRASIL, 2017,p.90)

Todavia, a aprendizagem da leitura e da escrita exige mais do que conhecimentos notacionais da língua: requer, ao mesmo tempo, conhecimentos discursivos oriundos das diferentes práticas sociais de uso da linguagem para a leitura e para a produção escrita de diferentes gêneros textuais. (Currículo Paulista)

1.1.1 Competências Específicas da Língua Portuguesa

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais

como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

1.1.2 Organizador Curricular da Língua Portuguesa

A Organização do Documento

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES
Todos os campos de atuação	Leitura Escrita Oralidade Análise linguística/ semiótica/ Produção de texto * As Práticas de linguagem possuem, conforme o Ano, características específicas.	1º ao 5º ano	Progressão horizontal e vertical
Campo da vida cotidiana			
Campo da vida pública			
Campo das práticas de estudo e pesquisa			
Campo artístico-literário			

O Organizador Curricular do Componente de Língua Portuguesa está estruturado em Campos de Atuação, Práticas de Linguagem, Ano (de escolaridade), Habilidades e Objetos de Conhecimento.

As Habilidades correspondem à indicação de processos cognitivos ligados ao Objeto de Conhecimento, que dialogam com as Competências Gerais da Educação Básica e com as Competências Específicas do componente.

Campos de atuação na BNCC

Os conceitos trabalhados pela BNCC, Currículo Paulista e Currículo Municipal já são conhecidos e praticados pelos professores, tais como as práticas sociais de leitura e escrita, os gêneros discursivos e os meios de circulação dos textos.

Campo de atuação na vida cotidiana: específico dos anos iniciais traz o conhecimento linguístico necessário para agir nas atividades vivenciadas cotidianamente no espaço doméstico/familiar, escolar, cultural entre outros. Exemplos de gêneros a ser trabalhados: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, manuais, etc.

Campo artístico/literário: traz o conceito da arte letrada e trabalha com a criação e a fruição de produções literárias. Exemplos de gêneros a ser trabalhados: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poema, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge, etc.

Campo de estudo e pesquisa: estuda os gêneros expositivos e argumentativos e possibilita as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica. Este campo contribui de forma global para a formação do aluno, pois dialoga diretamente com as outras três áreas do conhecimento (Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza). Exemplos de gêneros desse campo: relatos de experimentos, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, etc.

Campo de atuação na vida pública: trabalha cidadania e coletividade por meio de textos que discorrem sobre direitos e deveres, como as leis e os estatutos. Este campo ajuda no processo de formação da cidadania, assim o aluno entende que a escola é fundamental para que ele possa aprender a viver em sociedade, agir de modo crítico, pensar, interagir e propor soluções. Exemplos de gêneros desse campo**:** notícias, reportagens, cartas do leitor, campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, abaixo-assinados, cartas de reclamação, regulamentos, etc.

Campo jornalístico midiático: específico dos anos finais. Preocupa-se com a criticidade com que o aluno irá receber o texto de diversos canais, principalmente os dos canais abertos. Propõe meios para desenvolver o senso crítico do aluno, baseando-se na vivencia e leitura de mundo desse aluno, com foco em sua participação na sociedade. Exemplos de gêneros desse campo: reportagem, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, anúncio publicitário, propaganda, jingle, charge, meme etc.

Com uma proposta de contextualização das práticas de linguagem, os principais objetivos de todos esses campos de atuação é trazer protagonismo aos alunos de todas as idades e nortear toda a metodologia do professor. A Gramática dentro de todos os campos de atuação, traz a proposta da qual o aluno entenda o seu funcionamento em vez de decorar regras.

O objetivo fundamental do Currículo de Língua Portuguesa do Município de Itapira é o de garantir que todos os estudantes se apropriem das diferentes práticas de linguagem integradas à

vida social dentro e fora da escola, devendo a escola proporcionar a aprendizagem aos estudantes, respeitando as características pessoais, ritmo de aprendizagem e o contexto em que está inserido, garantindo assim o princípio da equidade.

1.1.3 Tabela de Habilidades por ano de Escolaridade

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP01) Reconhecer que textos de diferentes gêneros são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Conhecimento do alfabeto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto. (EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.	Conhecimento do alfabeto
Campo da vida cotidiana	Oralidade	1º	(EF01LP15) Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.	Recitação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras.	Construção do sistema alfabético
Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP02B) Escrever textos - de próprio punho ou ditados por um colega ou professor - utilizando a escrita alfabética.	Produção Escrita Construção do sistema alfabético

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP11) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Construção do sistema alfabético
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP12) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP14) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Produção Escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP16) Identificar e manter a estrutura composicional específica de gêneros como listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP13) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção Escrita
Campo da vida pública	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP23) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP17A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto. (EF01LP17B) Revisar e editar listas de regras, regulamentos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP18) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP19A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo. (EF01LP19B) Revisar e editar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos para serem oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP20) Manter a estrutura composicional própria de textos como entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, (digitais ou impressos), na escrita ou produção oral.	Estrutura composicional do texto

Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP22A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico- literário: contos, fábulas, lendas, entre outros. (EF01LP22B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Compreensão em leitura Elementos constitutivos da narrativa
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP21A) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, contos lidos pelo professor, observando a estrutura composicional de textos narrativos (situação inicial, complicação, desenvolvimento e desfecho) e seus elementos constituintes (personagens, narrador, tempo e espaço), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto e o estilo do gênero. (EF01LP21B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba. (EF01LP21C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º e 2º	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º e 2º	(EF12LP02) Conhecer diferentes tipos de letras: em formato imprensa (letra de forma maiúscula e minúscula) e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º e 2º	(EF12LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º e 2º	(EF12LP12A) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir a hipótese alfabética. EF012LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Segmentação de palavras
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP04A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma. (EF12LP04B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.	Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	1º e 2º	(EF12LP14A) Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos - acentos e til - na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF01LP14B) Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos.	Pontuação/ entonação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	1º e 2º	(EF12LP15) Identificar em textos palavras que apresentam sentido próximo (sinonímia) e/ou contrários (antonímia).	Sinonímia e antonímia
Campo	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	Estilo
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto
		1º e 2º	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.	Produção escrita

Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)			
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/ estilo
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP0A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP06B) Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP06) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP08A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida cotidiana (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados pelos alunos ou de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (fotolegendas, notícias, cartas de leitor digitais ou impressas, entre outros), digitais ou impressos.	Estrutura composicional do texto
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP013) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP16A) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.	Slogan em anúncio publicitário
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP16B) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.	Estrutura composicional do texto
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP17A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção Escrita

			(EF12LP17B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP20) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP10) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), para serem oralizados pelos alunos considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP21) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Estratégia de leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Estratégia de leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Estratégia de leitura
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. (EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.	Planejamento de texto Pesquisa de informações
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico- discursivos (relacionados à língua).	Revisão de textos

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	1º ao 5º	(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico- visuais.	Edição de textos
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital
Todos os campos de atuação	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.	Produção oral/ Finalidade comunicativa
Todos os campos de atuação	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Produção Oral Formulação de perguntas
Todos os campos de atuação	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP11) Reconhecer e ampliar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.	Características da conversação espontânea
Todos os campos de atuação	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula
Todos os campos de atuação	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando- os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)
Campo artístico-literário	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.	Reconto de histórias
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor Leitura multissemiótica
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.	Apreciação de texto poético

				Estrutura composicional do texto poético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares. (EF02LP01B) Utilizar letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios.	Substantivos próprios Grafia de palavras conhecidas/ familiares
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	2º	(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade (m, n, sinal gráfico til).	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP07) Compreender os efeitos de sentido produzidos pelo uso de aumentativo e diminutivo, como por exemplo, os sufixos -ão, -inho e -zinho.	Aumentativo/ diminutivo
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP05A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (EF02LP05B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita Letra cursiva
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	(EF02LP04) Acentuar, corretamente, palavras de uso frequente.	Ortografia/ Acentuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP06) Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinais de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula e reticências), segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Pontuação
Campo artístico-literário	Oralidade	2º	(EF02LP11) Cantar cantigas e canções, mantendo ritmo e melodia.	Recitação
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP08) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP20) Observar a estrutura composicional de poemas concretos (visuais), bem como de ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.	Estrutura composicional do texto poético concreto (visual) Efeitos de sentido
Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP19A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP19B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução. (EF02LP19C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).	Compreensão em leitura Conflito gerador em textos narrativos

Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP18A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP18B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo da vida cotidiana	Escrita / leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP12A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP12B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP09) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção Escrita
Campo da vida pública	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP10) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP13B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto	Compreensão em leitura Produção Escrita
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP14) Reconhecer a função social de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (resumos, mapas conceituais, fichas técnicas, relatos de experiências, entre outros).	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP15) Ler e compreender, com a mediação do professor, diferentes textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Compreensão em leitura Pesquisa
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP25) Identificar e manter a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, inclusive em suas versões orais.	Compreensão em leitura Produção de texto oral e escrito
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP17A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP17B) Revisar diferentes textos expositivos produzidos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), para serem oralizados em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º e 3º	(EF23LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).	Ortografia

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º e 3º	(EF23LP02) Grafar corretamente palavras com ditongos (vassoura, tesoura), dígrafos (repolho, queijo, passeio) e encontros consonantais (graveto, bloco).	Ortografia
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	2º e 3º	(EF23LP03) Compreender os efeitos de sentido de palavras e/ ou expressões, pela aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia) de significados.	Compreensão em leitura Sinonímia e antonímia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	2º e 3º	(EF23LP04A) Segmentar corretamente as palavras. (EF23LP04B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.	Segmentação de palavras e frases Letra maiúscula Ponto final
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º e 3º	(EF23LP05) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º e 3º	(EF23LP06) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º e 3º	(EF23LP07A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF23LP07B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia, entre outros textos (digitais ou impressos) produzidos.	Produção Escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP02) Identificar o número de sílabas de palavras, a partir dos textos lidos, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas para compreender as regras de acentuação gráfica.	Separação de sílabas Classificação de palavras pelo número de sílabas Acentuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP03A) Identificar a sílaba tônica das palavras. (EF03LP03B) Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para compreender as regras de acentuação de palavras.	Sílaba tônica Classificação de palavras pela posição da sílaba tônica
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP01A) Acentuar corretamente palavras de uso frequente. (EF03LP01B) Compreender a regra de acentuação das proparoxítonas. (EF03LP01C) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas.	Acentuação/ proparoxítonas
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP04A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão). (EF03LP04B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Pontuação

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP05) Compreender a função de elementos gramaticais como substantivos, adjetivos e verbos, na articulação das ideias do texto.	Substantivos, adjetivos e verbos
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP07) Atribuir sentido a palavras pouco familiares ou frequentes, como por exemplo, palavras com prefixos (in/im- incompleto, pré-conceito) e sufixos (rapidamente, pe -zinho).	Prefixos e sufixos
Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP06A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP06B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.	Compreensão em leitura Adjetivos/ Locuções Adjetivas
Campo artístico-literário	Oralidade	3º	(EF03LP21) Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.	Recitação
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP17A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP17B) Revisar e editar cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário produzidos.	Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP08) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP11) Planejar e produzir instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP14) Identificar e manter, na leitura de cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional (predomínio de data, saudação, despedida, assinatura) e o estilo próprio de gêneros epistolares.	Compreensão em leitura Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP09) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP10) Planejar e produzir cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP13) Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP12A) Assistir a programas culinários, na TV ou internet. (EF03LP12B) Produzir receitas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, para serem oralizadas, utilizando recursos de áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito

Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP15A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública. (EF03LP15B) Compreender os efeitos de sentido de recursos de persuasão como cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras, em anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, como elementos de convencimento/ argumentação.	Compreensão em leitura Recursos de persuasão
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP16A) Planejar e produzir anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP16B) Revisar anúncios/ campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos produzidos, para serem oralizados, utilizando recursos em áudio ou vídeo.	Produção oral e escrita
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP18) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura/escuta
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP20) Identificar e manter, a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas (etapas, listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP19A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP19B) Revisar e editar relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto e incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, diagramas, gráficos e/ou tabelas.	Produção escrita
Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica	3º e 4º	(EF34LP04) Identificar e utilizar expressões que marcam a passagem do tempo (antes, ontem, há muito tempo.) e a sequência das ações (no dia seguinte, ao anoitecer, logo depois, mais tarde), na leitura de textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas).	Advérbios e locuções adverbiais de tempo
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	3º e 4º	(EF34LP05A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF34LP05B) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º e 4º	(EF34LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).	Ortografia Pontuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º e 4º	(EF34LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais - U e L (verbos), AM e ÃO (verbos). (EF34LP02B) Acentuar palavras de uso frequente.	Ortografia

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º e 4º	(EF34LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch). (EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Ortografia
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º 4º	(EF34LP06) Ler e compreender, com ajuda do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Análise linguística / semiótica	3º 4º	(EF34LP07) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).	Adjetivos
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º 4º	(EF34LP08A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF34LP08B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Fluência de leitura Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação do leitor
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º , 4º e 5º	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão textual
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º , 4º e 5º	(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Coesão textual
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º , 4º e 5º	(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Convenções da escrita

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º , 4º e 5º	(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Coesão textual
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura).	Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do texto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º , 4º e 5º	(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial.	Ortografia
Todos os campos de atuação	Oralidade	3º , 4º e 5º	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Compreensão de textos orais
Todos os campos de atuação	Oralidade	3º , 4º e 5º	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística
Campo da vida pública	Leitura/escrita (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.	Compreensão em leitura Produção escrita
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.	Produção escrita
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	3º , 4º e 5º	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta e produção de textos orais
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	3º , 4º e 5º	(EF35LP19) Recuperar, em situações formais de escuta, as ideias principais de exposições, apresentações e palestras das quais participa.	Compreensão de textos orais
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	3º , 4º e 5º	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral Exposição oral
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	3º , 4º e 5º	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Compreensão em leitura Elementos constituintes das narrativas

Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário Compreensão em leitura
Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica	3º , 4º e 5º	(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).	Variação Línguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação)
Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica	3º , 4º e 5º	(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Discurso direto e indireto Verbos de dizer
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita. (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita Marcadores de tempo e espaço / Discurso direto
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.	Compreensão em leitura
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.	Apreciação estética/Estilo
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º , 4º e 5º	(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.	Compreensão em leitura Metáfora
Campo artístico-literário	Oralidade	3º , 4º e 5º	(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.	Declamação de texto poético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP01A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades contextuais: J (ja, jo, ju), G (-agem,-igem, -ugem e -ger/-gir) e mas/mais, mal/mau. (EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Ortografia Pontuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP02) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais: -esa/-oso (adjetivos), -eza (substantivos derivados); L (final de coletivos) e -ice (substantivos).	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP08A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados). (EF04LP08B) Grafar, corretamente, palavras de uso frequente com J/G, C, Ç, SS, SC, CH, X. (EF04LP08C) Grafar, corretamente, diferentes porquês (por que, por quê, porque, porquê).	Ortografia

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP04A) Compreender a regra de acentuação de monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04B) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04C) Compreender a regra de acentuação de oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S. (EF04LP04D) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.	Acentuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	4º	(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois- pontos, travessão em diálogos). (EF04LP05B) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da vírgula em enumerações e na separação de vocativo e aposto.	Pontuação Vocativo/ Aposto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	4º	(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	Concordância Verbal Produção escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	4º	(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	Concordância nominal
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	4º	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário (impresso ou digital) para esclarecer significados, reconhecendo o sentido mais coerente com o texto.	Coerência textual
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando seus elementos constituintes: problema, opinião e argumentos, de acordo com a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP11B) Revisar e editar cartas de reclamação, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Oralidade	4º	(EF04LP12A) Assistir à programa infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, para a produção de tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12B) Planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a partir dos programas assistidos.	Produção de texto oral e audiovisual
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública. (EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).	Compreensão em leitura Fato e opinião
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP16B) Revisar e editar notícias produzidas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita

Campo da vida pública	Oralidade	4º	(EF04LP18A) Analisar o padrão entonacional de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais radiofônicos. (EF04LP18B) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais televisivos.	Compreensão em escuta Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)
Campo da vida pública	Oralidade	4º	(EF04LP17A) Planejar e produzir notícias e entrevistas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet, orientando-se por meio de roteiro ou anotações e demonstrando conhecimentos sobre esses textos na modalidade oral. (EF04LP17B) Revisar notícias e entrevistas produzidas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet.	Planejamento e produção de texto oral
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações, no campo das práticas de estudo e pesquisa.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP24) Identificar e manter, em relatórios de observação e pesquisa, as características da estrutura composicional de tabelas, diagramas e gráficos, como forma de apresentação de dados e informações.	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas. (EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Produção escrita
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	4º	(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena. (EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Compreensão em leitura Dramatização de histórias

Campo artístico-literário	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP25A) Planejar e produzir poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. e melodia. (EF04LP25B) Revisar e editar poemas concretos (visuais) produzidos - digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA - adjetivos que indicam lugar de origem, EZA - substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia). (EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.	Ortografia
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas, com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana.	Compreensão em leitura Polissemia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS). (EF05LP03B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem, mantém/ mantêm/ pôr/por/ pôde/pode).	Acentuação Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.	Pontuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP05) Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.	Verbos - modo indicativo
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, os verbos, na escrita de textos de diferentes gêneros, segundo critérios de concordância verbal.	Concordância Verbal
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Conjunções
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP08) Compreender o sentido de palavras pouco familiares ou frequentes, a partir da análise de prefixos (in-, des-, a-...) e sufixos (-mente, -ância, -agem...), apoiando- se em palavras conhecidas e/ou de um mesmo campo semântico.	Prefixos e sufixos
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois- pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto.	Concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) regras ortográficas
		5º	(EF05LP27A) Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros. (EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado	

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica		de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	Conjunções Advérbios Preposições
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP09) Ler e compreender resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP12B) Revisar e editar, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico- literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura/escuta
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias.	Compreensão em leitura Recursos multissemióticos
Campo artístico-literário	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo da vida pública	Leitura / escrita (autônoma)	5º	(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/ assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura/escuta Produção escrita
Campo da vida pública	Escrita (autônoma) Oralidade	5º	(EF05LP13A) Assistir a postagens de resenhas críticas de brinquedos e livros de literatura, em vlog infantil. (EF05LP13B) Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet. (EF05LP13C) Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet.	Produção de texto oral e escrito
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública. (EF05LP15B) Assistir a notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública, em vlogs argumentativos.	Compreensão em leitura/escuta
Campo da vida pública	Análise linguística / semiótica Oralidade	5º	(EF05LP21) Analisar a entonação, a expressão facial e corporal e a variação linguística de vloggers, repórteres, entrevistadores e entrevistados, em textos orais.	Variação linguística Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital.	Produção escrita

Campo da vida pública	Escrita (autônoma) Oralidade	5º	(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos de mídia para público infantil a partir de um roteiro. (EF05LP18B) Revisar e editar uma reportagem digital produzida sobre produtos de mídia para público infantil.	Planejamento e produção de texto oral
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP20A) Assistir/ouvir a debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, atentando-se para a validade e a força das argumentações. (EF05LP20B) Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.	Compreensão de textos orais audiovisuais
Campo da vida pública	Oralidade	5º	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Produção de texto oral
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	5º	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (autônoma)	5º	(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do gêneros.	Produção escrita
Campo artístico-literário	Leitura/ Oralidade	5º	(EF05LP25A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos. (EF05LP25B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Compreensão em leitura Dramatização de histórias

1.2 Componente Curricular : Arte

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n° 9394/96, a Arte passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, constituído pelas linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro.

A Arte proporciona ao educando a manifestação de seus desejos, emoções, sentimentos e frustrações através das artes visuais, música, dança e teatro, dentro das várias dimensões da vida social, cultural, histórica, política e econômica reconhecendo a diversidade no respeito as diferenças e na valorização da cultura local, regional, nacional e mundial, através do diálogo intercultural, tornando-os protagonistas da sua própria história.

O currículo de arte, tem por objetivo desenvolver no educando a sua criatividade possibilitando a ampliação dos processos de criação, crítica, estética, expressão, fruição, reflexão entre outros, no processo de criação da arte coletiva ou individualmente. O que se busca não é formar um artista, mas uma pessoa autônoma, construir novos olhares, conexão com o lugar onde vivem e o mundo.

O currículo de arte foi elaborado tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular, ela é referência obrigatória para a construção curricular. Os currículos das redes e os projetos pedagógicos das escolas devem conter os conhecimentos, competências e habilidades explicitados na BNCC, mas podem e devem ir além: incluem metodologias e abordagens pedagógicas, contextualizam as aprendizagens de acordo com a realidade local e tratam de especificidades educacionais e culturais locais, como educação inclusiva, quilombola e indígena.

1.2.1 Fundamentos para o Ensino de Arte no EnsinoFundamental

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento

artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

Dimensões do conhecimento artístico

Tão importante quanto contemplar todas as unidades temáticas — de maneira integrada e até simultânea — é articular esses saberes com as seis dimensões do conhecimento propostas pela Base.

As três últimas — Estesia, Expressão e Reflexão — são as novidades da Base, não apareciam nos PCNS.

Criação: Prevê a produção artística, individual ou coletiva, como uma maneira de expressar sentimentos, ideias, desejos e representações.

Crítica: Contempla o estudo e a pesquisa de diversas experiências e manifestações artísticas, de modo a permitir a articulação e a formação de um pensamento próprio acerca de aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais relacionados a elas.

Estesia: Articula a sensibilidade e a percepção da Arte como uma forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Traz o corpo como protagonista da experiência com a Arte, em sua totalidade, incluindo as emoções.

Expressão: Está ligada às oportunidades de exteriorizar criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, individual e coletivamente. Prevê experiências com elementos constitutivos de cada linguagem, seus vocabulários específicos e suas materialidades.

Fruição: Diz respeito à oportunidade de se sensibilizar ao participar de práticas artísticas e culturais das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais. Essas experiências podem gerar prazer e estranhamento, entre outras tantas sensações.

Reflexão: Refere-se ao processo de construir um posicionamento sobre experiências e processos criativos, artísticos e culturais. Requer o desenvolvimento de habilidades para análise e interpretação das manifestações artísticas e culturais.

O currículo foi elaborado em conjunto com os professores de arte da rede municipal de Itapira, tendo como apoio: Currículo paulista, proposta da BNCC e também os livros didáticos que são oferecidos pelo MEC – PNLD.

1.2.2 Competências Específicas de Arte

O Currículo do Município de Itapira em Arte, pretende trabalhar com as seguintes Competências Específicas: 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente prá ticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e as manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e outros fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7.Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas Artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial com suas histórias e diferentes visões de mundo.

1.2.3 Tabela de Habilidades por Ano de Escolaridade

1º ANO

Unidade Temática: ARTES VISUAIS

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF01AR01) Conhecer e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR04) Produzir diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos.	Contextos e práticas Materialidades	Autorretrato Quem sou eu? Retrato Pintura corporal Massa de modelar Cantos de trabalho

Unidade Temática: MÚSICA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF01AR13) Conhecer e experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aqueles presentes em seu cotidiano. (EF01AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.	Contextos e práticas Processos de criação	Detetives do som Os sons do corpo O volume dos sons Ratinho tomando banho Música com o corpo Desenho dos sons do corpo, Jogo dos copos

Unidade Temática: DANÇA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF01AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF01AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF01AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios.	Contextos e práticas Elementos de linguagens Processos de criação	Desenho sobre os movimentos das coisas ao seu redor Criar danças experimentando movimentos com diferentes objetos Dançar com os movimentos da natureza

Unidade Temática: TEATRO

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF01AR18) Reconhecer e apreciar histórias dramatiza- das e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF01AR21) Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.	Contextos e práticas Processos de criação	Jogos e brincadeiras tradicionais Improvisar interpretações de personagens Contos de fadas

Unidade Temática: HABILIDADE ARTICULADORA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF15AR23) Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Criar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Processo de criação Matrizes estéticas e culturais Patrimônio cultural	Pintura corporal indígena Leitura de imagens de povos e culturas diferentes Apreciar músicas e danças de diferentes povos e culturas Arte circense e seus elementos

2º ANO

Unidade Temática: ARTES VISUAIS

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF02AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e escultura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura local e paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da modelagem e da escultura em suas produções. (EF02AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e escultura por meio de técnicas convencionais e não convencionais de materiais e instrumentos.	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades	Frotagem Forma Linhas textura Dobradura

Unidade Temática: MÚSICA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF02AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aqueles presentes em seu cotidiano. (EF02AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura e duração por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical. (EF02AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) como fonte sonora. (EF02AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, explorando vozes e sons corporais.	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Processos de criação	Os cantos dos pássaros Ouvir e imitar o canto dos pássaros Música inspirada nesse canto; Bingo de grave e agudo Brincar vivo morto com sons graves e agudos Música com os sons do corpo Paisagens sonoras

Unidade Temática: DANÇA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF02AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF02AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF02AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Contextos e práticas Elementos de linguagens Processos de criação	Formas e jeitos de dançar pelo espaço Dançar os caminhos da escola Dançar com inspiração em brincadeiras

Unidade Temática: TEATRO

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF02AR18) Reconhecer e apreciar histórias dramatiza- das e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF02AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas entonações de voz em diferentes personagens. (EF02AR21) Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro. (EF02AR22) Imitar, com respeito e sem preconceito, movimentos, gestos e voz de personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas imitações e as feitas pelos colegas.	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	Teatro de sombras O mundo do faz de conta Diferentes jogos teatrais

Unidade Temática: HABILIDADE ARTICULADORA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF15AR23) Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Criar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e	Processo de criação Matrizes estéticas e culturais Patrimônio cultural Arte e tecnologia	Conhecer uma música inspirada nesse canto; Tangran Arte de contar histórias Cesto de objetos

repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.		

3º ANO
Unidade Temática: ARTES VISUAIS

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF03AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, escultura e gravura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF03AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da escultura e da gravura em suas produções. (EF03AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas. (EF03AR04) Experimentar desenho, pintura, escultura e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. (EF03AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação. (EF03AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e	Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e culturais materialidades Processos de criação Sistemas de linguagem	Leitura de imagens Cores na pintura Organizando as cores Conhecendo os trabalhos de artistas As cores e os sentimentos Pintura Apropriação e colagem Pontos e linhas

profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) nos contextos local e paulista.		

Unidade Temática: MÚSICA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF03AR13) Conhecer, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias. (EF03AR14) Perceber, explorar e identificar pulso, ritmo, melodia, andamento e compasso por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical. (EF03AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) e objetos do cotidiano como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música. (EF03AR16) Conhecer, explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos. (EF03AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais, de modo individual e coletivo.	Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e culturais Materialidades Processos de criação Notação e registro musical	Pulso Ritmo Duração Ritmo com a percussão Timbre Instrumentos musicais Cor do som Percussão corporal (tum,poc-poc,ahhh)

Unidade Temática: DANÇA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF03AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF03AR09) Conhecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF03AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF03AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança. (EF03AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	Frases de movimento Criando uma composição de dança Movimentos do cotidiano Coreografia

Unidade Temática: TEATRO

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF03AR18) Conhecer e apreciar a pantomima presente em diferentes	Contextos e práticas Elementos da linguagem	O que dizem as roupas Figurinos do mundo

contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. EF03AR19) Conhecer teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas fisicalidades e figurinos em diferentes personagens. (EF03AR20) Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em pantomima, explorando a teatralidade do figurino e das fisicalidades. (EF03AR22) Conhecer e experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz para personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas.	Processos de criação	Falar sem palavras Objetos imaginários Brincar de mímico

Unidade Temática: HABILIDADE ARTICULADORA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a	Processos de criação Matrizes estéticas e culturais Patrimônio cultural Arte e tecnologia	Arte da capoeira Figurino multicultural Confeccionando os croquis Mímica por meio do jogo teatral

construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26) Conhecer diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.		

4º ANO

Unidade Temática: ARTES VISUAIS

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF04AR01) Identificar e apreciar pintura, colagem, gravura e histórias em quadrinhos como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultural brasileira, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos da pintura, da colagem, das histórias em quadrinhos e da gravura em suas produções. (EF04AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos nas manifestações artísticas visuais da cultura brasileira, em diferentes épocas. (EF04AR04) Experimentar pintura, colagem, histórias em quadrinhos e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. (EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e/ou da comunidade. (EF04AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus	Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e culturais Materialidades Processos de criação	Modelagem Ditado de desenho Desenho de observação Fotografia Desenhando o contorno do corpo Planejando uma instalação

sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.		

Unidade Temática: MÚSICA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF04AR13) Conhecer e apreciar gêneros musicais (populares e eruditos) próprios da cultura de diferentes países. (EF04AR14) Conhecer, perceber e explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical. (EF04AR15) Identificar, explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando os elementos constitutivos da música. (EF04AR16) Conhecer e explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e reconhecer a notação musical convencional. (EF04AR17) Pesquisar, apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual e coletivo.	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidade Notação e registro musical Processos de criação	A voz dos Suruí Paiter Descobrindo a melodia Aprendendo uma melodia Outro canto Cantigas populares Vamos cirandar Coral de variedades Memorias das musicas Telefone sem fio com sons vocais A voz que muda

Unidade Temática: DANÇA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF04AR08) Conhecer e experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular de diferentes países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	De onde surgem os movimentos Pensar e não pensar no movimento Movimentando com olhos fechados Movimento que flui

(EF04AR09) Conhecer, explorar e estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF04AR10) Conhecer e experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF04AR11) Experimentar, explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura brasileira, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança. (EF04AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		Experimentando movimentos Coreografia A brincadeira do Cavalo-Marinho Criando uma dança

Unidade Temática: TEATRO

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF04AR18) Conhecer, reconhecer e apreciar o teatro de sombras presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF04AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando diversas características vocais (fluência, entonação e timbre) em diferentes personagens. (EF04AR20) Explorar e experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro de sombras, explorando a teatralidade da voz, do	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	Animais e o texto teatral Lendo uma dramaturgia Teatro musical Mãos falantes Fantoche de meia

personagem, da iluminação e da sonoplastia. (EF04AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz de um mesmo personagem em diferentes situações, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas, e discutindo estereótipos.		

Unidade Temática: HABILIDADE ARTICULADORA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF15AR23) Conhecer, reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Conhecer, caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26) Identificar e explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Processo de criação Matrizes estéticas e culturais Patrimônio cultural Elementos da linguagem Arte e tecnologia	Cantando e dançando a ciranda Escrita e leitura teatral Bonecos e tradição popular A arte do cinema Cinema de um minuto Exibição de filmes

5º ANO
Unidade Temática: ARTES VISUAIS

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF05AR01) Identificar, conhecer e apreciar desenho, pintura, fotografia e vídeo como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório fantasioso. (EF05AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da fotografia e do vídeo em suas produções. (EF05AR04) Experimentar desenho, pintura, fotografia e vídeo por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. (EF05AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF05AR06) Dialogar sobre a sua criação, as dos colegas e a de diferentes artistas, para alcançar sentidos plurais. (EF05AR07) Conhecer e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) no contexto brasileiro e de outros países.	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Processos de criação Sistemas de linguagem	Pintura com estêncil Grafite Mural coletivo Registro de sonhos e pesadelos Sonhos em imagens Colagem Mandala de flores Cartazes Carimbos Estampas Natureza-morta Xilogravura Isogravura Monotipia

Unidade Temática: MÚSICA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF05AR13) Conhecer jingles, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades	Os sons no espaço Medindo os sons Poluição sonora

seus usos e funções em diversos contextos de circulação. (EF05AR14) Perceber e explorar elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF05AR15) Explorar e reconhecer elementos da natureza como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música. (EF05AR16) Experimentar e conhecer formas de registro musical não convencional e procedimentos e técnicas de registro musical em áudio e audiovisual. (EF05AR17) Apreciar e experimentar composições musicais, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Notação e registro musical Processos de criação	Intensidade e dinâmica De quem é a música? Prosódia Criando um rap

Unidade Temática: DANÇA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF05AR08) Experimentar, identificar e conhecer formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF05AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF05AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	Intervenção de dança Coreografia no espaço Movimentos simples O mundo da dança Coreografia a partir de ações do cotidiano

(EF05AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura mundial, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança. (EF05AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		

Unidade Temática: TEATRO

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF05AR18) Reconhecer, diferenciar e apreciar o teatro infantil presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF05AR19) Conhecer teatralidades na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e sonoplastia), gestos, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação. (EF05AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF05AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Contextos e práticas Elementos da linguagem Processos de criação	Fotografia teatral Encenando o cotidiano Improvisação de situações do cotidiano Cenografia no teatro Teatro do oprimido Teatro imagem Formas de jogos teatrais

Unidade Temática: HABILIDADE ARTICULADORA

HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF15AR23) Conhecer, reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Conhecer, caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26) Identificar e explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Processos de criação Matrizes estéticas e culturais Patrimônio cultural Arte e tecnologia	Canção e memória Criando uma coreografia Encontro de diferenças Teatro-fórum Grafites na América Latina Arte ambiental Arte digital Fotomontagem

Avaliação

A avaliação é diária e contínua observando a evolução do aluno bimestralmente, com as seguintes sugestões de critérios:

- Presença em aula
- Atividades feitas no caderno
- Participação em atividades individuais e coletivas
- Respeita as regras em geral
- Socialização
- Compreende os comandos da atividade/professor

1.3 Componente Curricular: Educação Física

A Educação Física, de acordo com a Lei nº 9.394/96 (LDB), faz parte do projeto político-pedagógico de cada escola, sendo esse o instrumento pedagógico definidor das propostas educacionais e dos pressupostos teórico-metodológicos que estão implicados no trabalho do coletivo da escola. O projeto político-pedagógico de cada escola precisa contemplar, entre outras questões, o papel da Educação Física; a concepção de infância e adolescência que a instituição assume e que será incorporada pelas ações no componente curricular em questão; o papel do professor de Educação Física; a metodologia de organização do trabalho pedagógico entre os diferentes profissionais da escola e a desejável interdisciplinaridade entre os diferentes campos do saber.

Quando essa interdisciplinariedade acontece, observamos que o desenvolvimento integral dos alunos é facilitado. Utilizando da expectativa e grande interesse que as aulas geram na maioria dos alunos, seguindo o pressuposto da lei acima citada, usando a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) como norteadores de nossas ações e muitas horas de estudos, planejamento, discussão e formação, os profissionais de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Itapira, chegaram ao texto que segue, na expectativa de proporcionar esse desenvolvimento integral para nossos alunos. Estabelecemos um currículo comum (mas não uniforme), levando em conta a realidade de cada escola e de cada sala de aula.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

[...] Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em

diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Nossa compreensão de habilidades é ampla, não apenas no sentido de capacidade e aptidão para realizar e desenvolver o aspecto motor, mas também habilidades como cognitivo, afetivo, social e socioemocional.

Os conhecimentos foram organizados por ano/série podendo o professor recriar e adaptar conforme a sua realidade, e ao final dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental todos os alunos deverão ter adquirido as noções mais relevantes contidas neste documento.

Nosso intuito é de atender todos os alunos, independentemente do nível de habilidade, do biotipo e limitações ou necessidades especiais.

Os estudantes com deficiências, transtornos e espectros estão incluídos em nossas aulas com as mesmas atividades, porém com adaptações para a acessibilidade do estudante e/ou com currículo adaptado.

[...] Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento.[...]

As práticas corporais estão divididas em Unidades Temáticas, sendo elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginástica, Lutas, Danças e Prática Corporais de Aventura.

É importante incentivar o sucesso escolar nas aulas de Educação Física não apenas pela competição, mas pelo desejo de avançar em relação a si próprio e em relação aos outros, fazendo com que sejam capazes de unificar o individual e o coletivo de forma a aprender a conviver em sociedade. A Educação Física compreendida nessa perspectiva de formação humana para a emancipação envolve uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver nos alunos a consciência dos direitos e deveres, defender a dignidade, a justiça, a participação na construção de normas e regras.

Apresentamos no momento esse currículo, já ficando combinado entre os profissionais envolvidos que ele será modificado, melhorado, estudado constantemente, pois nos parece, nesse momento, ser esse o melhor caminho para progredirmos na melhoria de nossas aulas.

As aulas serão realizadas duas vezes por semana, com duração de cinquenta minutos cada, durante o período regular de aula. É consenso que os valores universais são inerentes ao processo e devem ser trabalhados sempre.

Estimular a disciplina, a empatia, superação de limites, trabalho em equipe, lidar com a vitória/derrota é benéfico para a educação integral de nossas crianças, pensando nisso, incluímos no currículo uma competição em cada Unidade Escolar, com regulamento próprio e modalidades pré-desportivas compatíveis com a faixa etária.

Objetivos Gerais

- Participar de atividades interdisciplinares que permitam estabelecer relação concreta entre os conteúdos de sala e as aulas de Educação Física.
- Participar das práticas corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.
- Adotar atitudes de respeito mútuo, empatia, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e culturais.
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das práticas corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.
- Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas.

- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal existente nos diferentes grupos raciais, sociais e culturais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito.
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.
- Adquirir, melhorar e aplicar princípios e regras para atuar de forma eficaz e autônoma nas atividades físicas, desportivas e de expressão corporal.

1.3.1 Organizador Curricular de Educação Física

Em cada escola as atividades serão propostas usando a grade curricular discriminada nesse documento e serão analisados 5 aspectos do desenvolvimento conforme descrevemos a seguir. Cada escola poderá, conforme sua realidade, enfocar mais num ou noutro aspecto

Aspecto Cognitivo:

- Adquirir conhecimentos do mundo físico.
- Construir o conhecimento lógico matemático - Coordenações que o sujeito exerce sobre os objetos, chegando à manipulação simbólica e ao raciocínio puramente dedutivo. Através de atividades que requeiram:
  - Noções de conservação, classificação, seriação, causalidade, espaço, tempo, números;
  - Noções de grandeza (maior / menor, grosso / fino, comprido / curto, alto / baixo, largo / estreito);
  - Noções de posição (em cima / em baixo, entre, na frente / atrás, primeiro / último, antes / depois, dentro / fora, direita / esquerda);
  - Noções de direção e sentido (por cima de / por baixo de, pela direita pela esquerda, mesmo sentido / sentido contrário).
- Construir o conhecimento social - Informações adquiridas da interação entre as pessoas.
- Construir o conhecimento linguístico.

- Desenvolver a Função Simbólica (Capacidade de representar um significado, "objeto ou acontecimento"), através de imitações, jogo simbólico, desenhos, imagem mental, linguagem oral e linguagem escrita.
- Desenvolver a concentração e a memorização.
- Desenvolver a discriminação visual e auditiva.

Aspecto Afetivo:

Atuar nas áreas dos sentimentos despertando a:

- Motivação - Tendência para iniciar atividade, perseverar nelas até concluí-las e fazer bem aquilo que faz.
- Curiosidade - Tendência a querer saber mais, para pesquisar e descobrir.
- Aceitação - Sentir-se acolhido e compreendido e também saber aceitar e compreender.
- Confiança - Saber que pode contar com as pessoas que os cercam.
- Autocontrole
- Autoestima
- Verbalização de seus sentimentos e emoções.
- Respeito a si próprio, aos outros e as regras.

Aspecto social:

- Socialização - Interagir satisfatoriamente com seus pares e com os adultos (Respeito mútuo), conhecendo a si e aos outros. Aprender e desenvolver normas de conduta que regem a convivência social, construindo e respeitando as regras, que deverão ser construídas com cada grupo, conforme necessário.
- Responsabilidade - Saber seus direitos e deveres como cidadão, aluno, filho etc.
- Reciprocidade
- Cooperação
- Criatividade - Capacidade de inventar, ter ideias novas, resolver problemas de diferentes maneiras.
- Solidariedade
- Autonomia Moral - Normas e valores próprios.
- Organização

- Participação
- Disciplina e superação
- Espírito de equipe

Aspecto Socioemocional

- Resiliência emocional
- Empatia
- Abertura ao novo
- Autogestão
- Amabilidade
- Engajamento com os outros

Aspecto perceptivo-motor (Físico/motor)

- Tomar consciência dos processos orgânicos característicos do funcionamento do nosso organismo e de como é possível interferir sobre eles de modo a garantir uma vida saudável.
- Adquirir hábitos de higiene e alimentação indispensáveis à saúde.
- Tomar consciência dos perigos a que estamos expostos e aprender a evitá-los.
- Desenvolver as Capacidades Físicas Básicas:
    - Força.
    - Resistência aeróbica e anaeróbica.
    - Velocidade de deslocamento, de reação e segmentar.
    - Agilidade
    - Flexibilidade
    - Equilíbrio
    - Coordenação motora global, fina e viso-motora
- Desenvolver habilidades psicomotoras:
    - Esquema corporal - É a organização das sensações relativas ao próprio corpo das posturas e atitudes. Sua elaboração é gradativa e simultânea à evolução sensório motora.
    - *Partes do corpo* (reconhecimento, nomenclatura, localização e função).

- *Lateralidade e dominância lateral*: é a sensação de que o corpo tem dois lados e um é predominante. O fortalecimento dessa noção é a base para a orientação espacial e coordenação geral.
- Percepção, Orientação e estruturação Espacial: toda nossa percepção de mundo é relacionada à orientação espacial. O mundo espacial da criança constrói-se paralelamente ao desenvolvimento psicomotor.
- Percepção, Orientação e estruturação Temporal: é a capacidade de situar um presente em relação a um antes e um depois, noções de velocidade rápido e lento, intervalos e acompanhar ritmos diferentes.

Estratégias

- Metodologias ativas: aprendizagem entre pares, rotação
- Atividades desenvolvidas individualmente
- Atividades desenvolvidas em pequenos e grandes grupos
- Atividades que envolvam resolução de situações de conflito (discussão de regras das aulas e dos jogos, diferentes formas de escolher e dividir as equipes, participarem efetivamente das atividades...)
- Atividades que envolvam tomadas de decisões (autonomia)
- Atividades que envolvam e relacionem a cooperação e a competição
- Combinação entre teoria e prática (Contextualização das aulas para reflexão).
- Participação e apreciação de brincadeiras desenvolvidas pelos próprios alunos e pela comunidade
- Planejamento e avaliação diários nas aulas (roda de conversa, antes e depois das atividades)
- Utilização de materiais diversos (adaptados ou não)
- Aulas em circuitos
- Valorização do esforço individual e coletivo
- Exploração do ambiente escolar
- Adaptar à realidade dos objetivos e conteúdo ao nível de cada ano, classe e aluno.
- Participação em competições de âmbito escolar e Interescolar.

1.3.2 Competências Específicas da Educação Física

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
3. Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e qualidade de vida, inclusive no contexto das atividades laborais;
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos dissemina- dos na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas;
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreendendo seus efeitos e combatendo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural de povos e grupos;
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

1.3.3 Tabela de Habilidades por ano de escolaridade

A organização de habilidades a seguir está sistematizada anualmente, cabendo ao professor ministrar as aulas de acordo com a realidade de sua classe/escola tendo autonomia para

desenvolver os conteúdos de uma maneira em espiral, não "engessando" a criatividade e protagonismo do professor. As atividades descritas são sugestões, podendo o professor trocá-las, aumentá-las, modificá-las a qualquer momento.

1º ANO
Unidade Temática: BRINCADEIRAS E JOGOS
Objeto de conhecimento: Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Aspectos Físicos: Conhecimento sobre o corpo Locomoção Vivência motora Esquema corporal Orientação Espacial Orientação temporal Lateralidade/dominância Coordenação motora fina e global	Jogo do espelho Mamãe da rua Pega rabinho Imitações Estátua Mestre mandou Zezinho teimoso Acorda seu urso Queimada com variações Bandeirinha meia quadra Abelha da colmeia Mosqueteiros Pega carneirinho Pega bruxa Estafetas Maestro Pato ganso Pega tampinha/cone Morto vivo/dentro fora/etc. Coelhinho sai da toca Jogo dos números (grupo) Pega aranha Pega ameba

Unidade Temática: ESPORTES
Objeto de conhecimento: Esportes de Marca e Esportes de Precisão

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Aspectos Físicos: Movimentos correlacionados com esportes (bloqueios, lançamentos, rebatidas, mudanças de direção, mudanças de velocidade, ameaçar ir e não ir, ameaçar ir para um lugar e ir para outro, finta, giros).	Tiro ao alvo (mão e pé) Pula rio Alturinha Estafetas (corridas) Boliche Resgate Guerra das bolas

Unidade Temática: GINÁSTICA
Objeto de conhecimento: Ginástica Geral

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características	Aspectos Físicos: Conhecimento sobre o corpo Equilíbrio Locomoção Manipular e vivenciar materiais diversificados	Giros Rolamentos Saltos Equilíbrio Corda Bola Bambolê Slackline Circuitos com materiais suspensão

dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.		

Unidade Temática: DANÇA
Objeto de conhecimento: Danças do contexto Comunitário e Regional

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Aspecto Físico: Ritmo	Cabeça, ombro joelho pé Dança serpente Boneco pirulito Boneco de lata Fala bum tchica bum Estátua com música Entrar na casa Zé Tchu tchu a Cantigas Espelho com música Bota aqui o seu pezinho Dança roda (festa junina) Pisa no chiclete Dig boy adaptado 4 tempos

2º ANO

Unidade Temática: BRINCADEIRAS E JOGOS

Objeto de conhecimento: Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Aspectos Físicos: Conhecimento sobre o corpo Locomoção Vivência motora Esquema corporal Orientação Espacial Orientação temporal Lateralidade/dominância Coordenação motora fina e global	Revisão 1º ano aumentando o grau de complexidade Atividades coordenativas Atividades com regras mais complexas Queimada Queimada presidente Bandeirinha Pinobol Guerra das bolas

Unidade Temática: ESPORTES

Objeto de conhecimento: Esportes de Marca e Esportes de Precisão

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo	Aspectos Físicos: Movimentos	Tiro ao alvo (mão e pé)

protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	correlacionados com esportes (bloqueios, lançamentos, rebatidas, mudanças de direção, mudanças de velocidade, ameaçar ir e não ir, ameaçar ir para um lugar e ir para outro, finta, giros).	Pula rio Alturinha Estafetas (corridas) Boliche Resgate Guerra das bolas

Unidade Temática: GINÁSTICA
Objeto de conhecimento: Ginástica Geral

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	Aspectos Físicos: Conhecimento sobre o corpo Equilíbrio Locomoção Manipular e vivenciar materiais diversificados	Giros Rolamentos Saltos Equilíbrio Corda Bola Bambole Slackline Circuitos com materiais Suspensão Atividades coordenativas

Unidade Temática: DANÇA
Objeto de conhecimento: Danças do contexto Comunitário e Regional

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Aspecto Físico: Ritmo	Escravo de Jó Cabeça, ombro joelho pé Dança serpente Boneco pirulito Boneco de lata Fala bum tchica bum Estátua com música Entrar na casa Zé Tchu tchu a Cantigas Espelho com música Bota aqui o seu pezinho Dança roda (festa junina) Pisa no chiclete Dig boy adaptado 4 tempos

3º ANO
Unidade Temática: BRINCADEIRAS E JOGOS
Objeto de conhecimento: Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los,	Aspectos Físicos: Capacidades física Lateralidade Orientação espaço-temporal	Espelho Bate 31 Peteca Amarelinha africana

valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e usar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual) as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Lateralidade cruzada	

Unidade Temática: ESPORTES
Objeto de conhecimento: Esporte de campo e taco, Esportes de rede/parede e Esportes de invasão.

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns criando estratégias individuais e coletivas básicas para a execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que constituem na	Sócio esportivo Estratégias Respeito às regras do jogo Socialização e ética Diferença entre esporte e jogo	Jogos pré-desportivo Queimada, bandeirinha e variações Bandeirinha flagball Base 4 Jogos numerados

contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).		

Unidade Temática: GINÁSTICA
Objeto de conhecimento: Ginástica Geral

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos, da ginástica geral (equilíbrio, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e usar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo a potencialidade e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Aspectos Físicos: Capacidades físicas Habilidades coordenativas	Circuitos psicomotores com corda, bola, bambolê, etc.

Unidade Temática: DANÇA
Objeto de conhecimento: Danças do contexto Comunitário e Regional

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF09) Experimentar, recriar, e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígenas e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do	Aspecto Físicos: Ritmo individual e em grupo	Escravo de Jó com maior complexidade Amarelinha africana Dig boy

Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígenas e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceitos geradas e/ou presentes no conto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.		

Unidade Temática: LUTAS
Objeto de conhecimento: Lutas de contexto comunitário e regional e Lutas de matriz indígena e africana

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e usar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Aspectos Físicos: Força Equilíbrio Tomada de espaço Agilidade	Briga de galo Cabo de guerra Arranca mandioca Jo ken pô Duelos de oposição (frente e costa): equilíbrio e força e agilidade

4º ANO

Unidade Temática: BRINCADEIRAS E JOGOS

Objeto de conhecimento: Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.

São trabalhadas com objetivo pré desportivo.

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e usar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual) as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Aspectos Físicos: Capacidades física e habilidades motoras	Pegas variados Estafeta jogo da velha

Unidade Temática: ESPORTES
Objeto de conhecimento: Esporte de campo e taco, Esportes de rede/parede e Esportes de invasão.

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns criando estratégias individuais e coletivas básicas para a execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Aspectos Físicos: Capacidades físicas e habilidades motoras voltadas para o esporte	Fundamentos dos esportes Jogo 10 passes Passa e vai (cone vazio) Jogos numerados Jogos pré desportivos: basquete balde Basquete banco Voleibol adaptado Mini jogos

Unidade Temática: GINÁSTICA
Objeto de conhecimento: Ginástica Geral

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos, da ginástica geral (equilíbrio, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e usar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo a potencialidade e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Aspectos Físicos: Habilidades coordenativas com 2 e mais elementos Aspecto Conceitual: diferentes ginásticas (laboral, rítmica, academia, artística, geral, acrobática.	Circuitos Corda e bola Bola e bambolê Bola e rolamento Ginástica básica (abdominal, polichinelo, corrida estática, burpee, etc.)

Unidade Temática: DANÇA
Objeto de conhecimento: Danças do contexto Comunitário e Regional

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF09) Experimentar, recriar, e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígenas e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígenas e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceitos geradas e/ou presentes no conto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Aspecto Conceitual: tipos de dança Semelhanças e diferenças	Vídeos: diferença entre ritmos, danças e cultura. Montagem de pequenas coreografias.

Unidade Temática: LUTAS
Objeto de conhecimento: Lutas de contexto comunitário e regional e Lutas de matriz indígena e africana

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e usar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o	Conceitual: diferenciar as capacidades físicas e diferença entre luta e briga. Conhecer diferentes tipos de lutas.	Jogos de oposição em duplas, pequenos e grandes grupos.

colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.		

5º ANO
Unidade Temática: BRINCADEIRAS E JOGOS
Objeto de conhecimento: Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e usar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual) as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola,	Aspecto Conceitual: diferenciar recreação e lazer	Recriar queimada, bandeirinha, flagball, base 4, etc., de acordo com interesses e autonomia dos estudantes.

adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

Unidade Temática: Esportes
Objeto de conhecimento: Esporte de campo e taco, Esportes de rede/parede e Esportes de invasão

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns criando estratégias individuais e coletivas básicas para a execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Aspecto Conceitual: conhecer e diferenciar as regras básicas e as características dos esportes e jogar com autonomia. Aspecto Físico: estratégias e desenvolvimento técnico e tático.	Vivenciar jogos esportivos: basquete, handball, voleibol, futsal, tênis, rúgbi etc.

Unidade Temática: GINÁSTICA
Objeto de conhecimento: Ginástica Geral

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos, da ginástica geral (equilíbrio, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e usar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo a potencialidade e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Aspecto Físico: Habilidades coordenativas com 2 e mais elementos Aspecto Conceitual: diferentes ginásticas (laboral, rítmica, academia, artística, geral, acrobática. Aspectos fisiológicos: Frequência Cardíaca, cansaço, queima de calorias, postura, hábitos saudáveis.	Circuitos com diversos materiais

Unidade Temática: DANÇA
Objeto de conhecimento: Danças do contexto Comunitário e Regional

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF09) Experimentar, recriar, e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígenas e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígenas e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceitos geradas e/ou presentes no conto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Aspecto Conceitual: tipos de dança Semelhanças e diferenças	Vídeos : diferença entre ritmos, danças e cultura. Montagem de pequenas coreografias.

Unidade Temática: Esportes
Objeto de conhecimento: Esporte de campo e taco, Esportes de rede/parede e Esportes de invasão

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns criando estratégias individuais e coletivas básicas para a execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as	Aspecto Conceitual: conhecer e diferenciar as regras básicas e as características dos esportes e jogar com autonomia. Aspecto Físico: estratégias e	Vivenciar jogos esportivos: basquete, handball, voleibol, futsal, tênis, rúgbi, etc.

características que constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	desenvolvimento técnico e tático.	

Unidade Temática: LUTAS
Objeto de conhecimento: Lutas de contexto comunitário e regional e Lutas de matriz indígena e africana

HABILIDADES	ASPECTOS TRABALHADOS	SUGESTÃO DE ATIVIDADES
(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e usar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Conceitual: diferenciar as capacidades físicas e diferença entre luta e briga. Conhecer diferentes tipos de lutas.	Jogos de oposição em duplas, pequenos e grandes grupos.

Avaliação

A avaliação é diária e contínua observando a evolução do aluno bimestralmente, com as seguintes sugestões de critérios:

- Presença em aula
- Participação em atividades individuais e coletivas
- Respeita as regras em geral
- Socialização
- Compreende os comandos da atividade/professor

2. APRESENTAÇÃO DA ÁREA: MATEMÁTICA

Sabemos que a matemática está presente em nosso cotidiano e cada vez mais, os conhecimentos matemáticos se tronam imprescindíveis para as ações humanas, desde as mais simples às mais complexas, com isso assume um papel fundamental em toda a etapa da Educação Básica para o pleno acesso dos sujeitos à cidadania.

É notório que o seu estudo proporciona um leque de saberes intrinsecamente utilizados em várias das atividades cotidianas, pois desde que se estabelece a consciência de espaço-tempo e da relação com o mundo, passa-se a aplicar conceitos matemáticos em caráter empírico nas mais simples atividades, até conceitos mais bem elaborados e sistematizados em atividades complexas. Nesse entendimento, tem-se sua construção no contexto de várias épocas de acordo com as necessidades vigentes e sempre intimamente relacionada aos aspectos do desenvolvimento tecnológico, compondo assim importante ferramenta no propósito de auxiliar os avanços da humanidade nas mais diversas áreas.

A matemática não deve ser vista apenas como uma ciência dedutiva, onde se busca realizar a quantificação de elementos – contagem, medição de objetos, grandezas, ou meramente se pautar nas técnicas de cálculo com os números e com as grandezas. Ela apresenta papel relevante na formação do conhecimento, permite a criação de sistemas com características próprias de pensar e de investigar a realidade, aprimorando o desenvolvimento de capacidades intelectuais para a análise, compreensão, intervenção em diferentes contextos e na ativação do raciocínio indutivo, para buscar regularidades, para realizar generalizações e no raciocínio dedutivo, para determinar ou verificar resultados significativos.

Assim como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Paulista tem como pressuposto pedagógico a ideia de que todos podem aprender Matemática, o que demanda investir

no desenvolvimento da autoestima e autoconfiança dos estudantes. No Currículo Paulista, os conhecimentos matemáticos privilegiam tanto as especulações teóricas que integram o universo de objetos específicos da Matemática, quanto as aplicações práticas dos conhecimentos matemáticos no cotidiano ou nas demais áreas de conhecimento.

É de fundamental importância considerar o papel das experimentações na aprendizagem da matemática, visto que é necessário o desenvolvimento do letramento matemático, ou seja, a capacidade com características individuais de formular, empregar e interpretar a matemática dentro de múltiplos contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar se de conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas para descrever, explicar e prever fenômenos

O currículo deve ainda promover uma visão interdisciplinar e histórica de aplicações da Matemática, que deponha contra o lugar- comum de uma disciplina difícil, árida, estanque e sem qualquer utilidade óbvia.

Em consonância com o descrito, esses princípios pedagógicos, expondo, o letramento matemático é definido em documentos institucionais on line (BRASIL, 2017) nos seguintes termos:

> as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2017).

Essa definição está alinhada com o conceito estabelecido nos documentos que norteiam o PISA:

> Letramento matemático é a capacidade de formular, empregar e interpretar amatemática em uma série de contextos, o que inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticos para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso ajuda os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática desempenha no mundo e faz com que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias.

A condição de letramento é detalhada em termos do desenvolvimento de competências e habilidades, tais como descritas nas BNCC em Matemática. De fato, é o conjunto definido de competências e habilidades nas BNCC que estrutura a proposta curricular nacional, ano a ano. Nesse sentido, tanto as diretrizes nacionais quanto a presente proposta são baseadas em indicações claras do que os alunos devem “saber” (ou seja, competências que envolvem a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer”

(habilidades que consideram a mobilização das competências para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).

Dessa forma, o letramento em matemática significa observar o desenvolvimento de diferentes habilidades de relação com o mundo, tais como: ler e compreender informações do mundo presentes em documentos diversos; analisar e interpretar criticamente dados encontrados nas mais diversas notícias em meios como jornais, revistas e internet; analisar e decidir a melhor forma de compra de um produto; participar de atividades que exijam quantificação e operações diferentes.

Cabe ressaltar que deve-se observar que tal proposta curricular não restringe a autonomia do trabalho docente da rede municipal, na medida em que oferece parâmetros mínimos e comuns relacionados à orientação nacional expressa nas BNCC e no Currículo Paulista, preservando os espaços para a diversificação e a ênfase conforme cada contexto e cada localidade. As diretrizes almejam favorecer a garantia aos Direitos de Aprendizagem dos estudantes na direção do seu desenvolvimento em termos intelectuais, éticos e sociais, habilitando-os para que integrem-se e promovam transformações benéficas na sociedade.

2.1 Competências Específicas da Matemática

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo
3. Compreender as relações entre conceitos e procedi- mentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar co- nhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvi- mento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

2.2 Competências Específicas de Matemática

Este currículo, baseado na BNCC e no Currículo Paulista, abordou cinco Unidades Temáticas para organizar as Habilidades que serão trabalhadas ao longo dos anos de escolaridade dos estudantes. São elas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística.

Ainda a exemplo do Currículo Paulista destacam-se um conjunto de ideias fundamentais que permeiam as Unidades Temáticas:

- **Equivalência-** presente nos estudos dos números racionais, equações, áreas ou volu- mes e em outros objetos de conhecimento;

- **Ordem-** está presente nos conjuntos numéricos, na construção de algoritmos e em outros procedimentos, como sequências e organização;

- **Proporcionalidade-** que contempla o raciocínio ana- lógico, comparações quando se trata de frações, razões e proporções, semelhança de figuras, grandezas direta- mente proporcionais, entre outros;

- **Aproximação-** que está articulada com a realização de cálculos aproximados, como estimativas e outros utili- zados no dia a dia;

- **Variação-** conceito associado ao estudo das formas de crescimento e decrescimento, taxas de variação num dado contexto, como por exemplo, financeiro;

- **Interdependência-** associada à ideia de funções com ou sem uso de fórmulas, por exemplo, ligada à ideia de "se *p,* então, *q*", sendo uma sentença matemática mais recorrente;

- **Representação-** associada à percepção e represen- tação do espaço, de formas geométricas existentes ou imaginadas; também associada aos números, às opera- ções e à interdependência.

Unidades Temáticas

NÚMEROS

O ensino de Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, o que, além de desenvolver conhecimentos sobre os números e suas relações, envolve a compreensão das operações e seus resultados, reconhecendo o significado ao operar com um número para obter outros. Portanto, o trabalho a ser desenvolvido deverá passar também pela exploração do que os estudantes já conhecem e seguir ampliando para outros campos; fazê-los reconhecer as diversas funções sociais dos números, desenvolvendo o letramento matemático através das habilidades de leitura, da escrita e da ordenação e a valorizando do raciocínio intuitivo.

Nesse processo, deve-se considerar o cálculo numérico com estimativas, estabelecendo a ordem de grandeza dos números; também deve-se valorizar o raciocínio estruturado aditivo e o cálculo mental, assim como o cálculo numérico proporcional e a aproximação, desenvolvendo o raciocínio e processos, como a investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes.

Faz-se necessário também recorrer à história da Matemática, pois a necessidade de medir e de contar desde a pré-história revela os usos dos números naturais e a justificativa da ampliação para outros conjuntos numéricos e reconhece que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos e que é uma ciência vida.

ÁLGEBRA

A álgebra desenvolve a capacidade de abstração e generalização que auxilia na resolução de problemas, contribuindo para a ampliação cognitiva no raciocínio matemático.

O raciocínio proporcional é considerado uma das bases do pensamento algébrico, envolvendo processos mentais como analisar, estabelecer relações e comparações, entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas.

A partir da relação construída entre a grandeza, a estratégias de resolução ou o cálculo necessário para responder ao problema é que se constrói a dedução final. Esse processo que nasce do pensamento algébrico, é essencial para a utilização de modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandeza e também, de situações e estruturas matemáticas. A linguagem da álgebra é a expressão do pensamento matemático.

GRANDEZAS E MEDIDAS

A necessidade de realizar medidas surgiu para suprir as demandas sociais e científicas da nossa sociedade. Comprar, vender, demarcar entre outras, ao longo da história, os padrões de medidas foram desenvolvidos usando como referência as partes do corpo (braço, palmo, polegada) surgindo assim os instrumentos de medidas não convencionais, porém como essas medidas eram diferentes, com o tempo foi necessário criar padrões universais de medida de grandeza (volume, massa e comprimento).

A noção de medição de uma grandeza a partir de outra, da mesma natureza, tomada como unidade, implica saber quantas vezes a unidade escolhida cabe na grandeza a ser medida, surgindo o conceito de número como a proporção de uma grandeza em relação à outra.

O ato de medir, estimar, planejar, está no dia a dia e muitas vezes inconscientemente, os diversos usos do ato de medir destaca a importante função social e a relevância do desenvolvimento dessas habilidades.

No ensino fundamental o trabalho com o sistema monetário cria possibilidades para os estudantes estabelecerem relação entre a moeda que circula no país e em outros, priorizando o sistema monetário brasileiro. Fazer trocas, comparar, estimar, compreender valores, resolver situações de compra e venda e que desenvolvam atitudes responsáveis em relação ao consumo.

Ao final do ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental espera se que os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e, assim possam expressar o resultado da comparação por meio de um número, além de resolver problemas que envolvam grandezas: comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas.

GEOMETRIA

A Geometria é um campo importante da Matemática que serve de instrumento para outras áreas do conhecimento. Seu estudo deve propiciar aos estudantes a compreensão do mundo em que vive, e desenvolver a capacidade de descrever, representar, localizar-se; estudar sua posição e deslocamentos; identificar formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais; desenvolvendo o pensamento geométrico.

As habilidades de percepção espacial apoiam processos cognitivos relacionados à leitura e à escrita. Além disso, capacidades de localização espacial e o desenvolvimento de altas habilidades matemáticas também se relacionam com a ampliação da percepção espacial. O desenvolvimento dessa habilidade pode se dar por meio de atividades geométricas problematizadoras, que envolvem experimentação e investigação e manipulação de materiais.

No desenvolvimento de habilidades de percepção espacial destacam-se a memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos), a percepção de figuras planas (diz respeito ao ato de focalizar uma figura específica em um quadro de estímulos visuais) e a discriminação visual (a capacidade de distinguir semelhanças e diferenças entre objetos; a classificação de formas e objetos e suas propriedades dependem da habilidade de isolar características comuns ou únicas que permitem comparação por semelhança ou diferença).

Espera-se que os estudantes, ao final dos Anos Iniciais, já estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos

e estimem distâncias; que identifiquem características de formas geométricas bidimensionais e tridimensionais e associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Parte das informações trazidas pela mídia é apresentada em forma de tabelas e gráficos – portanto, é indispensável para o letramento matemático, que os estudantes desenvolvam os conhecimentos necessários par a leitura e interpretação de dados e que saibam construir uma tabela ou um gráfico que melhor represente os dados.

O desenvolvimento das habilidades dessa unidade temática concorre para a consolidação da Competência 4, referente às observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

O trabalho com a coleta e a organização de dados deve ser realizado desde os Anos Iniciais, considerando assuntos de interesse dos estudantes, estimulando a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos para a comunicação e representação de dados.

Pra os estudantes se tornarem bons leitores de dados, eles devem saber muito mais do que fazer e ler gráficos: devem aprender a trabalhar com as ferramentas estatísticas e com a inferência, para entender que dados são números com um contexto.

O ensino da Probabilidade envolve resolução de problemas de contagem e compreensão do princípio multiplicativo, o que favorece os estudantes a lidarem com situações que envolvem diferentes tipos de agrupamentos, favorece também o desenvolvimento do raciocínio combinatório e a compreensão de que muitos acontecimentos do cotidiano são de natureza aleatória.

O estudo das noções de probabilidade abordados no Ensino Fundamental desde os Anos Iniciais propõe um trabalho centrado na compreensão de que há eventos certos, impossíveis e prováveis, permitindo o desenvolvimento da noção de aleatoriedade e da compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos.

Ao abordar a unidade temática Probabilidade e Estatística é possível fazer conexões com a própria Matemática (intradisciplinaridade), bem como com outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) e com a transposição desta no cotidiano, visando à formação ética do estudante.

2.3 Tabela de habilidades por ano de escolaridade

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	1º	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.
Números	1º	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estraté- gias como o pareamento e outros agrupamentos.	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.
Números	1º	(EF01MA03) Estimar e comparar quanti- dades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por estimativa e/ ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade"	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.
Números	1º	(EF01MA04) Contar a quantidade de obje- tos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Leitura, escrita e comparação de números naturais; Reta numérica.
Números	1º	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica.
Números	1º	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em pro- cedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.	Construção de fatos básicos da adição e da subtração.
Números	1º	(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
Álgebra	1º	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.
Geometria	1º	(EF01MA11) Descrever a localização de pes- soas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.
Geometria	1º	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.
Geometria	1º	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico

Geometria	1º	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais
Grandezas e medidas	1º	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais
Grandezas e medidas	1º	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo e suas relações
Grandezas e medidas	1º	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário
Grandezas e medidas	1º	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário
Grandezas e medidas	1º	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.
Probabilidade e estatística	1º	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Noção de acaso.
Probabilidade e estatística	1º	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabe- las e em gráficos de colunas simples.	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.
Probabilidade e estatística	1º	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolven- do até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.
Números (tirar ou mais)	1º e 2º	(EF12MA07) Compor e decompor núme- ros de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de números naturais.
Números	1º e 2º	(EF12MA23*) Explorar as ideias da multi- plicação e da divisão de modo intuitivo.	Noção de multiplicação e divisão
Álgebra	1º e 2º	(EF01MA10) Descrever, após o reconheci- mento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências recursivas: observação de regras usadas utili- zadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).
Números	2º	(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).
Números	2º	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quanti- dade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).

Números	2º	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).
Números	2º	(EF02MA04) Compor e decompor núme- ros naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).
Números	2º	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.
Números	2º	(EF02MA06) Resolver e elaborar situações--problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
Números	2º	(EF02MA24*) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Noção da multiplicação e divisão.
Números	2º	(EF02MA07) Resolver e elaborar situações--problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).
Números	2º	(EF02MA08) Resolver e elaborar situa- ções-problema envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.
Álgebra	2º	(EF02MA09) Construir sequências de nú- meros naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.
Álgebra	2º	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.
Álgebra	2º	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.
Geometria	2º	(EF02MA12) Identificar e registrar, em lin- guagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.
Geometria	2º	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Esboço de roteiros e de plantas simples.
Geometria	2º	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e com- parar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e caracterís- ticas.
Geometria	2º	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de carac- terísticas comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.

		geométricos.	
Grandezas e medidas	2º	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unida- des de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).
Grandezas e medidas	2º	(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma).
Grandezas e medidas	2º	(EF02MA18) Indicar a duração de inter- valos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.
Grandezas e medidas	2º	(EF02MA19) Medir a duração de um inter- valo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.
Grandezas e medidas	2º	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.
Probabilidade e estatística	2º	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.
Probabilidade e estatística	2º	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de ta- belas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade pró- xima.	Coleta, classificação e repre- sentação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.
Probabilidade e estatística	2º	(EF02MA23) Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.
Números	3º	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de números naturais.
Números	3º	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.
Números	3º	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre nú- meros naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação
Números	3º	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedi- mentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação.
Números	3º	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvol- ver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.

Números	3º	(EF03MA06) Resolver e elaborar com autonomia e/ou auxílio problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.
Números	3º	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Problemas envolvendo dife- rentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.
Números	3º	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.
Números	3º	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.
Álgebra	3º	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.
Álgebra	3º	(EF03MA11) Compreender a ideia de igual- dade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade.
Geometria	3º	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.
Geometria	3º	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
Geometria	3º	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
Geometria	3º	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.
Geometria	3º	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras geométricas planas.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Significado de medida e de unidade de medida.

Grandezas e medidas	3º	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Significado de medida e de unidade de medida.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas por superposição.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA22) Ler e registrar com autonomia e/ou auxílio medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA23) Ler com autonomia e/ou auxílio horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA24) Resolver e elaborar situações--problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.
Números	3º e 4º	(EF34MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.
Números	4º	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de no mínimo cinco ordens.

Números	4º	(EF04MA01B) Reconhecer números na- turais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita comparação e ordenação no contexto diário.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.
Números	4º	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.
Números	4º	(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, com diferentes significados para adição e subtração.
Números	4º	(EF04MA04A) Calcular o resultado de adi- ções e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.
Números	4º	(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema.
Números	4º	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades.
Números	4º	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes signi- ficados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular.
Números	4º	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade.
Números	4º	(EF04MA07) Resolver e elaborar situações--problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.
Números	4º	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem.
Números	4º	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).

		recurso.	
Números	4º	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).
Números	4º	(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Números	4º	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	4º	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, completando sequências numéricas pela observação de uma dada regra de formação dessa sequência.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.
Álgebra	4º	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.
Álgebra	4º	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
Álgebra	4º	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Propriedades da igualdade.
Álgebra	4º	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade.
Geometria	4º	(EF04MA16A) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.
Geometria	4º	(EF04MA16B) Descrever, interpretar e representar a posição ou a movimentação, deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização, movimentação e representação: pontos de referência, direção e sentido: paralelismo e perpendicularismo.

Geometria	4º	(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.
Geometria	4º	(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reco- nhecimento, representações e características.
Geometria	4º	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de geometria.	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e/ou *softwares.*
Geometria	4º	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de *softwares* de geometria.	Simetria de reflexão.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA20) Medir e estimar compri- mentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA22) Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações rela- cionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA23A) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas de um dia, uma semana ou um mês.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana ou em um mês.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA23B) Ler informações e reco- nhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia em diferentes contextos.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do cotidiano e de outros contextos, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, se possível, planilhas eletrônicas.	Medidas de temperatura em grau Celsius: coleta de dados e construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA25) Resolver e elaborar com autonomia e/ou auxílio situações- -problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como	Situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro.

		troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	
Probabilidade e estatística	4º	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, explorando a ideia de probabilidade e combinatória em situações-problema simples.	Análise de chances de eventos aleatórios.
Probabilidade e estatística	4º	(EF04MA27) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.
Probabilidade e estatística	4º	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.
Números	5º	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar nú- meros naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais.
Números	5º	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar núme- ros racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.
Números	5º	(EF05MA03) Identificar e representar fra- ções (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.
Números	5º	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.
Números	5º	(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.
Números	5º	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência
Números	5º	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respec-tivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.
Números	5º	(EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Situações-problema: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.

Números	5º	(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Situações-problema: multiplicação e divisão envolvendo nú- meros naturais e racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.
Números	5º	(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem en- volvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.
Álgebra	5º	(EF05MA10) Concluir, por meio de investi- gações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
Álgebra	5º	(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
Álgebra	5º	(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.
Álgebra	5º	(EF05MA13) Resolver situações-problema envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Divisão desigual
Geometria	5º	(EF05MA14) Utilizar e compreender dife- rentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geo- gráficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
Geometria	5º	(EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
Geometria	5º	(EF05MA15B) Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
Geometria	5º	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
Geometria	5º	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.

Geometria	5º	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.
Grandezas e medidas	5º	(EF05MA19) Resolver e elaborar situações--problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.
Grandezas e medidas	5º	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.
Grandezas e medidas	5º	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume.
Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples.	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.
Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.
Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.
Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.

3. APRESENTAÇÃO DA ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Ao longo das últimas décadas, o ensino de Ciências Humanas tem passado por transformações significativas. Essas transformações no ensino refletem um mundo em constante mudança, onde o surgimento e a atuação de novos agentes sociais, acrescido do surgimento de novas tecnologias reconfiguram as relações estabelecidas entre os diversos grupos e indivíduos que compõem a sociedade, o espaço que ocupam, onde interagem e o conhecimento que produzem.

Nesse sentido, em Geografia , esse ensino deixou de se pautar por um conhecimento meramente descritivo dos fenômenos geográficos (físicos e humanos) para se pautar na compreensão do espaço geográfico em suas múltiplas relações, visando compreender o papel da sociedade e sua relação com a natureza na produção e organização do espaço com base nas dinâmicas do território, da paisagem e do lugar.

Em História, no lugar de um modelo de ensino que enfatizava exclusivamente grandes personagens , noção de progresso abstrata e uma concepção exclusivamente cronológica do tempo, propôs-se a consideração de diferentes temporalidades, a denúncia de desigualdades sociais, compreensão dos conflitos e a valorização da diversidade cultural e étnica, como o acolhimento da diferença e a educação em direitos humanos.

Dessa forma, as relações estabelecidas entre sociedade, espaço e tempo despontam como um dos principais eixos estruturantes do ensino de Ciências Humanas.

O trabalho com os conceitos de espaço e tempo, percebidos como categorias indissociáveis, permite uma reflexão sobre a possibilidade de coexistência de tempos diferentes, sendo o espaço atual o resultado de distintas ações passadas que se manifestam desigualmente e que continuam a exercer força nas configurações do presente. Nesse sentido, o espaço geográfico deve ser entendido como historicamente produzido pelo ser humano , à medida que este se organiza socialmente e interage com o meio.

Para o desenvolvimento do trabalho, o currículo municipal segue as competências específicas da área de Ciências Humanas e asseguram, para os seus componentes, os direitos fundamentais de aprendizagem de modo pormenorizado que levam ao desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC para toda a Educação Básica.

3.1 Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço- -temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão

3.2 Componente Curricular: Geografia

Pensar em Geografia é estabelecer relação com um saber que ao longo do tempo vem sendo acumulado a partir das relações vividas, das experiências dos homens com seus lugares e paisagens; é pensar, também, em um saber que serviu aos homens nos seus projetos de conquistas territoriais, pois, estes davam novas configurações espaciais aos lugares e as paisagens. Essas disputas e conquistas mostravam cada vez mais como o mundo é diverso, no que diz respeito as suas

características naturais e, sobretudo, humanas. Pensar em Geografia nos leva a pensar nas diversidades regionais do ponto de vista das características humanas e naturais. Pensar em Geografia nos leva, enfim, a pensar em um conhecimento escolar que por necessidade de novas descobertas, e por ter uma definição do que era fazer Geografia e para que serve esse conhecimento, levou esse a ser sistematizada como conhecimento científico.

> […] a geografia está presente nas práticas, nas habilidades, nos conhecimentos que todos sempre mobilizamos em nossa vida diária, nos preceitos que os governos observam para dirigir seus países ou nos procedimentos aos quais recorrem os empreendedores para conceber, fabricar e divulgar os bens que eles produzem e vendem. […] As práticas, as habilidades e os conhecimentos indispensáveis a qualquer vida social têm componentes geográficos […]. (CLAVAL, P. 2010, p.8 e 302).

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Geografia é incorporada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Na nova abordagem proposta pelo documento, a ênfase recai sobre o pensamento espacial e o raciocínio geográfico. Para se aproximar dos objetivos de aprendizagem, o professor também precisa se apropriar de conteúdos procedimentais. A Base reforça a ideia da Geografia como um componente importante para entender o mundo, a vida e o cotidiano, desenvolvendo nos estudantes o raciocínio geográfico, articulando alguns princípios, incentivando-os uma nova forma de perceber e analisar criticamente a realidade. A BNCC e o Currículo Paulista, alinhados ao Currículo Municipal de Itapira, traz novas dimensões para a realização dessa leitura de mundo. O estudo do componente pautado antes na leitura, na interpretação da paisagem e em um aluno mapeador consciente, volta-se agora no intuito de estimular um pensamento espacial, atrelado ao raciocínio geográfico, que pode ser entendido como produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem.

Os dois conceitos pensamento espacial e raciocínio geográfico, perpassam as cinco unidades temáticas que estruturam o componente.

Essas cinco unidades também são subdivididas em objetos de conhecimento e habilidades (objetivos de aprendizagem). Elas permeiam toda a Base, Currículo Paulista e Currículo Municipal e são organizadas em uma construção progressiva dos conhecimentos geográficos, segundo um processo pautado na investigação e na resolução de problemas, trabalhando os objetivos e conteúdos a partir de diferentes linguagens.

3.2.1 Organizador Curricular: Geografia

As cinco unidades temáticas são:

1. O sujeito e seu lugar no mundo
2. Conexões e escalas
3. Mundo do trabalho
4. Formas de representação e pensamento espacial
5. Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade Temática "O sujeito e seu lugar no mundo" tem como foco as noções de pertencimento e identidade. Prioriza-se nos anos iniciais a alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade.

Na unidade Temática "Conexões e escalas" tem como foco a articulação de diferentes espaços e escalas de análise e as relações existente entre os níveis local e global. Nos anos iniciais, as interações são abordadas entre a sociedade e meio físico-natural.

Já na Unidade Temática "Mundo do trabalho" mantém o foco na reflexão das atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias. Nos anos iniciais são abordados os processos e técnicas construtivas, o uso de diferentes materiais, as funções socioeconômicas e os setores da economia.

A Unidade Temática "Formas de representação e pensamento espacial" tem como foco a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. São trabalhados os princípios do raciocínio geográfico, destacando-se as contribuições da alfabetização geográfica.

Na última unidade temática "Natureza, ambientes e qualidade de vida" o foco é a articulação entre a geografia física e a geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Prioriza-se nos anos iniciais, o estudo da percepção do meio físico -natural, as intervenções na natureza e os impactos socioambientais.

De uma maneira geral, nas unidades temáticas, os elementos estão relacionados ao exercício da cidadania, à proposição de ações de intervenção na realidade, ao protagonismo, ao projeto de vida, à aproximação com saberes científicos e as relações de alteridade, visando

estimular os estudantes para continuar seus estudos e prepara-los para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

Na prática

Ao observar fenômenos planetários, de base natural, como abalos sísmicos ou mudanças climáticas, e até mesmo de base social, como um desmoronamento ocasionado pelo desmatamento das encostas, o estudante deve ter a curiosidade de entender por que aquilo acontece. É preciso estimular as crianças e jovens a pensarem de que forma o acontecimento presente está relacionado com outros ao longo do tempo: como a questão de causalidade, e com a localização, como as condições geográficas.

A ideia principal do trabalho com o Componente Curricular Geografia é a de que os estudantes se desenvolvem aprendendo a olhar o espaço por onde passam e vivem, captando informações diversas por meio das paisagens e dos lugares em que transitam. Os estudos de solo, de relevo, de vegetação e de clima são importantes para entender o espaço geográfico e as formas de organização da vida. É fundamental que o estudante compreenda que o espaço geográfico é constituído e configurado pelas relações entre a humanidade e a natureza, algo que a aplicação dos princípios geográficos sempre facilitarão.

3.2.2 Competências Específicas de Geografia

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, de- mocráticos, sustentáveis e solidários.

3.2.3 Tabela de habilidades por ano de escolaridade

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE01) Observar e descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, rua entre outros.) e identificar as semelhanças e diferenças entre esses lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE12*) Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e de grupos sociais como indígenas, quilombolas, caiçaras entre outros.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE13*) Observar trajetos que realiza no entorno da escola e/ou residência e formular hipóteses sobre as dificuldades das pessoas para se locomover/transitar em diferentes lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE02) Comparar jogos e brincadeiras (individuais e coletivos) de diferentes épocas e lugares, promovendo o respeito à pluralidade cultural.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE03A) Reconhecer as funções do espaço públi- co de uso coletivo, tais como as praças, os parques e a escola, e comparar os diferentes usos desses espaços. (EF01GE03B) Identificar os usos dos espaços públicos para o lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas entre outras).	Situações de convívio em diferentes lugares

O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer entre outros), considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.	Situações de convívio em diferentes lugares
Conexões e escalas	1º	(EF01GE05) Observar a paisagem e descrever os elementos e os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade entre outros) nos lugares de vivência.	Ciclos naturais e a vida cotidiana
Conexões e escalas	1º	(EF01GE14*) Reconhecer semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência e os de outras realidades, descritas em imagens, canções e/ou poesias.	Ciclos naturais e a vida cotidiana
Mundo do trabalho	1º	(EF01GE06) Identificar, descrever e comparar diferentes tipos de moradia em seus lugares de vivência e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários entre outros), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
Mundo do trabalho	1º	(EF01GE07) Identificar e descrever os tipos de atividades de trabalho realizadas dentro da escola, no seu entorno e lugares de vivência.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
Formas de representação e pensamento espacial	1º	(EF01GE08) Identificar itinerários percorridos ou descritos em contos literários, histórias inventadas e/ ou brincadeiras, representando-os por meio de mapas mentais e desenhos.	Pontos de referência
Formas de representação e pensamento espacial	1º	(EF01GE09) Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Pontos de referência
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1º	(EF01GE10) Identificar e descrever características físicas de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor entre outros).	Condições de vida nos lugares de vivência
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1º	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente (estações do ano) e reconhecer diferentes instrumentos e marcadores de tempo.	Condições de vida nos lugares de vivência
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE01) Reconhecer e descrever a influência dos migrantes internos e externos que contribuíram para modificação, organização e/ou construção do espaço geográfico, no bairro ou comunidade em que vive.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade

O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE12*) Identificar as normas e regras do trânsito dos seus lugares de vivência e discutir os riscos e as formas de prevenção para um trânsito seguro.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
Conexões e escalas	2º	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas (quilombolas, assentados, indígenas, caiçaras entre outros), nas relações com a natureza e no modo de viver em diferentes lugares e tempos.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
Conexões e escalas	2º	(EF02GE05) Identificar e analisar as mudanças e as permanências ocorridas na paisagem dos lugares de vivência, comparando os elementos constituintes de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Mudanças e permanências
Mundo do trabalho	2º	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono entre outros), a partir da experiência familiar, escolar e/ ou de comunidade.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Mundo do trabalho	2º	(EF02GE13*) Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e discutir as diferentes formas de sua utilização.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Mundo do trabalho	2º	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, e identificando os seus impactos ambientais bem como exemplos de práticas, atitudes, hábitos e comportamentos relacionados à conservação e preservação da natureza.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE14*) Elaborar maquete da sala de aula e/ou de residência e de outros lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola, moradia entre outros) a partir da leitura de imagens aéreas, fotografias e mapas.	Localização, orientação e representação espacial
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE15*) Elaborar mapas de lugares de vivência, utilizando recursos como legenda, título entre outros.	Localização, orientação e representação espacial

Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola e/ou de trajetos.	Localização, orientação e representação espacial
Natureza, ambientes e qualidade de vida	2º	(EF02GE11A) Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida, tendo como referência o seu lugar de vivência, e comparando com outros lugares. (EF02GE11B) Identificar os diferentes usos do solo e da água nas atividades cotidianas e econômicas (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária e indústria entre outros), relacionando com os impactos socioambientais causados nos espaços urbanos e rurais.	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade
O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE01) Identificar e comparar alguns aspectos culturais dos grupos sociais (povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros) de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos sociais de diferentes origens.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, a partir de diferentes aspectos culturais (exemplo: moradia, alimentação, vestuário, tradições, costumes entre outros).	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
Conexões e escalas	3º	(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação
Mundo do trabalho	3º	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho (formais e informais e produção artística) em diferentes lugares.	Matéria-prima e indústria
Formas de representação e pensamento espacial	3º	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Representações cartográficas
Formas de representação e pensamento espacial	3º	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Representações cartográficas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE08A) Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o descarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares. (EF03GE08B) Propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola, bairro e/ou comunidade entre outros.	Produção, circulação e consumo

Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE12*) Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimento de ações e ou projetos com foco no consumo consciente e responsável.	Produção, circulação e consumo
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas entre outros), e discutir os problemas socioambientais provocados por esses usos.	Impactos das atividades humanas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE10A) Reconhecer a importância da água para múltiplos usos, em especial para a agricultura, pecuária, abastecimento urbano e geração de energia e discutir os impactos socioambientais dessa utilização, em diferentes lugares. (EF03GE10B) Identificar grupos e/ou associações que atuam na preservação e conservação de nascentes, riachos, córregos, rios e matas ciliares, e propor ações de intervenção, de modo a garantir acesso à água potável e de qualidade para as populações de diferentes lugares.	Impactos das atividades humanas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE11) Identificar e comparar os diferentes impac- tos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.	Impactos das atividades humanas
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE01) Identificar e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas entre outros), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Território e diversidade cultural
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE02) Descrever processos migratórios inte nos e externos (europeus, asiáticos, africanos, latino americanos, entre outros) e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Processos migratórios no Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE12*) Identificar as características do processo migratório no lugar de vivência e no Estado de São Paulo e discutir as implicações decorrentes.	Processos migratórios no Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE13*) Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no Estado de São Paulo, em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares, ritmos musicais, festas tradicionais entre outros.	Processos migratórios no Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE14*) Identificar elementos da organização político-administrativa do Brasil.	Instâncias do poder público e canais de participação social
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social

Conexões e escalas	4º	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Relação campo e cidade
Conexões e escalas	4º	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Unidades político-administrativas do Brasil
Conexões e escalas	4º	(EF04GE15*) Reconhecer a partir de representações cartográficas as definições de limite e fronteira, em diferentes escalas.	Unidades político-administrativas do Brasil
Conexões e escalas	4º	(EF04GE06) Identificar, descrever e analisar territórios étnico-culturais do Brasil, tais como terras indígenas, comunidades tradicionais e comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios no Brasil.	Territórios étnico-culturais
Mundo do trabalho	4º	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade em épocas distintas.	Trabalho no campo e na cidade
Mundo do trabalho	4º	(EF04GE16*) Reconhecer e analisar as características do processo de industrialização, discutindo os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais dos processos produtivos (laranja, cana-de-açúcar, soja entre outros) no Estado de São Paulo e em diferentes regiões do Brasil.	Trabalho no campo e na cidade
Mundo do trabalho	4º	(EF04GE08) Descrever o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo as etapas da transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos e comparando a produção de resíduos, no seu município, Estado de São Paulo e em outras regiões do Brasil.	Produção, circulação e consumo
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE17*) Identificar os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais como referenciais de orientação espacial, a partir dos lugares de vivência.	Sistema de orientação
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE10) Reconhecer e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças entre outros elementos.	Elementos constitutivos dos mapas
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE18*) Identificar e comparar diferentes formas de representação, como as imagens de satélite, fotografias aéreas, planta pictórica, plantas, croquis entre outros.	Elementos constitutivos dos mapas

Natureza, ambientes e qualidade de vida	4º	(EF04GE11) Identificar as características das paisa- gens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia entre outros) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais.	Conservação e degradação da natureza
O sujeito e seu lugar no mundo	5º	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacio- nais a partir do município e da Unidade da Federação, estabelecendo relações entre os fluxos migratórios internos e externos e o processo de urbanização e as condições de infraestrutura no território brasileiro.	Dinâmica populacional
O sujeito e seu lugar no mundo	5º	(EF05GE13*) Compreender as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de indicadores populacionais (renda, escolaridade, expectativa de vida, mortalidade e natalidade, migração entre outros) em diferentes regiões brasileiras.	Dinâmica populacional
O sujeito e seu lugar no mundo	5º	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais
Conexões e escalas	5º	(EF05GE03) Distinguir os conceitos de cidade, forma, função e rede urbana e analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades.	Território, redes e urbanização
Conexões e escalas	5º	(EF05GE14*) Descrever o processo histórico e geográ- fico de formação de sua cidade, comparando-as com outras cidades da região e do Brasil, analisando as diferentes formas e funções.	Território, redes e urbanização
Conexões e escalas	5º	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana brasileira.	Território, redes e urbanização
Conexões e escalas	5º	(EF05GE15*) Identificar e interpretar as características do processo de urbanização no Estado de São Paulo e no Brasil, a partir das mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas e ambientais entre a cidade e o campo.	Território, redes e urbanização
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE16*) Relacionar o papel da tecnologia e comu- nicação na interação entre cidade e campo, discutindo as transformações ocorridas nos modos de vida da população e nas formas de consumo em diferentes tempos.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE17*) Reconhecer, em diferentes lugares e regiões brasileiras, as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo.	Trabalho e inovação tecnológica

Mundo do trabalho	5º	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, discutindo os tipos de energia e tecnologias utilizadas, em diferentes lugares e tempos.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE18*) Reconhecer a matriz energética brasileira, comparando os tipos de energia utilizadas em diferentes atividades e discutir os impactos socioambientais em diferentes regiões do país.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE19*) Identificar as principais fontes de energia utilizadas no seu município e no Estado de São Paulo, analisar os impactos socioambientais e propor alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE20*) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de consumo, em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica
Formas de representação e pensamento espacial	5º	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite
Formas de representação e pensamento espacial	5º	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Representação das cidades e do espaço urbano
Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras entre outros), a partir de seu lugar de vivência.	Qualidade ambiental
Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas socioambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico entre outros), analisar as diferentes origens e propor soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Diferentes tipos de poluição
Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, direito à cidade entre outros) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Gestão pública da qualidade de vida

3.3 Componente Curricular: História

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838. Iniciamos nossa trajetória na educação jesuítica promovida no século XVI, a qual se pautava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, a fim de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. No período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal promovida no Brasil esteve atrelada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja.

Com a Proclamação da República (1889) o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais.

A partir dos anos de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fundamentaram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. Neste período, as características que marcaram o ensino de História nas escolas primárias foram a presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos “heroicos” e a obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil na escola secundária. Em função disso, a metodologia de ensino usada nas aulas de História, concentrou- se nas práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular.

Nesse processo de mudanças, o Ensino Fundamental enquanto a maior etapa da Educação Básica organizou-se de oito para nove anos, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Assim, consideraram-se as particularidades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas.

Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais.

A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas a transição do 5.º para o 6.º ano com formações colaborativas entre os professores(as) das redes públicas municipais e estadual.

Sobre o processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pela multiperspectividade no uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida prática.

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), é preciso considerar elementos que antecedem a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e/ou Anos Finais, tomando-os como base para garantir a continuidade e o acesso aos direitos de aprendizagem, além de sua relevância na elaboração de currículos e propostas pedagógicas, uma vez que asseguram aprendizagens aos estudantes.

Considerando as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações,

análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, consequentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Ainda em conformidade com a BNCC, as competências específicas propostas no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

3.3.1 Competências Específicas de História

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus sig- nificados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.
9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

3.3.2 Tabela de habilidades por ano de escolaridade

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI01) Reconhecer transformações pessoais a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI09*) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.	Os diferentes indivíduos: se identificar, para conhecer e respeitar a diferença.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI03) Identificar, descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social, temporal e espacial.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI06A) Conhecer histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI06B) Identificar os diferentes papéis das mulheres na família e na escola, reconhecendo mudanças ao longo do tempo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI08) Reconhecer o significado das co-memorações e festas escolares, diferenciando--as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.
A comunidade e seus registros As formas de registrar as experiências da comunidade	2º	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.

A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI04 e EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI05B) Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio para transmissão de conhecimentos entre gerações e preservação da memória.	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.
As formas de registrar as experiências da comunidade	2º	(EF02HI08) Pesquisar, organizar e compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) e aos conceitos de presente, passado e futuro.	O tempo como medida.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI07A) Identificar as diferentes maneiras de sentir, perceber e medir o tempo na história. (EF02HI07B) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	O tempo como medida.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI01A) Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI01B) Identificar como é possível preservar os espaços públicos. (EF02HI01C) Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreen-dendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	2º	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	A sobrevivência e a relação com a natureza.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	2º	(EF02HI11A) Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11B) Criar projetos de intervenção aos impactos causados no meio ambiente pelo ser humano e que possam ser aplicados no am- biente escolar e familiar.	A sobrevivência e a relação com a natureza.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	3º	(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI01B) Identificar as causas dos fenômenos migratórios e de seu impacto na vida das pessoas e nas cidades.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o	3º	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, a de povos	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

município		originários e a de migrantes.	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	3º	(EF03HI04A) Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para conservar a identidade histórica do município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	3º	(EF03HI02) Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI09A) Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade (tais quais escolas, hospitais, Câmara dos Vereadores, Prefeitura, estações de tratamento e distribuição de água e esgoto), bem como suas respectivas suas funções. (EF03HI09B) Analisar os problemas decorrentes da falta de acesso ou da completa ausência dos serviços públicos na cidade.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.
O lugar em que vive	3º	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).
O lugar em que vive	3º	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e a alteração desses nomes.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).
O lugar em que vive	3º	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferen- ças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, respeitando e valorizando a diversidade.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.
O lugar em que vive	3º	(EF03HI08) Identificar e registrar os modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado da sua localidade.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.
A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.
A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.
A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	3º	(EF03HI13*) Reconhecer histórias de mulheres protagonistas do município, região e nos demais lugares de vivência, analisando o papel desempenhado por elas.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
As questões históricas relativas às migrações	4º	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	A invenção do comércio e a circulação de produtos.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos da sociedade.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.
As questões históricas relativas às migrações	4º	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.
As questões históricas relativas às migrações	4º	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI12*) Conhecer a história do estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para as comunidades rurais e cultura sertaneja.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI13*) Comparar os modos de vida de diferentes comunidades do estado de São Paulo, tanto rurais quanto urbanas (tais como os povos ribeirinhos, litorâneos, indígenas, quilombolas e migrantes), analisando as particularidades e	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.

		semelhanças de cada comunidade.	
As questões históricas relativas às migrações	4º	(EF04HI14*) Analisar as diferentes correntes migratórias (nacionais e internacionais) que ajudaram a formar a sociedade no estado de São Paulo.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios ma- teriais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes lin- guagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das so- ciedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI11A*) Reconhecer e respeitar a diversi- dade humana. (EF05HI11B*) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ ou na comunidade, promovendo a empatia e a inclusão.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

4. APRESENTAÇÃO DA ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral dos alunos. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Cabe ressaltar que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), adotar os procedimentos de investigação não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco restringe-se à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório. É imprescindível que os estudantes sejam progressivamente estimulados e apoiados na proposição de situações a serem investigadas, no planejamento e na realização colaborativa de atividades investigativas, bem como no

compartilhamento e na comunicação dos resultados dessas investigações. Além disso, é desejável que aprendam a valorizar erros e acertos desses processos, assim como possam propor intervenções orientadas pelos resultados obtidos, com foco na melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, da saúde, da sustentabilidade e/ou na resolução de problemas cotidianos.

Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem. Sendo assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam:

• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. • Propor hipóteses.	Definição de problemas
• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.). • Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado). • Elaborar explicações e/ou modelos. • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos. • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos. • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.	Levantamento, análise e representação
• Organizar e/ou extrapolar conclusões. • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.	Comunicação

• Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.	
• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.	Intervenção

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza – e, por consequência, o componente curricular de Ciências –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

4.1 Componente Curricular: Ciências

Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material, com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia, aprendem sobre do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

As aprendizagens essenciais a ser asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A unidade temática Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes, épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia. Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção

das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.

A unidade temática Vida e evolução propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural. Busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro. Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu

corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Na unidade temática , busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários. Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos. Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização dessa temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc.

As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência. Assim,

quando é utilizado um determinado verbo em uma habilidade, como “apresentar” ou “relatar”, este se refere a procedimentos comuns da ciência, neste caso relacionados à comunicação, que envolvem também outras etapas do processo investigativo. A ideia implícita está em relatar de forma sistemática o resultado de uma coleta de dados e/ou apresentar a organização e extrapolação de conclusões, de tal forma a considerar os contra-argumentos apresentados, no caso de um debate, por exemplo. Da mesma forma, quando é utilizado o verbo “observar”, tem-se em mente o aguçamento da curiosidade dos alunos sobre o mundo, em busca de questões que possibilitem elaborar hipóteses e construir explicações sobre a realidade que os cerca. Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros).

4.2 Competências Específicas de Ciências da Natureza

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da Ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

4.3 Tabela de habilidades por ano de escolaridade

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	1º	(EF01CI01A) Reconhecer e comparar as características dos objetos de seu uso cotidiano e identificar os materiais de que são feitos. (EF01CI01B) Identificar os modos de descarte/destinação dos objetos de uso cotidiano e como podem ser usados e reaproveitados de forma consciente e sustentável.	Características dos materiais Materiais e ambiente
Vida e evolução	1º	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar as partes do corpo humano, por meio de desenhos, aplicativos, softwares e/ou modelos tridimensionais e explicar as funções de cada parte.	Corpo humano
Vida e evolução	1º	(EF01CI03A) Identificar hábitos de higiene do corpo e discutir as razões pelas quais lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, são medidas de prevenção, necessárias para a manutenção da saúde. (EF01CI03B) Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos.	Corpo humano Saúde

Vida e evolução	1º	(EF01CI04) Comparar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Corpo humano
Terra e Universo	1º	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas de tempo
Terra e Universo	1º	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Escalas de tempo
Matéria e energia	2º	(EF02CI01) Identificar de que materiais os objetos utilizados no dia a dia são feitos (metal, madeira, vidro, entre outros), como são utilizados e pesquisar informações relacionadas ao uso destes objetos no passado.	Propriedades e usos dos materiais
Matéria e energia	2º	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Propriedades e usos dos materiais
Matéria e energia	2º	(EF02CI03) Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes tais como os relacionados a objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, condições climáticas, entre outros.	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos
Vida e evolução	2º	(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.	Seres vivos no ambiente
Vida e evolução	2º	(EF02CI05) Investigar em diferentes ambientes do seu cotidiano ou da sua região a importância da água e da luz para a manutenção da vida e dos seres vivos.	Seres vivos no ambiente
Vida e evolução	2º	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Seres vivos no ambiente
Terra e Universo	2º	(EF02CI07A) Observar e registrar a posição do Sol no céu relacionando-a às atividades realizadas ao longo do dia. (EF02CI07B) Observar e registrar tamanho, forma e posição da sombra projetada de um objeto e descrever suas mudanças em relação as posições do Sol em diversos horários do dia.	Movimento aparente do Sol no céu
Terra e Universo	2º	(EF02CI08) Observar, registrar e comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica, etc.).	O Sol como fonte de luz e calor
Matéria e energia	3º	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração dos objetos e identificar variáveis (material de que são feitos, tamanho, forma) que influem nesse fenômeno.	Produção de som
Matéria e energia	3º	(EF03CI02) Experimentar e descrever o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água, etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Efeitos da luz nos materiais
Matéria e energia	3º	(EF03CI03A) Identificar e discutir hábitos individuais necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual em termos de som e luz. (EF03CI03B) Reconhecer condições ambientais prejudi- ciais à saúde auditiva e visual.	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual
Vida e evolução	3º	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (hábitos alimentares, reprodução, locomoção, entre outros) dos animais do seu cotidiano comparando-os aos de outros ambientes.	Características e desenvolvimento dos animais
Vida e evolução	3º	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características observáveis (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, etc.).	Características e desenvolvimento dos animais

Vida e evolução	3º	(EF03CI05) Identificar, comparar e comunicar as alterações de características que ocorrem desde o nascimento e em diferentes fases da vida dos animais, inclusive os seres humanos.	Características e desenvolvimento dos animais
Terra e Universo	3º	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato geoide, a presença de água, solo, etc.), com base na observação, manipulação e comparação das diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.) incluindo os aspectos culturais de diferentes povos.	Características da Terra Observação do céu
Terra e Universo	3º	(EF03CI08A) Observar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI08B) identificar e descrever como os ciclos diários e os corpos celestes são representados em diferentes culturas valorizando a construção do conhecimento científico ao longo da história humana. (EF03CI08C) Reconhecer como os avanços tecnológicos (lunetas, telescópios, mapas, entre outros) possibilitam a compreensão científica sobre o céu.	Características da Terra Observação do céu
Terra e Universo	3º	(EF03CI09) Classificar diferentes amostras de solo do entorno da escola e reconhecer suas características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, etc.	Características da Terra Usos do solo
Matéria e energia	4º	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Misturas
Matéria e energia	4º	(EF04CI02) Investigar as transformações que ocorrem nos materiais quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), registrando as evidências observadas em experimentos e diferenciando os resultados obtidos.	Transformações reversíveis e não reversíveis
Matéria e energia	4º	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causa- das por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como a queima de materiais, etc.) e reconhecer a existência em fenômenos no cotidiano.	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis
Vida e evolução	4º	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI05) Descrever e associar o ciclo da matéria e o fluxo de energia que se estabelecem entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI06) Reconhecer a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição bem como a importância ambiental desse processo.	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI07) Explicar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Microrganismos Saúde
Vida e evolução	4º	(EF04CI12*) Identificar as atitudes de prevenção relacionadas a algumas patologias infectocontagiosas com maior incidência no Estado de São Paulo e comunicar informações sobre elas em sua comunidade como uma ação de saúde pública.	Microrganismos Saúde
Terra e Universo	4º	(EF04CI09) Analisar e acompanhar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descrever as mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses.	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura

Terra e Universo	4º	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Pontos cardeais
Terra e Universo	4º	(EF04CI11A) Explicar a relação entre os movimentos observáveis do Sistema Sol, Terra e Lua e associá-los a períodos regulares de marcação do tempo na vida humana. (EF04CI11B) Reconhecer a referência do movimento do Sol, da Terra e da Lua na construção de diferentes calendários em diversas culturas.	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura
Matéria e energia	5º	(EF05CI01A) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais, como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas, dureza, elasticidade, dentre outras. (EF05CI01B) Identificar e relatar o uso de materiais em objetos mais utilizados no cotidiano e associar as escolhas desses materiais às suas propriedades para o fim desejado como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, dentre outras.	Propriedades físicas e químicas dos materiais
Matéria e energia	5º	(EF05CI02) Reconhecer as mudanças de estado físico da água estabelecendo relação com o ciclo hidrológico e suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, na produção tecnológica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas em diferentes escalas: local, regional e nacional.	Ciclo hidrológico Consumo consciente
Matéria e energia	5º	(EF05CI03) Identificar os efeitos decorrentes da ação do ser humano sobre o equilíbrio ambiental relacionando a vegetação com o ciclo da água e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Matéria e energia	5º	(EF05CI14) Comunicar por meio da tecnologia a importância das ações sustentáveis para a manutenção do equilíbrio ambiental na comunidade em que vive, como um modo de intervir na saúde coletiva.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Matéria e energia	5º	(EF05CI04) Identificar os usos da água nas atividades cotidianas, do campo, no transporte, na indústria, no lazer e na geração de energia, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Matéria e energia	5º	(EF05CI05) Construir proposta coletiva incentivando o consumo consciente e discutir soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e nos demais espaços de vivência.	Propriedades físicas dos materiais Consumo consciente Reciclagem
Vida e evolução	5º	(EF05CI06A) Identificar e registrar de diferentes formas (ilustrações, vídeos, simuladores e outros) o processo de digestão dos alimentos, considerando o caminho percorrido pelos alimentos no sistema digestório ou pelo gás oxigênio no sistema respiratório. (EF05CI06B) Selecionar argumentos que justifiquem por que o sistema digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI07) Descrever e representar o sistema circulatório e seu funcionamento (por meio de ilustrações ou representações digitais), relacionando-o à distribuição dos nutrientes pelo organismo e à eliminação dos resíduos produzidos.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, a idade, sexo, etc.) para a manutenção da saúde.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI15*) Reconhecer as diferentes ofertas de alimentação de acordo com a região onde se vive, discutindo criticamente os aspectos sociais envolvidos na escassez de alimento provocada pelas condições ambientais	Nutrição do organismo Hábitos alimentares

		ou pela ação humana.	
Vida e evolução	5º	(EF05CI16*) Adaptar e propor um cardápio equilibrado utilizando os alimentos regionais pela sua sazonalidade e associar à alimentação como promotora de saúde.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares
Vida e evolução	5º	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos individuais ou de grupos sociais (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Terra e Universo	5º	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros, ou mesmo por meio da observação e visualização direta do céu.	Constelações e mapas celestes
Terra e Universo	5º	(EF05CI11) Relacionar o movimento aparente diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra e a sucessão de dias e de noites.	Movimento de rotação da Terra
Terra e Universo	5º	(EF05CI12) Observar e registrar as formas aparentes da Lua no céu por um determinado período de tempo e concluir sobre a periodicidade de suas fases.	Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua
Terra e Universo	5º	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Instrumentos ópticos

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ALMEIDA, A. A. *O Currículo de Matemática do Ensino Médio:* a polarização entre aplicações práticas e especulações teóricas. 1 v. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

BASSANEZI, R. C. *Modelagem Matemática*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases do Brasil 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____, Constituição Federal. Brasília: Planalto, 1988.

_____, Declaração Universal dos direiros Humanos. UNESCO, 1948.

_____, Estatuto da Criança e do Adolescente 8.069/90. Brasília, 1990.

_____, Estatuto da Juventude 12.852/13. Brasília, 2013.

_____, Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF 1997.

_____, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010.

_____, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica da Educação Especial. Resolução CNE/CEB Nº 04/2009.

_____, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica da Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB Nº 04/03/2010

_____, Plano Nacional da Educação (PNE) 13.005/2014. Brasília, 2014.

_____, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Resolução CNE/CP Nº 2/12/2017. Brasília: PNE, 2017.

BURKE, P. (org.). *A Escrita da História*: novas perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1991

CANDIDO, A. *O direito à literatura.* In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo: Duas cidades, 2004

CASTELLAR, S. M. V. A *Cartografia e a Construção do Conhe- cimento em Contexto Escolar*. In: ALMEIDA, R. D. (Org.) Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLAR, S. M. V. *A psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia*. In: CASTELLAR, S. M. V. (Org.) Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, L. de S. *Ensino de Geografia na escola*. Campinas-SP: Papirus, 2012.

FERREIRO, E. *Com todas as letras.* 17 ed. São Paulo: Cortez, 2011

FREIRE, Paulo. Conscientização. Editora Cortez, 2018.

GADOTTI, MOACIR, Perspectivas Atuais da Educação. São Paulo em Perspectiva [online]. 2000, v. 14, n. 2 [Acessado 6 Setembro 2022] , pp. 03-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>. Epub 30 Maio 2003. ISSN 1806-9452. https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002.

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre Currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação Básica, 2007.

LINS, R. C.; GIMENEZ, J. *Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1997.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste..[et al.]. PEDAGOGIA DO MOVIMENTO:

UNICEF BRASIL. Disponível em: <http://www.unicef.org.br>. Acesso em: 05 de seetembro de 2022.

ROJO, R.H.R. *Pedagogia dos Multiletramentos.* In: ROJO, R.; MOU- RA, E. (Org.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Edi- torial, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. 1997. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. Lua Nova, São Paulo, nº 30.

SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. 4ºed. São Paulo: Edusp, 2003

SÃO PAULO (Estado). *Ler e Escrever:* guia de planejamento e orientações didáticas – professor alfabetizador – 2º ano. São Paulo: SEE/ FDE, 2014.

SAO PAULO (Estado). *Currículo Paulista*. São Paulo. SEE/SP, 2019. Disponível em [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/2022/07/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf]. Acesso em: 10/03/2022.

SÃO PAULO. RESOLUÇÃO SEDUC 107, de 28-10-2021. Estabelece as diretrizes para organização curricular dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas.

_____, Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

_____, Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

_____, Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

_____, Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SOARES, M. *Alfabetização:* a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.